INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria Sócio-Econômica
Instituto de Economia Agrícola

Governador do Estado
Orestes Quércia

Secretário de Agricultura e Abastecimento
Antonio Félix Domingues

Chefe de Gabinete
José Gonçalves

Coordenador da Coordenadoria Sócio-Econômica
Siegfried Carlos Zwar

Diretor do Instituto de Economia Agrícola
Nelson Batista Martin

Série Informações Estatísticas da Agricultura

(Série IEA)

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO: Waldemar Pires de Camargo Filho

EQUIPE TÉCNICA: Waldemar Pires de Carmargo Filho

Ana Maria Montragio Pires de Camargo

Denise Viani Caser

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Samira Aoun Marques

FICHA CATALOGRÁFICA

Camargo Filho, Waldemar Pires de. coord.

Estatísticas de produção agrícola no Estado de São Paulo, por Waldemar Pires de Camargo Filho, Ana M.M. Pires de Camargo, Denise Viani Caser, Luiz Henrique de Oliveira Piva, Rosa Maria Pescarin Pellegrini e Samira Aoun Marques. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Instituto de Economia Agrícola, 1990. 1V.

CDD 18º 338.1

A FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

(FAPESP)

apoiou financeiramente a realização desta publicação

SÉRIE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA

(Série IEA)

1 – INTRODUÇÃO

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) surgiu da evolução da Comissão de Estudos de Economia Rural criada em 09/09/1942. Em 1945, foi constituída a Subdivisão de Economia Rural, posteriormente transformada em 1959 em Divisão de Economia Rural, sendo que finalmente em 1968, o IEA toma sua identidade atual. Portanto, o núcleo pioneiro de estudos de economia rural, em quase meio século, tem participado da história da agricultura paulista, promovendo pesquisas e a partir destas produzindo análises e informações estatísticas no campo da economia.

No escopo de uma atividade em que a rentabilidade está fortemente associada à eficiência quanto à tomada de decisões no tocante ao uso racional de recursos, a geração e difusão de análises e informações estatísticas têm papel destacado na escolha das culturas e de técnicas, de acordo com a capacidade de produção. Se de um lado, esse produto do IEA permitiu e continua permitir, a cada momento, a tomada de decisão mais coerente aos empreendedores, por outro lado, a concatenação dessas informações no tempo, através de séries temporais, produz um retrato das transformações da agricultura paulista e sua panorâmica em cada instante e a retrospectiva histórica. Prospecções sobre um futuro devem ter embasamento nesse quadro, sendo, portanto, de grande importância a divulgação ampla para o uso democratizado do mesmo.

As estimativas de safras agrícolas paulistas foram iniciadas em 1942 com a Comissão de Estudos de Economia Rural. Em 1945, na Subdivisão de Economia Rural criou-se a Seção de Previsão de Safras e Cadastro que passou a ocupar-se do assunto, elaborando e publicando regularmente estatísticas de área e produção dos principais produtos agrícolas. O processo até então era realizado pelo método subjetivo, que se constituía na sistematização de informações colhidas junto a técnicos da Secretaria da Agricultura localizados no interior do Estado de São Paulo.

Em 1948, uma transformação importante foi realizada no âmbito da área de economia rural: foi iniciado o projeto levantamento de preços recebidos pelos lavradores no Estado de São Paulo, cujo objetivo era gerar e difundir informações estatísticas de preços de produtos vegetais. No mesmo ano, a exemplo do que ocorreu noutros países, foi implantado o levantamento da estatística de produção através do método de amostragem das empresas agrícolas, colhendo, portanto, dados primários pela aplicação de questionários junto aos agricultores. Em 1954, o levantamento de preços foi estendido para produtos de origem animal.

A qualidade das informações geradas deu um salto significativo em 1948 e, a partir de então, através do processo acumulativo de sucessivos aprimoramentos metodológicos, o IEA consolidou-se como fonte importante de informações básicas e análises, geradas a partir de estudos científicos. O acervo institucional, nesse contexto, representa um estoque valiosíssimo de dados sobre a performance da agricultura paulista durante quase cinquenta anos, período em que o IEA surgiu e cresceu para dar resposta à demanda que surge da necessidade crescente por parte da agricultura de instrumentos e insumos, para tomada de decisões, quais sejam: estatísticas agrícolas e análises econômicas e sociais.

2 – A IMPORTÂNCIA DA PUBLICAÇÃO DA SÉRIE IEA

A procura por estatísticas agrícolas decorre da necessidade de melhor apreciação e julgamento da situação da agricultura na economia. O progresso técnico, ampliando as alternativas de sistemas de produção, aliado a uma perspectiva empresarial crescente fizeram das informações e estatísticas de preços e produção elementos básicos da análise setorial, fundamentando a tomada de decisões de agricultores, comerciantes, administradores, técnicos governamentais e mesmo dos consumidores.

As estatísticas agrícolas são extremamente necessárias no planejamento de longo prazo das atividades agrícolas, na seleção e direção da produção agrícola e pecuária, no conhecimento da melhor época de comercialização, tanto do lado da venda de produtos, como na compra de insumos e no nível de atividade a ser implementado. Do mesmo modo, são elementos imprescindíveis na formulação de programas nacionais, regionais ou locais, permitindo ajustes na produção de forma a atender às necessidades sociais. Ao mesmo tempo, uma boa retrospectiva calcada em estatísticas confiáveis permite uma avaliação das condições econômicas e sociais do setor.

O IEA acumulou um invejável acervo de dados estatísticos, principalmente de preços e de produção, abrangendo o Estado de São Paulo e suas regiões. Esse acervo é produto de vários anos de pesquisa científica que aprimoraram e acumularam informações que hoje representam um banco de dados de inestimável valor.

No entanto, há uma certa dispersão não só das informações mas também da descrição das metodologias

dos levantamentos muitas vezes divulgadas apenas no âmbito interno do IEA. Assim, surgiu a proposta de se reunir numa série todo o acervo estatístico do IEA, incluindo os dados e as respectivas metodologias.

A estruturação do conjunto de informações disponíveis, com o uso da informática, permite a sistematização das séries temporais, dando origem a um apreciável banco de dados que, no médio prazo, poderá ser prontamente acessado via computador. Por outro lado, a publicação desse conjunto de dados permitirá a democratização de informações, dando acesso a um universo mais amplo de usuários. A concepção adotada permite também a contínua atualização através da incorporação à série de anuários, consolidando as informações relativas a cada ano e, também, de livros adicionais contendo informações hoje existentes e em fase de sistematização. Nesse sentido, possibilita-se a ampliação e atualização constantes da série IEA.

3 – O CONTEÚDO DA SÉRIE IEA

Num primeiro momento, a série IEA seria composta de estatísticas de preço, área e produção ao nível do Estado de São Paulo e suas regiões agrícolas e estatísticas de área e produção ao nível de Brasil. Prevê-se, de início, a edição de cinco livros com dados até 1988 e um livro contendo o anuário de 1989. Assim, ao mesmo tempo em que se publica as séries temporais até 1988, dá-se início a uma sistemática de atualização contínua. Os livros da série IEA terão as seguintes características:

- Estatísticas de Preços Agrícolas (3 Tomos) – contendo uma retrospectiva metodológica e séries temporais de preços médios mensais recebidos pelos agricultores, preços médios mensais recebidos pelos fruticultores e olericultores, preços médios mensais nos mercados atacadista e varejista da cidade de São Paulo e preços médios mensais pagos pela agricultura paulista.
- Estatística da Produção Agrícola (1 Tomo) – contendo séries históricas de área, produção, rendimento e valor da produção para as culturas anuais e perenes incluindo cereais, matérias-primas, frutos, olerícolas e produtos de origem animal. Tais dados, apresentados para todo o Estado e para suas regiões agrícolas, permitem uma retrospectiva da evolução da produção estadual.
- Estatísticas da Agricultura Brasileira (1 Tomo) – tem como conteúdo séries históricas de produção, área, rendimento, para as principais culturas da agricultura brasileira até 1988. Trata-se de base de dados compatibilizados, unindo várias fontes, e que abrangem os principais estados da Federação, além do total para o Brasil.
- Anuário Estatístico 1989 (1 Tomo) – compreende a atualização anual das séries estatísticas de preços e de produção elaboradas pelo IEA. As modificações metodológicas nos levantamentos e sistematização dos dados serão descritas de forma a compatibilizá-las com as séries já publicadas.

Diretoria do IEA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I - OS LEVANTAMENTOS PARA PREVISÃO E ESTIMATIVAS DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO 3

1 - INTRODUÇÃO 3

2 - METODOLOGIA DOS LEVANTAMENTOS ESTATÍSTICOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA 3
2.1 - Levantamento Subjetivo 4
2.2 - Levantamento por Amostragem ou Objetivo 4

QUADRO 1. - Relação dos Produtos de Origem Animal, Pastagem e Produtos Florestais e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo 5
QUADRO 2. - Relação das Culturas Frutíferas, Café e Culturas Perenes e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo 6
QUADRO 3. - Relação das Culturas Olerícolas e Milho Verde e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo 7
QUADRO 4. - Relação das Culturas Temporárias e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo 8

2.3 - Tratamento das Informações 9
QUADRO 5. - Estratos de Tamanho dos Imóveis Rurais Utilizados para Previsão e Estimativas de Safras Agrícolas, Estado de São Paulo, 1988 10

2.4 - Agrupamentos dos Municípios para Efeito de Administração da Agricultura no Estado de São Paulo 10
QUADRO 6. - Número de Propriedades na Amostra Utilizado para Previsão e Estimativa de Safras Agrícolas, por Estrato de Tamanho e Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1988 11

CAPÍTULO II - O USO DAS TERRAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO 25
QUADRO 7. - Estimativa da População Residente nos Imóveis Rurais, por Categoria, Estado de São Paulo, 1975 a 1985 26
QUADRO 8. - Estimativa da População Residente nos Imóveis Rurais, por Faixa Etária, Estado de São Paulo, 1986-87 26
QUADRO 9. - Estimativa do Número de Pessoas que Frequentam a Escola, de Alfabetizados e Eleitores, nos Imóveis Rurais, Estado de São Paulo, 1970-87 ... 27
QUADRO 10. - Estimativa de Distribuição das Terras Conforme seu Uso, Estado de São Paulo, 1987 28
QUADRO 11. - Distribuição Regional da Área de Pastagem Cultivada por Variedade de Gramínea no Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1983/84 29
QUADRO 12. - Evolução da Área de Eucaliptus, Pínus, Kiri, Mata Natural, Cerrado e Cerradão, Estado de São Paulo, 1978/88 31
QUADRO 13. - Área de Mata Natural, Cerrado, Cerradão, Eucaliptus, Pinus e Kiri, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 32
QUADRO 14. - Área e Produção de Produtos Vegetais, Rebanho ou Plantel e Produção de Produtos de Origem Animal por Grupo, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1986/87 35
QUADRO 15. - Distribuição Percentual do Valor da Produção da Agropecuária,

por Grupo de Produtos, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1984/85 38

CAPÍTULO III - PRODUTOS ANIMAIS 41
QUADRO 16. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Criações por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 .. 42
QUADRO 17. - Rebanho Bovino, por Tipo, Estado de São Paulo, 1969-88 44
QUADRO 18. - Número de Bovinos por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 45
QUADRO 19. - Número de Bovinos Enviados para Abate e Produção de Carne Bovina, Estado de São Paulo, 1969-88 46
QUADRO 20. - Número de Bovinos Enviados para Abate e Produção de Carne Bovina, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 47
QUADRO 21. - Produção de Leite, Estado de São Paulo, 1969-88 48
QUADRO 22. - Produção de Leite, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 49
QUADRO 23. - Área de Pastagem, por Tipo, Estado de São Paulo, 1969-88 50
QUADRO 24. - Área de Pastagem, por Tipo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 51
QUADRO 25. - Número de Aves para Postura e Produção de Ovos, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 52
QUADRO 26. - Número de Aves para Corte e Enviados para Abate e Produção de Carne, Estado de São Paulo, 1969-88 53
QUADRO 27. - Número de Aves para Corte e Enviados para Abate e Produção de Carne, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 54
QUADRO 28. -Número de Aves para Postura e Produção de Ovos, Estado de São Paulo, 1969-88 55
QUADRO 29. - Rebanho Suíno, Suínos Enviados para Abate e Produção de Carne Suína, Estado de São Paulo, 1969-88 56
QUADRO 30. - Rebanho Suíno, Suínos Enviados para Abate e Produção de Carne Suína, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 57
QUADRO 31. - Produção de Casulo, Estado de São Paulo, 1969-88 58
QUADRO 32. - Produção de Casulo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988 59
QUADRO 33. - Produção de Mel e Cera de Abelha, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987 e 1988 60

CAPÍTULO IV - OLERÍCOLAS 61
QUADRO 34. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Olerícolas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88 62
QUADRO 35. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Abóbora, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 65
QUADRO 36. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Abobrinha, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 65
QUADRO 37. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Alface, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 66
QUADRO 38. - Área Plantada de Alho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1980/81 a 1987/88 67
QUADRO 39. - Quantidade Produzida de Alho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1980/81 a 1987/88 68
QUADRO 40. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Batata das Águas, da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 69

QUADRO 41. - Área Cultivada de Batata das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 71
QUADRO 42. - Quantidade Produzida de Batata das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 72
QUADRO 43. - Área Cultivada de Batata da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 73
QUADRO 44. - Quantidade Produzida de Batata da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 74
QUADRO 45. - Área Cultivada de Batata de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 75
QUADRO 46. - Quantidade Produzida de Batata de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 76
QUADRO 47. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Batata-Doce, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 77
QUADRO 48. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cebola, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1975/76 78
QUADRO 49. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cebola por Tipo, Estado de São Paulo, 1976/77 a 1987/88 79
QUADRO 50. - Área Cultivada de Cebola de Muda, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 80
QUADRO 51. - Quantidade Produzida de Cebola de Muda, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 81
QUADRO 52. - Área Cultivada de Cebola de Soqueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 82
QUADRO 53. - Quantidade Produzida de Cebola de Soqueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 83
QUADRO 54. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cenoura, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 84
QUADRO 55. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Chuchu, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 84
QUADRO 56. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Couve, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 85
QUADRO 57. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Couve-Flor, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 85
QUADRO 58. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mandioquinha, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 86
QUADRO 59. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Melancia, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 87
QUADRO 60. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Melão, Estado de São Paulo, 1972/73 a 1987/88 88
QUADRO 61. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Milho Verde, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 88
QUADRO 62. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Morango, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 89
QUADRO 63. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Pepino, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 89
QUADRO 64. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Pimentão, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 90
QUADRO 65. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Quiabo, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 90
QUADRO 66. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Repolho, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 91
QUADRO 67. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Tomate, Estado de

São Paulo, 1942/43 a 1966/67 91
QUADRO 68. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Tomate, por Tipo, Estado de São Paulo, 1967/68 a 1987/88 92
QUADRO 69. - Área Plantada de Tomate Envarado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 93
QUADRO 70. - Quantidade Produzida de Tomate Envarado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 94
QUADRO 71. - Área Plantada de Tomate Rasteiro, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 95
QUADRO 72. - Quantidade Produzida de Tomate Rasteiro, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 96
QUADRO 73. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Vagem, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 97

CAPÍTULO V - FRUTÍCOLAS 99
QUADRO 74. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Frutas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88 100
QUADRO 75. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Abacate, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 103
QUADRO 76. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Abacaxi, Estado de São Paulo, 1953/54 a 1987/88 104
QUADRO 77. - Número de Touceiras e Produção da Cultura de Banana, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1967/68 105
QUADRO 78. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Caqui, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 107
QUADRO 79. - Número de Pés e Produção da Cultura de Figo, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 108
QUADRO 80. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Goiaba, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 109
QUADRO 81. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Laranja, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 110
QUADRO 82. - Número Total de Pés de Laranja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA) e Área Total, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 112
QUADRO 83. - Quantidade Produzida de Laranja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 113
QUADRO 84. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Limão, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 114
QUADRO 85. - Número Total de Pés de Limão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 115
QUADRO 86. - Quantidade Produzida de Limão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 116
QUADRO 87. - Área e Produção da Cultura de Maçã, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987 117
QUADRO 88. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Mamão, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 118
QUADRO 89. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Manga, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 119
QUADRO 90. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Maracujá, Estado de São Paulo, 1972/73 a 1987/88 120
QUADRO 91. - Número de Pés, Produção e Produtividade das Culturas de Mexerica e Tangerina, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 121
QUADRO 92. - Número Total de Pés de Mexerica, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 122

QUADRO 93. - Quantidade Produzida de Mexerica, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 123
QUADRO 94. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Pêssego, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 124
QUADRO 95. - Número Total de Pés de Ponkan, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 125
QUADRO 96. - Quantidade Produzida de Ponkan, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 126
QUADRO 97. - Número Total de Pés de Tangerina, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 127
QUADRO 98. - Quantidade Produzida de Tangerina, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 128
QUADRO 99. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Indústria, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 129
QUADRO 100. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Mesa, Estado de São Paulo, 1950/51 a 1987/88 130
QUADRO 101. - Número Total de Pés de Uva Fina de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 133
QUADRO 102. - Quantidade Produzida de Uva Fina de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 134
QUADRO 103. - Número Total de Pés de Uva Comum de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 135
QUADRO 104. - Quantidade Produzida de Uva Comum de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 136
QUADRO 105. - Número Total de Pés de Uva para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 137
QUADRO 106. - Quantidade Produzida de Uva para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 138

CAPÍTULO VI - LAVOURAS PERENES E ANIMAIS 139
QUADRO 107. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Culturas Extensivas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88 140
QUADRO 108. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Algodão e Entrada de Algodão em Caroço nas Usinas de Beneficiamento, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 142
QUADRO 109. - Área, Plantada de Algodão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 143
QUADRO 110. - Quantidade Produzida de Algodão em Caroço, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 144
QUADRO 111. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Amendoim, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 145
QUADRO 112. - Área Cultivada de Amendoim das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 146
QUADRO 113. - Quantidade Produzida de Amendoim das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 147
QUADRO 114. - Área Cultivada de Amendoim da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 148
QUADRO 115. - Quantidade Produzida de Amendoim da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 149
QUADRO 116.- Área Cultivada de Arroz, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 150
QUADRO 117. - Quantidade Produzida de Arroz em Casca, por Divisão Regional

Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 151
QUADRO 118. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Arroz, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 152
QUADRO 119. - Número de Pés e Produção da Cultura do Café e Rendimento no Benefício, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 153
QUADRO 120. - Número de Pés na Cultura do Café, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88 154
QUADRO 121. - Área Plantada de Café, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88 155
QUADRO 122. - Número de Pés Sem Produção de Café, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 156
QUADRO 123. - Número de Pés em Produção de Café, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 157
QUADRO 124. - Quantidade Produzida de Café Beneficiado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 158
QUADRO 125. - Densidade do Cultivo do Café, Estado de São Paulo, 1979 a 1988 159
QUADRO 126. - Número de Pés e Produção da Cultura do Cacau, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88 160
QUADRO 127. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cana-de-Açúcar, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 161
QUADRO 128. - Área, produção e Produtividade da Cultura de Cana-de-Açúcar para Forragem e para Indústria, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 162
QUADRO 129. - Área de Cana para Forragem, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 163
QUADRO 130. - Área Cultivada de Cana para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 164
QUADRO 131. - Quantidade Produzida de Cana para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 165
QUADRO 132. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Chá, Estado de São Paulo, 1947/48 a 1987/88 166
QUADRO 133. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Feijão das Águas e da Seca, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1966/67 167
QUADRO 134. - Área Cultivada de Feijão das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 169
QUADRO 135. - Quantidade Produzida de Feijão das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 170
QUADRO 136. - Área Cultivada de Feijão da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 171
QUADRO 137. - Quantidade Produzida de Feijão da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 172
QUADRO 138. - Área Cultivada de Feijão de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1979/80 a 1987/88 173
QUADRO 139. - Quantidade Produzida de Feijão de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 174
QUADRO 140. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Gergelim, Estado de São Paulo, 1943/44 a 1965/66 175
QUADRO 141. - Área e Produção da Cultura de Gergelim, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88 176
QUADRO 142. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Girassol das Águas e da Seca, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88 177
QUADRO 143. - Área e Produção da Cultura de Girassol das Águas e da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), 1987/88 178
QUADRO 144. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mandioca para Mesa e para Indústria, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 179

QUADRO 145. - Área Plantada de Mandioca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 181
QUADRO 146. - Quantidade Produzida de Mandioca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 182
QUADRO 147. - Área Plantada de Mandioca para Indústria e para Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1985/86 a 1987/88 ... 183
QUADRO 148. - Quantidade Produzida de Mandioca para Indústria e para Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1985/86 a 1987/88 184
QUADRO 149. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mamona, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 185
QUADRO 150. - Área Cultivada de Mamona, por Divisão Regional Agrícola(DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 186
QUADRO 151. - Quantidade Produzida de Mamona, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 187
QUADRO 152. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Milho, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 188
QUADRO 153. - Área Cultivada de Milho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 189
QUADRO 154. - Quantidade Produzida de Milho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 190
QUADRO 155. - Número de Pés e Produção da Cultura de Nogueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987 191
QUADRO 156. - Número de Pés e Produção da Cultura de Seringueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987 192
QUADRO 157. - Área, Produção e Rendimento da Cultura de Soja, Estado de São Paulo, 1944/45 a 1987/88 193
QUADRO 158. - Área Cultivada de Soja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 194
QUADRO 159. - Quantidade Produzida de Soja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 195
QUADRO 160. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Trigo, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88 196
QUADRO 161. - Área Cultivada de Trigo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 197
QUADRO 162. - Quantidade Produzida de Trigo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88 198

CAPÍTULO VII - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DESEMPENHO DA AGRICULTURA PAULISTA 199

6.1 - Indicadores Anuais de Desempenho da Agricultura Paulista 200
QUADRO 163. - Participação Percentual dos Principais Produtos da Agricultura no Valor da Produção, Estado de São Paulo, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1987 204
QUADRO 164. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Produtos Agrícolas, Estado de São Paulo, 1970-87 205
QUADRO 165. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Produtos de Origem Vegetal, Estado de São Paulo, 1970-87 206
QUADRO 166. - Índices Anuais de Quantidade Produzida, Preço e Valor dos Principais Produtos de Origem Animal, Estado de São Paulo, 1970-87 207
QUADRO 167. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Pre-

ço e Valor dos Principais Produtos de Origem Vegetal, Exceto Café, Estado de São Paulo, 1970-87 208
QUADRO 168. Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Culturas Anuais, Estado de São Paulo, 1970-87 209
QUADRO 169. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Culturas Semi-perenes e Perenes, Estado de São Paulo, 1970-87 210
QUADRO 170. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Cereais, Estado de São Paulo, 1970-87 211
QUADRO 171. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Principais Oleaginosas, Estado de São Paulo, 1970-87 212
QUADRO 172. - Valor da Produção dos Principais Produtos da Agricultura, Estado de São Paulo, 1986/87 e 1987/88 213
QUADRO 173. - Participação dos Grupos de Produtos no Valor da Produção Agropecuária, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1986/87 e 1987/88 214
QUADRO 174. - Participação das DIRAs no Valor da Produção da Agropecuária no Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1984/85 215

LITERATURA CITADA 217

INTRODUÇÃO

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, dentro de sua função precípua de desenvolver metodologia de pesquisa adequada ao levantamento de estatísticas da sócio-economia rural, visando obter melhores informações relacionadas ao setor agrícola, organiza anualmente o acervo de estatísticas da produção da agricultura paulista, dentre outras informações sobre o complexo agroindustrial do Estado de São Paulo.

Nesse período singular na vida política do País e de São Paulo, no qual é consolidada a Constituição e, em especial, a Lei Agrícola brasileira, o IEA procura cumprir o seu papel, publicando de forma organizada as séries históricas de área cultivada, produção obtida e produtividade, para as principais explorações agropecuárias do Estado. Espera-se que a publicação das informações seja de grande utilidade para as autoridades públicas e empresários da iniciativa privada visando a melhoria do planejamento de suas atividades e, dessa forma, acelerar o desenvolvimento econômico e buscar diminuir a disparidade entre o rural e o urbano.

A idéia desta publicação se insere dentro de um objetivo mais amplo da Instituição, que é o de promover ao máximo a difusão das informações do complexo agroindustrial no Estado de São Paulo e corroborar na formação de bancos de dados e prestação de serviços à nossa sociedade.

No capítulo I, descreve-se os métodos utilizados para levantamentos das informações da estatística da produção e sua evolução.

O capítulo II apresenta o Estado de São Paulo e o uso de suas terras e evidencia a diversidade da agricultura em termos de número de espécies cultivadas e de criações e o valor financeiro da sua produção, com as culturas distribuídas dentro de uma visão agronômica.

O capítulo III mostra as séries históricas de estatística da produção dos produtos de origem animal, que envolve desde a bovinocultura até a sericicultura e a apicultura.

Nos capítulos IV e V são reunidas as séries históricas da horticultura divididas em fruticultura e olericultura.

O capítulo VI completa as séries estatísticas da produção das culturas extensivas distribuídas em perenes e temporárias. Todos os dados estatísticos fornecidos tiveram como objetivo dar uma visão de sua evolução histórica no Estado e regionalmente onde se concentra sua produção.

O capítulo VII descreve os principais produtos predominantes na formação da renda agrícola e quantifica, através de índices, a evolução da produção, no período 1968 a 1987. E, finalizando, tem-se as principais regiões produtoras por ordem de importância para a formação do valor da produção agrícola estadual.

Os autores agradecem à Diretoria do IEA pela confiança depositada para organizar esta publicação; ao Carlos Roberto Gualtieri, da PRODESP, pela coordenação da digitação das estatísticas; à Roseli Clara Rosa Trindade e Lenilda Moraes do Nascimento pela datilografia do texto, à Meire Lílian de Oliveira pela confecção da capa e arte final; à Maria Áurea Cassiano pela editoração dos textos; e ao Pesquisador Científico Flavio Condé de Carvalho pela revisão e sugestões apresentadas.

Este trabalho somente foi possível porque ao longo de algumas décadas funcionários da Secretaria de Agricultura e Abastecimento lotados na nossa Instituição ou fora dela, prestando serviços em extensão agrícola, dedicaram seu tempo de trabalho para obter informações fidedignas e publicadas de forma adequada. A estes funcionários, hoje no anonimato, sinceros agradecimentos.

CAPITULO I

OS LEVANTAMENTOS PARA PREVISÃO E ESTIMATIVAS DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

1 - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico do País tem na agricultura importante aliado, visto que esta, além da produção de alimentos e matérias-primas para outros setores da economia, obtém divisas através da exportação, e parte considerável de empregos e renda na economia brasileira.

No Brasil e no Estado de São Paulo, a importância do setor agrícola é maior, dado o estágio de desenvolvimento industrial e organização das instituições que cuidam da agricultura.

A publicação das informações sobre as estatísticas da produção agrícola do Estado de São Paulo, cuja atribuição de organização dos levantamentos e processamento cabe ao Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, torna-se importante na medida que é necessário o estudo do comportamento do setor produtivo para que se possa melhor planejar seu crescimento e cumprir o seu papel no desenvolvimento econômico do País. Dessa maneira, o IEA coloca a disposição de seus usuários através desta publicação a metodologia de levantamentos e as séries históricas de área, produção e rendimento das principais culturas e criações.

A instituição espera auxiliar a pesquisa e o planejamento da produção em busca da elevação da produtividade, e o desejo de que esta levará ao campo aumento do bem-estar social da população rural e melhores condições de vida (através de transporte, educação, comunicação, assistência social, saúde, alimentação e renda) para este contigente populacional.

2 - METODOLOGIA DOS LEVANTAMENTOS ESTATÍSTICOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, no início do século, obtinha seus levantamentos de estatísticas agrícolas do Estado de São Paulo através dos censos decenais complementados com as estimativas de produção elaboradas trimestralmente pelos agentes municipais de estatísticas, os quais eram assessorados por uma junta municipal. Em 1907, a Seção de Estatística da Diretoria da Indústria e Comércio, da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas passou a elaborar a previsão de safras e estatísticas sobre a produção, consumo e mercados interno e externo. Em 1928, os assuntos agrícolas foram amplamente expandidos, inclusive com a criação da Seção de Economia Rural que passou a ter publicação própria: Estatística Agrícola e Zootécnica.

Em 1942, com a reestruturação da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, os estudos de economia rural ficaram ligados diretamente à pesquisa dos aspectos econômicos da produção vegetal no Estado de São Paulo. No período 1942-45, a Secretaria contava com a Comissão de Estudos de Economia Rural que auxiliava a equipe do Secretário a elaborar as estimativas das safras agrícolas. Em 1945, foi instituída a Divisão de Economia Rural (DER) e nela a Seção de Previsão e Cadastro. Com isso, os levantamentos de estatísticas sobre área e produção dos principais produtos agrícolas no Estado de São Paulo passaram a ser elaborados sistematicamente e publicados regularmente com o auxílio efetivo dos técnicos regio-

nais da Secretaria da Agricultura.

Os levantamentos utilizados para o obtenção das estatísticas agrícolas até 1948 eram os censos e os "subjetivos". As previsões e estimativas obtidas pelo método de **levantamento subjetivo** consistem nas informações fornecidas pelos responsáveis pelas Casas de Agricultura de cada município da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Esse método, por se tratar de uma avaliação do técnico regional e que possui influência da sua subjetividade, não permite a averiguação dos problemas mais complexos da sócio-econômica da agricultura e tampouco sua análise estatística. Diante disso, pensou-se na possibilidade de introduzir um método estatístico de levantamento por amostragem das empresas agrícolas, na época em uso nos Estados Unidos da América. Esse tipo de **levantamento objetivo** consiste em obter informações junto ao produtor, que é quem decide o que, quanto e quando plantar.

Com o desenvolvimento desse método poder-se-ia obter informações da área, da tecnologia dos insumos e fatores utilizados na produção agropecuária e informações da população rural.

2.1 - Levantamento Subjetivo

Os levantamentos subjetivos são efetuados por técnicos responsáveis pelas Casas da Agricultura de cada município do Estado de São Paulo que, embasados nos conhecimentos de suas informações obtidas na carteira de Crédito Rural dos bancos que financiam a produção, na quantidade vendida de sementes, nas cooperativas de produtores e no próprio Censo Agropecuário Qüinqüenal, estimam as safras agrícolas das diversas culturas. Para os produtos hortigranjeiros, as entradas nos entrepostos da Companhia de Entrepostos Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP) para serem comercializados, consistem também num parâmetro para que o técnico possa avaliar a magnitude das áreas a serem plantadas e colhidas. Além desses itens, o engenheiro agrônomo ou veterinário responsável leva em consideração o incentivo ou desestímulo da safra passada e que influenciará na quantidade a ser produzida, inclusive os aspectos ligados à conjuntura dos produtos, quais sejam: preço, política agrícola, etc. O IEA prepara os formulários para esses levantamentos de informações junto às Casas da Agricultura, ao nível de município. Sob a coordenação das Delegacias Agrícolas (DAs) e Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs), esses formulários são preenchidos e retornam ao IEA para processamento, análise e publicação das informações.

O método de levantamento subjetivo utilizado pela Secretaria da Agricultura para obter as estatísticas de produção agropecuária em cada município é o mesmo utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicado no periódico mensal Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, inclusive obtendo as informações nas mesmas fontes ao nível municipal.

Os levantamentos subjetivos IEA–CATI são realizados cinco vezes por ano nos meses de setembro, novembro, fevereiro, abril e junho, sobre área (ou número de pés) e produção de culturas anuais e perenes, frutíferas, olerícolas, produtos florestais, floricultura, pecuária e criações (bovinocultura, suinocultura, avicultura, apicultura), sericicultura e área de pastagens. Cada cultura ou criação tem seu levantamento realizado em épocas propícias, conforme o estágio de desenvolvimento do processo produtivo em que se encontra. Para a maioria das culturas anuais, entre elas, algodão, amendoim das águas, arroz, feijão das águas, milho e soja, levanta-se em setembro a intenção de plantio, em novembro o efetivamente plantado, em fevereiro o desenvolvimento da cultura, com previsão da quantidade a ser produzida, em abril, o quarto cálculo das culturas anuais, o início da colheita; e em junho o final da colheita, com o cálculo definitivo da produção obtida. As informações sobre pecuária e criações são levantadas duas vezes por ano nos meses de abril e novembro. Para as culturas perenes e frutíferas, o primeiro levantamento sobre produção é feito em novembro. As culturas olerícolas têm diferentes safras durante o ano que são levantadas em épocas distintas, de acordo com o desenvolvimento de cada cultura.

Os meses de cálculo final de produção variam conforme os diversos grupos de culturas (quadros 1 a 4).

2.2 - Levantamento por Amostragem ou Objetivo

As amostras que dão origem a esse tipo de levantamento foram se modificando e as alterações ocorridas ao longo dos anos sempre procuraram sofisticar o método dos levantamentos, visando a melhoria e ampliação das estimativas. Consolidou-se, com isso, a obtenção sistemática das mais fiéis estatísticas básicas agropecuárias conseguidas no Estado de São Paulo, fazendo com que o IEA e a CATI participassem permanentemente dessa atividade.

SCHATTAN (23) e STEVENS (29) introduziram em 1950 a técnica de amostragem quando um levantamento piloto foi levado a efeito nas regiões agrícolas de Campinas e Oswaldo Cruz, tomando como rol a última lista do Imposto Territorial dos Municípios de Campinas, Indaiatuba, Monte Mór, Oswaldo Cruz e Pompeia, sendo

QUADRO 1. - Relação dos Produtos de Origem Animal, Pastagem e Produtos Florestais e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo

Item	Cálculo definitivo
Origem animal	
Ave	novembro
Bovino	novembro
Casulo	novembro
Mel e cera	novembro
Suíno	novembro
Pastagem	novembro
Florestais	
Cerrado	novembro
Cerradão	novembro
Eucaliptus	novembro
Kiri	novembro
Mata natural	novembro
Pinus	novembro

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

os questionários enviados pelo correio, esperando-se as respostas pela mesma via. Foram remetidos 269 formulários, sendo as respostas voluntárias, pois o próprio agricultor devolveu o questionário preenchido. O sistema de referência consistia nas fichas Keysort confeccionadas segundo a última lista de cobrança do Imposto Territorial Rural, e os resultados não foram satisfatórios, porque só retornaram 75 questionários.

Em 1951-52 foi construída uma amostra para o Estado com 0,5% dos imóveis rurais, utilizando como sistema de referência o Cadastro das propriedades rurais, organizado em 1947 na Seção de Previsão de Safras e Cadastro, da Divisão de Economia Rural. Essa amostra consistia em 1.400 imóveis rurais distribuídos em dezoito setores agrícolas em que se dividia o Estado nessa época. As visitas foram feitas por Engenheiros Agrônomos Regionais, cabendo a cada responsável visitar dez propriedades.

Numa etapa seguinte, foi realizado um levantamento experimental, em 1952-53, em cuja amostra foram introduzidos todos os melhoramentos indicados pelo levantamento piloto de Campinas e o levantamento de 1951-52. Esses trabalhos deixaram clara a necessidade de um "sistema de referência" atualizado, uma estratificação adequada, cálculo de frações de amostragem mais eficientes, etc.

Utilizou-se como cadastro a lista de propriedades rurais obtidas junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, confeccionada anualmente. Para cálculo da amostra reuniram-se as regiões em quatro grupos, com base em certa semelhança da agricultura. Os limites de classe de área adotados são uma aproximação grosseira de uma progressão geométrica. Essa estratificação perdura até os dias atuais. A amostra foi de 1.360 questionários que foram preenchidos pelos Agrônomos Regionais. O sistema foi sendo aperfeiçoado até que em 1954 passaram a ser publicadas regularmente as previsões e estimativas das safras obtidas através do novo método. Entre 1954 e 1958 deu-se continuidade na rotina dos levantamentos e no período 1958-68, apesar da falta de recursos, os levantamentos continuaram sendo elaborados com certa regularidade e as amostras foram sendo subs-

QUADRO 2. - Relação das Culturas Frutíferas, Café e Culturas Perenes e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo

Cultura	Cálculo definitivo
Frutíferas	
Abacate	junho
Abacaxi	junho
Ameixa	abril
Banana	setembro
Caqui	junho
Figo para indústria	abril
Figo para mesa	abril
Fruta-do-conde	junho
Goiaba para indústria	junho
Goiaba para mesa	junho
Jabuticaba	novembro
Laranja	novembro
Limão	novembro
Maçã	abril
Mamão	junho
Mamão Havaí	junho
Manga	abril
Maracujá	junho
Mexerica	junho
Murcote	novembro
Nêspera	novembro
Pêra	abril
Pêssego para indústria	abril
Pêssego para mesa	abril
Pomelo	abril
Poncan	junho
Tangerina (cravo, satsuma)	junho
Uva fina para mesa	junho
Uva comum para mesa	abril
Uva para indústria	abril
Perenes	
Cacau	junho
Café	setembro
Chá	junho
Nogueira	novembro
Oliveira	junho
Palmito	junho
Seringueira	junho

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 3. - Relação das Culturas Olerícolas e Milho Verde e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo

Cultura olerícola	Cálculo definitivo(1)
Abóbora seca	junho
Alho	novembro
Batata das águas	fevereiro
Batata da seca	junho
Batata de inverno	setembro
Cebola de muda	novembro
Cebola de soqueira (bulbinho)	junho
Melancia	fevereiro
Melão	fevereiro
Morango	junho
Tomate envarado	novembro
Tomate rasteiro	novembro
Abobrinha	novembro e abril
Alface	novembro e abril
Batata-doce	novembro e abril
Cenoura	novembro e abril
Couve	novembro e abril
Couve-flor	novembro e abril
Chuchu	novembro e abril
Mandioquinha	fevereiro
Milho verde	novembro e abril
Pepino	novembro e abril
Pimentão	novembro e abril
Quiabo	novembro e abril
Repolho	novembro e abril
Vagem	novembro e abril

(1) Os produtos olerícolas de menor expressão econômica têm seu volume de produção avaliados na safra da primavera (definitivo em novembro), na safra de verão-outono (definitivo em abril).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 4. - Relação das Culturas Temporárias([1]) e os Respectivos Meses de Levantamento Final das Estimativas, Estado de São Paulo

Cultura	Cálculo definitivo
Algodão	junho
Amendoim das águas	abril
Amendoim da seca	junho
Arroz	junho
Cana-de-açúcar para indústria	novembro
Cana-de-açúcar para forragem	novembro
Feijão das águas	fevereiro
Feijão da seca	junho
Feijão de inverno	setembro
Fumo	novembro
Gergelim	novembro
Girassol das águas	abril
Girassol da seca	junho
Mamona	setembro
Mandioca para indústria	novembro
Mandioca para mesa	novembro
Milho em grão	junho
Rami	junho
Soja	junho
Sorgo granífero	novembro
Trigo	setembro

([1]) Inclui cana-de-açúcar e mandioca.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

tituídas.

Na década de 70, diante da importância das estatísticas, foi realizado projeto de pesquisa que tinha como objetivo a melhoria do método de levantamento para alguns produtos, principalmente avícolas, laranja, cana-de-açúcar e banana. A introdução desses produtos na amostra de previsão de safras acarretava aumento muito grande no tamanho da amostra. Assim, optou-se por amostras específicas para esses produtos, sorteados a partir de cadastros de produtores. Foi um trabalho árduo, que resultou na confecção desses cadastros, mas com retorno compensador. Em 1973, iniciou-se o levantamento de avicultura e, em seguida os de laranja, banana e cana-de-açúcar.

Até 1973, os levantamentos por amostragem forneciam estimativas válidas para o Estado como um todo. A partir dessa data, CAMPOS & PIVA (6) reformularam os critérios de precisão, procurando dimensionar uma amostra com elementos suficientes para se obter produções confiáveis ao nível das DIRAs.

Para essa pesquisa foi utilizado o cadastro de imóveis rurais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) referente a 1972 e os dados para o dimensionamento foram obtidos através de dois levantamentos realizados em janeiro e março de 1974, com uma amostra de 6.996 imóveis distribuídos pelas DIRAs e nos estratos de área acima de 3,0 hectares. Foram consideradas as oito culturas mais importantes do Estado (algodão, arroz, café, cana-de-açúcar, feijão, laranja, milho e soja) e a amostra foi distribuída pela partilha de Neyman, COCHRAN (7) para cada uma delas separadamente e através de três critérios distintos de precisão. Foram obtidas "amostras conciliatórias" por meio da determinação, em cada estrato e para cada DIRA, da média dos tamanhos das amostras de cada uma das oito culturas. Lançando-se mão das amostras conciliatórias e dentro dos recursos disponíveis, a amostra final ficou composta de 5.042 imóveis rurais.

Utilizando-se o mesmo cadastro e a mesma metodologia adotada por CAMPOS & PIVA (6), a amostra foi redimensionada duas vezes, ficando composta de 6.229 elementos no período de setembro de 1974 a junho de 1977 e de 5.646 elementos, de setembro de 1977 abril de 1981. A partir dessa data foi definida uma nova estrutura amostral com 3.622 elementos, constituída de 1.811 blocos de amostragem (subestratos), levando-se em consideração doze estratos de área, dez DIRAs e dois grupos de municípios por DIRA, segundo o seu valor da produção CAMARGO(5). O universo de empresas rurais foi o Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA de 1978 e essa amostra foi utilizada de junho de 1981 a junho de 1986. No levantamento de setembro de 1986 nova mudança na estrutura eliminou os grupos e os blocos, com setores aleatórios dentro dos estratos de área e geográfico.

Atualmente a amostra em uso no IEA foi calculada utilizando-se a mesma estrutura amostral adotada por CAMPOS & PIVA (6) e selecionada casualmente no Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA, com área superior a 3,0 hectares. É composta de 3.622 elementos divididos por onze estratos de acordo com o tamanho de área e nas dez DIRAs do Estado de São Paulo (quadros 5 e 6). A amostra é representativa para o Estado de São Paulo e as explorações agrícolas incluídas nos levantamentos são: algodão, arroz, café, cana-de-açúcar para indústria, feijão, laranja, milho e soja. Também são levantadas informações dos seguintes itens: mão-de-obra, produção de leite, composição dos rebanhos bovino e suíno, utilização de terra, matas e reflorestamentos, pastagens, insumos, máquinas, implementos e energia elétrica, entre outros itens. Os levantamentos objetivos são realizados cinco vezes por ano, em setembro, novembro, fevereiro, junho, ao mesmo tempo em que são realizados os subjetivos.

2.3 - Tratamento de Informações

Após o retorno ao IEA dos questionários preenchidos, tanto no levantamento por amostragem quanto no levantamento ao nível de município, os dados coletados passam inicialmente por uma depuração, dentro dos padrões estatísticos convenientes a cada um dos levantamentos e posterior processamento.

O levantamento objetivo fornece dados de algumas culturas ao nível estadual e a distribuição dessas informações por DIRA é feita utilizando-se as participações percentuais obtidas por meio do levantamento subjetivo. Para as culturas que não são incluídas no levantamento por amostragem, os dados são aqueles obtidos diretamente do levantamento subjetivo. Essas estimativas são confrontadas regularmente entre o IEA e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a obtenção dos dados oficiais da Instituição e posterior publicação, os levantamentos objetivo e subjetivo são confrontados, resultando apenas em um dado. Essas informações das principais culturas dos cinco levantamentos do ano são publicadas pelo IEA, ao nível de DIRA e Estado na revista mensal Informações Econômicas. Ao nível de município e de Delegacia Agrícola, os dados ficam disponíveis para consulta em listagens. Na Instituição, também é possível a obtenção dessas informações mediante solicitação de prestação de serviços dos dados arquivados em fitas no banco de dados eletrônico.

QUADRO 5. - Estratos de Tamanho dos Imóveis Rurais Utilizados para Previsão e Estimativas de Safras Agrícolas, Estado de São Paulo, 1988

Estrato	Área (ha)
03	3,1 a 5,0
04	4,1 a 10,0
05	10,1 a 20,0
06	20,1 a 30,0
07	30,1 a 50,0
08	50,1 a 100,0
09	100,1 a 200,0
10	200,1 a 300,0
11	300,1 a 500,0
12	500,1 a 1.000,0
13	acima de 1.000,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

2.4 - Agrupamentos dos Municípios para Efeito de Administração da Agricultura no Estado de São Paulo

Nas décadas de 1940 e 1950, os municípios do Estado de São Paulo eram agrupados em Setores Agrícolas e em Chefias Agrícolas. A partir do ano agrícola 1960/61 até 1967/68 existiam dezesseis Seções de Extensão Agrícola. Com a reforma administrativa, foi criada nova estrutura para a Secretaria da Agricultura e, em 1968, estabelecidas nove D IRAs, as quais eram compostas por 46 sub-regiões que agregavam os municípios do Estado.

DIRA	Nº de sub-regiões	Nº de municípios
Araçatuba	2	38
Bauru	7	85
Campinas	6	67
São Paulo (Grande e Exterior)	6	77
Presidente Prudente	4	50
Ribeirão Preto	8	80
São José do Rio Preto	4	84
Sorocaba	6	59
Vale do Paraíba	3	32
Total	46	572

QUADRO 6. - Número de Propriedades na Amostra Utilizado para Previsão e Estimativa de Safras Agrícolas, por Estrato de Tamanho e Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1968

Estrato	Registro	São José dos Campos	Sorocaba	Campinas	Ribeirão Preto	Bauru	São José do Rio Preto	Araçatuba	Presidente Prudente	Marília	Total
3	26	6	20	16	6	4	6	4	8	6	102
4	42	12	36	26	14	6	14	8	18	12	188
5	38	14	54	58	30	12	30	12	34	22	304
6	26	10	42	44	40	14	30	12	30	18	266
7	18	36	54	58	56	12	58	12	40	44	388
8	14	14	76	80	108	14	72	26	32	44	480
9	8	10	56	62	158	22	66	18	34	74	508
10	6	4	40	38	84	14	36	14	26	42	304
11	4	8	60	44	102	18	48	8	16	52	360
12	4	6	42	46	106	4	48	32	12	46	346
13	6	6	44	44	100	8	34	42	48	44	376
Total	192	126	524	516	804	128	442	188	298	404	3.622

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

No final de 1973, a DIRA de Bauru foi subdividida em duas DIRAs: Bauru e Marília. O Estado de São Paulo ficou então composto de dez DIRAs, tendo ocorrido também distribuição dos municípios em 54 sub-regiões.

DIRA	Nº de sub-regiões	Nº de municípios
Araçatuba	4	38
Bauru	3	38
Campinas	7	67
Marília	4	47
Presidente Prudente	5	50
Ribeirão Preto	8	80
São José do Rio Preto	7	84
São Paulo	6	76
Sorocaba	7	59
Vale do Paraíba	3	32
Total	54	571

A partir de novembro de 1976, houve reagrupamento dos municípios dentro das DIRAs.

DIRA	Nº de sub-regiões	Nº de municípios
Araçatuba	4	38
Bauru	3	38
Campinas	11	84
Marília	6	47
Presidente Prudente	5	50
Ribeirão Preto	11	80
São José do Rio Preto	8	84
São Paulo	7	60
Sorocaba	7	59
Vale do Paraíba	3	32
Total	62	572

Em 1983, houve remanejamento dos municípios para a composição das dez DIRAs. As sub-regiões passaram a ser denominadas Delegacias Agrícolas (DAs), com novo agrupamento e totalizando 72. A DIRA de São Paulo foi chamada de Litoral Paulista, ficando composta por apenas três DAs. A DIRA de Campinas englobou a de São Paulo, que antes pertencia à DIRA de São Paulo e as DIRAs de Araçatuba, Bauru, Marília e Presidente Prudente passaram a ter número de DAs diferentes do número anterior de sub-regiões.

Em 1987, em mais um remanejamento de DAs para a composição das DIRAs, houve também alteração no nome da DIRA do Vale do Paraíba para DIRA de São José dos Campos e no nome da DIRA do Litoral Paulista para DIRA de Registro.

DIRA (1)	Nº DAs	Nº de municípios
Araçatuba	6	38
Bauru	5	40
Campinas	12	96
Marília	7	47
Presidente Prudente	6	50
Registro	3	29
Ribeirão Preto	11	80
São José dos Campos	4	49
São José do Rio Preto	11	84
Sorocaba	7	59
Total	72	572

(1) O decreto nº 26.582, de 05/01/87 estabeleceu os nomes dessas DIRAs e de alguns Municípios que responderiam como região de Governo sobre assuntos da Agricultura e do Abastecimento.

Os municípios sedes das DAs e DIRAs estão relacionados a seguir e ilustrados na figura 5. Os parentêses representam os municípios que compõem a DA ou DIRA.

DIRA de Araçatuba (38)

Delegacias Agrícolas
- Andradina (7)
- Araçatuba (6)
- Birigui (9)
- General Salgado (5)
- Penápolis (7)
- Pereira Barreto (4)

DIRA de Campinas (96)

Delegacias Agrícolas
- Amparo (7)
- Bragança Paulista (9)
- Campinas (9)
- Casa Branca (5)
- Jundiaí (8)
- Limeira (6)
- Mogi Mirim (7)
- Piracicaba (12)
- Rio Claro (9)
- São João da Boa Vista (6)
- São José do Rio Pardo (6)
- São Paulo (13)

DIRA de Presidente Prudente (50)

Delegacias Agrícolas
- Adamantina (7)
- Dracena (10)
- Martinópolis (8)
- Osvaldo Cruz (6)
- Presidente Prudente (11)
- Presidente Venceslau (8)

DIRA de Bauru (40)

Delegacias Agrícolas
- Bauru (9)
- Jaú (9)
- Lençóis Paulista (7)
- Lins (8)
- Pirajuí (7)

DIRA de Marília (47)

Delegacias Agrícolas
- Assis (7)
- Garça (6)
- Marília (5)
- Ourinhos (7)
- Paraguaçu Paulista (6)
- Santa Cruz do Rio Pardo(9)
- Tupã(7)

DIRA de Registro (29)

Delegacias Agrícolas
- Caraguatatuba (4)
- Registro (15)
- Santos (10)

DIRA de Ribeirão Preto (80)

Delegacias Agrícolas
- Araraquara (9)
- Barretos (5)
- Batatais (6)
- Bebedouro (10)
- Franca (10)
- Ituverava (6)
- Orlândia (6)
- Ribeirão Preto (9)
- São Carlos (5)
- São Simão (5)
- Taquaritinga (9)

DIRA de São José do Rio Preto (84)

Delegacias Agrícolas
- Catanduva (10)
- Estrela D'Oeste (5)
- Fernandópolis (7)
- Jales (7)
- Mirassol (7)
- Novo Horizonte (5)
- Olímpia (8)
- Santa Fé do Sul (7)
- São José do Rio Preto (11)
- Tanabi (8)
- Votuporanga (9)

DIRA de São José dos Campos (49)

Delegacias Agrícolas
- Guaratinguetá (14)
- Moji das Cruzes (17)
- São José dos Campos (9)
- Taubaté (9)

DIRA de Sorocaba (59)

Delegacias Agrícolas
- Avaré (9)
- Botucatu (7)
- Capão Bonito (3)
- Itapetininga (6)
- Itararé (6)
- Sorocaba (15)
- Itu (13)

Os municípios que compõem as DAs nas DIRAs são

DIRA de Registro

Delegacia de Registro
- Apiaí
- Barra do Ribeiro
- Cananéia
- Eldorado Paulista
- Iguape
- Iporanga
- Jacupiranga
- Juquiá
- Juquitiba
- Miracatu
- Pariquera Açu
- Registro
- Ribeira
- Sete Barras
- Tapiraí

Delegacia de Caraguatatuba
- Caraguatatuba
- Ilha Bela
- São Sebastião
- Ubatuba

Delegacia de Santos
- Cubatão
- Guarujá
- Itanhaém
- Itariri
- Mongaguá
- Pedro de Toledo
- Peruíbe
- Praia Grande
- Santos
- São Vicente

DIRA de São José dos Campos

Delegacia de Guaratinguetá
- Aparecida
- Areias
- Bananal
- Cachoeira Paulista
- Cruzeiro
- Cunha
- Guaratinguetá
- Lavrinhas
- Lorena
- Piquete
- Queluz
- Roseira
- São José do Barreiro
- Silveiras

Delegacia de Moji das Cruzes
- Arujá
- Biritiba Mirim
- Ferraz de Vasconcelos
- Guararema
- Guarulhos
- Itaquaquecetuba
- Mauá
- Moji das Cruzes
- Poá
- Ribeirão Pires
- Rio Grande da Serra
- Salesópolis
- Santa Isabel
- Santo André
- São Bernardo do Campo
- São Caetano do Sul
- Suzano

Delegacia de São José dos Campos
- Campos de Jordão
- Igaratá
- Jacareí
- Monteiro Lobato
- Paraibuna
- Santa Branca
- Santo Antônio do Pinhal
- São Bento do Sapucaí
- São José dos Campos

Delegacia de Taubaté
- Caçapava
- Jambeiro
- Lagoinha
- Natividade da Serra
- Pindamonhangaba
- Redenção da Serra
- São Luiz do Paraitinga
- Taubaté
- Tremembé

DIRA de Sorocaba

Delegacia de Avaré
- Arandu
- Avaré
- Cerqueira César
- Coronel Macedo
- Itaí
- Itatinga
- Paranapanema
- Santa Bárbara do Rio Pardo
- Taquarituba

Delegacia de Botucatu
- Anhembi
- Bofete
- Botucatu
- Conchas
- Laranjal Paulista
- Pardinho
- Pereiras

Delegacia de Capão Bonito
- Capão Bonito
- Guapiara
- Ribeirão Branco

Delegacia de Itapetininga
- Angatuba
- Buri
- Guareí
- Itapetininga
- São Miguel Arcanjo
- Sarapuí

Delegacia de Itararé
- Barão de Antonina
- Itaberá
- Itapeva
- Itaporanga
- Itararé
- Ribeirão Vermelho do Sul

Delegacia de Itu
- Boituva
- Cabreúva
- Cerquilho
- Cesário Lange
- Iperó
- Itu
- Pirapora do Bom Jesus
- Porangaba
- Porto Feliz
- Salto
- Santana do Parnaíba
- Tatuí
- Tietê

Delegacia de Sorocaba
- Araçoiaba da Serra
- Barueri
- Capela do Alto
- Cotia
- Ibiúna
- Itapevi
- Jandira
- Mairinque
- Piedade
- Pilar do Sul
- Salto de Pirapora
- São Roque
- Sorocaba
- Votorantim
- Vargem Grande Paulista

DIRA de Campinas

Delegacia de Amparo
- Águas de Lindóia
- Amparo
- Lindóia
- Monte Alegre do Sul
- Pedreira
- Serra Negra
- Socorro

Delegacia de Bragança Paulista
- Atibaia
- Bom Jesus dos Perdões
- Bragança Paulista
- Joanópolis
- Nazareth Paulista
- Pedra Bela
- Pinhalzinho
- Piracaia

Delegacia de Campinas
- Campinas
- Cosmópolis
- Elias Fausto
- Indaiatuba
- Monte Mor
- Paulínia
- Sumaré
- Valinhos
- Vinhedo

Delegacia de Casa Branca
- Casa Branca
- Itobí
- Porto Ferreira
- Santa Cruz das Palmeiras
- Tambaú

Delegacia de Jundiaí
- Campo Limpo
- Itatiba
- Itupeva
- Jarinu
- Jundiaí
- Louveira
- Morungaba
- Várzea Paulista

Delegacia de Limeira
- Araras
- Iracemápolis
- Leme
- Limeira
- Pirassununga
- Santa Cruz da Conceição

Delegacia de Mogi Mirim
- Artur Nogueira
- Conchal
- Itapira
- Jaguariúna
- Mogi Guaçu
- Mogi Mirim
- Santo Antônio de Posse

Delegacia de Piracicaba
- Águas de São Pedro
- Americana
- Capivari
- Charqueada
- Mombuca
- Nova Odessa
- Piracicaba
- Rafard
- Rio das Pedras
- Santa Bárbara D'Oeste
- Santa Maria da Serra
- São Pedro

Delegacia de Rio Claro
- Analândia
- Brotas
- Cordeirópolis
- Corumbataí
- Ipeúna
- Itirapina
- Rio Claro
- Santa Gertrudes
- Torrinha

Delegacia de São João da Boa Vista
- Aguaí
- Águas da Prata
- Espírito Santo do Pinhal
- Santo Antônio do Jardim
- São João da Boa Vista
- Vargem Grande do Sul

Delegacia de São José do Rio Pardo
- Caconde
- Divinolândia
- Mococa
- São José do Rio Pardo
- São Sebastião da Grama
- Tapiratiba

Delegacia de São Paulo
- Caieiras
- Cajamar
- Carapicuíba
- Diadema
- Embu
- Embu-Guaçu
- Francisco Morato
- Franco da Rocha
- Itapecerica da Serra
- Mairiporã
- Osasco
- São Paulo
- Taboão da Serra

DIRA de Ribeirão Preto

Delegacia de Araraquara
- Américo Brasiliense
- Araraquara
- Boa Esperança do Sul
- Dobrada
- Matão
- Nova Europa
- Rincão
- Santa Lúcia
- Tabatinga

Delegacia de Barretos
- Barretos
- Colina
- Colômbia
- Guaíra
- Jaborandi

Delegacia de Batatais
- Altinópolis
- Batatais
- Brodósqui
- Cajuru
- Cássia dos Coqueiros
- Santo Antônio da Alegria

Delegacia de Bebedouro
- Bebedouro
- Guariba
- Jaboticabal
- Monte Azul Paulista
- Pirangi
- Pitangueiras
- Taiaçu
- Taiúva
- Terra Roxa
- Viradouro

Delegacia de Franca
- Cristais Paulista
- Franca
- Itirapuã
- Jeriquara
- Patrocínio Paulista
- Pedregulho
- Restinga
- Ribeirão Corrente
- Rifaina
- São José da Bela Vista

Delegacia de Ituverava
- Aramina
- Buritizal
- Guará
- Igarapava
- Ituverava
- Miguelópolis

Delegacia de Orlândia
- Ipuã
- Morro Agudo
- Nuporanga
- Orlândia
- Sales de Oliveira
- São Joaquim da Barra

Delegacia de Ribeirão Preto
- Barrinha
- Cravinhos
- Dumont
- Jardinópolis
- Pontal
- Pradópolis
- Ribeirão Preto
- Serrana
- Sertãozinho

Delegacia de São Carlos
- Descalvado
- Dourado
- Ibaté
- Ribeirão Bonito
- São Carlos

Delegacia de São Simão
- Luis Antônio
- Santa Rita do Passa Quatro
- Santa Rosa do Viterbo
- São Simão
- Serra Azul

Delegacia de Taquaritinga
- Borborema
- Cândido Rodrigues
- Fernando Prestes
- Ibitinga
- Itápolis
- Monte Alto
- Santa Ernestina
- Taquaritinga
- Vista Alegre do Alto

DIRA de Bauru

Delegacia de Bauru
- Arealva
- Avaí
- Bauru
- Cabrália Paulista
- Duartina
- Iacanga
- Lucianópolis
- Piratininga
- Ubirajara

Delegacia de Jaú
- Bariri
- Barra Bonita
- Bocaina
- Boracéia
- Dois Córregos
- Itaju

Jaú
Mineiros do Tietê

Delegacia de Lençóis Paulista
Agudos
Areiópolis
Igaraçu do Tietê
Lençóis Paulista
Macatuba
Pederneiras
São Manoel

Delegacia de Lins
Cafelândia
Getulina
Guaimbê
Guaiçara
Júlio de Mesquita
Lins
Promissão
Sabino

Delegacia de Pirajuí
Balbinos
Guarantã
Pirajuí
Pongaí
Presidente Alves
Reginópolis
Uru

DIRA de São José do Rio Preto

Delegacia de Catanduva
Ariranha
Catanduva
Catiguá
Ibirá
Palmares Paulista
Paraíso
Pindorama
Santa Adélia
Tabapuã
Uchôa

Delegacia de Estrela D'Oeste
Dulcinópolis
Estrela D'Oeste
Populina
São João das Duas Pontes
Turmalina

Delegacia de Fernandópolis
Fernandópolis
Guarani D'Oeste
Indiaporã
Macedônia
Meridiano
Mira Estrela
Pedranópolis

Delegacia de Jales
Jales
Marinópolis
Palmeira D'Oeste
Paranapuã
Santa Albertina
São Francisco
Urânia

Delegacia de Mirassol
Jaci
José Bonifácio
Mirassol
Neves Paulista
Nipoã
Planalto
União Paulista

Delegacia de Novo Horizonte
Irapuã
Itajobi
Novo Horizonte
Sales
Urupês

Delegacia de Olímpia
Altair
Cajobi
Guaraci
Icém
Olímpia

Orindiúva
Paulo de Faria
Severínia

Delegacia de Santa Fé do Sul
Aparecida D'Oeste
Rubinéia
Santa Clara D'Oeste
Santa Fé do Sul
Santa Rita D'Oeste
Santana da Ponte Pensa
Três Fronteiras

Delegacia São José Rio Preto
Adolfo
Bady Bassit
Cedral
Guapiaçu
Mendonça
Nova Aliança
Nova Granada
Onda Verde
Palestina
Potirendaba
São José do Rio Preto

Delegacia de Tanabi
Bálsamo
Macaubal
Mirassolândia
Monte Aprazível
Monções
Poloni
Sebastianópolis do Sul
Tanabi

Delegacia de Votuporanga
Álvares Florence
Américo de Campos
Cardoso
Cosmorama
Nhandeara
Pontes Gestal
Riolândia
Valentim Gentil
Votuporanga

DIRA de Araçatuba

Delegacia de Andradina
Andradina
Castilho
Guaraçaí
Lavínia
Mirandópolis
Murutinga do Sul
Nova Independência

Delegacia de Araçatuba
Araçatuba
Bento de Abreu
Guararapes
Nova Luzitânia
Rubiácea
Valparaíso

Delegacia de Birigui
Bilac
Birigui
Buritama
Clementina
Coroados
Gabriel Monteiro
Piacatu
Santópolis do Agapeí
Turiúba

Delegacia de General Salgado
Auriflama
Floreal
Gastão Vidigal
General Salgado
Magda

Delegacia de Penápolis
Alto Alegre
Avanhandava
Barbosa
Braúna
Glicério
Luiziânia
Penápolis

Delegacia de Pereira Barreto
- Guzolândia
- Itapura
- Pereira Barreto
- Sud Menucci

DIRA de Presidente Prudente

Delegacia de Adamantina
- Adamantina
- Flora Rica
- Flórida Paulista
- Irapuru
- Lucélia
- Mariápolis
- Pacaembu

Delegacia de Dracena
- Dracena
- Junqueirópolis
- Monte Castelo
- Nova Guataporanga
- Ouro Verde
- Panorama
- Paulicéia
- Santa Mercedes
- São João do Pau D'Alho
- Tupi Paulista

Delegacia de Martinópolis
- Caiabu
- Iepê
- Indiana
- João Ramalho
- Martinópolis
- Rancharia
- Regente Feijó
- Taciba

Delegacia de Osvaldo Cruz
- Inúbia Paulista
- Osvaldo Cruz
- Parapuã
- Rinópolis
- Sagres
- Salmourão

Delegacia de Presidente Prudente
- Alfredo Marcondes
- Álvares Machado
- Anhumas
- Estrela do Norte
- Narandiba
- Pirapozinho
- Presidente Bernardes
- Presidente Prudente
- Sandovalina
- Santo Expedito
- Tarabai

Delegacia de Presidente Venceslau
- Caiuá
- Marabá Paulista
- Mirante do Paranapanema
- Piquerobi
- Presidente Epitácio
- Presidente Venceslau
- Santo Anastácio
- Teodoro Sampaio

DIRA de Marília

Delegacia de Assis
- Assis
- Campos Novos Paulista
- Cândido Mota
- Florínea
- Ibirarema
- Palmital
- Platina

Delegacia de Garça
- Álvaro de Carvalho
- Alvilândia
- Gália
- Garça
- Lupércio
- Ocauçu

Delegacia de Marília
- Echaporã
- Marília
- Oriente

Oscar Bressane
Vera Cruz

Delegacia de Ourinhos
Chavantes
Ipauçu
Ourinhos
Ribeirão do Sul
Salto Grande
São Pedro do Turvo
Timburi

Delegacia de Paraguaçu Paulista
Borá
Cruzália
Lutécia
Maracaí
Paraguaçu Paulista
Quatá

Delegacia de Santa Cruz do Rio Pardo
Bernardino de Campos
Fartura
Manduri
Óleo
Piraju
Santa Cruz do Rio Pardo
Sarutaiá
Taguaí
Tejupá

Delegacia de Tupã
Bastos
Herculândia
Iacri
Pompéia
Queiróz
Quintana
Tupã

FIGURA 1. – Localização das Delegacias Agrícolas e das Divisões Regionais Agrícolas no Estado de São Paulo, 1989.

CAPÍTULO II

O USO DAS TERRAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Estado de São Paulo, em 1980, tinha uma população de 25,0 milhões de habitantes, em 1985, de 29,5 milhões e a estimativa para 1988 é de que 31,65 milhões de pessoas estivessem residindo em território paulista(1).

A população residente em imóveis rurais, em 1980, era de 5,9% do total no Estado, conforme levantamento realizado pelo IEA. Em 1985, essa população residente nos imóveis rurais diminuiu para 5,2% do total do Estado. A faixa etária da população residente em imóveis rurais em 1987 era composta de 33% com menos de 15 anos e de 63% entre 15 e 65 anos (quadros 7 e 8). No período 1970-87, o número de eleitores aumentou e o número de pessoas que freqüentavam a escola diminuiu, assim como se reduziu o número de alfabetizados (quadro 9).

A superfície do Estado é de 247.564km^2, ou seja, 24.756,4 mil hectares. A área dos imóveis rurais em 1985, segundo o INCRA, representava cerca de 82,6% da superfície estadual. As terras com uso não agrícola totalizavam, em 1987, cerca de 14%. E aquelas com a finalidade de serem usadas nas explorações agropecuárias, cerca de 85% e a área com pastagens (natural e cultivada) abrangia 41,5% do território. As matas, reflorestadas ou naturais, ocupavam em torno de 13,9% do território e a área cultivada com as culturas representava 29,8% (quadro 10).

A área com pastagem natural, em São Paulo, funciona como uma reserva para o cultivo das culturas de ciclo curto ou área de solo em descanso, enquanto que a pastagem cultivada, aquela que possui algum trato cultural para seu manejo, é destinada efetivamente para a bovinocultura de corte e de leite, possuindo maior área e melhor qualidade, inclusive com diversas variedades cultivadas conforme a região (quadro 11). Dadas essas características peculiares no Estado, a fronteira agrícola, que seria a divisória entre a área já em cultivo e aquela a ser incluída no cultivo, não existe. Portanto, praticamente toda área de solo apta ao cultivo já está desempenhando sua função na produção de alguma exploração, participando da rotatividade no cultivo, ora com culturas anuais, ora com hortaliças ou temporariamente com pastagem para equilíbrio e recuperação parcial da fertilidade do solo. Esse processo promove o uso intensivo do solo e faz parte do dinamismo da agricultura paulista.

A área com matas (natural e reflorestada) diminuiu globalmente, com relativa estabilização na quantidade da área com mata natural, apesar da sua qualidade estar diminuindo significativamente com decréscimo das essências florestais nobres e depauperação da fauna silvestre. Quando se analisa a última década e observa-se a quantidade de matas diminuindo lentamente no Estado e a sua qualidade deteriorando, tem-se mais um fator preocupante quando se pensa em conservação e melhoria dos recursos naturais renováveis (quadros 12 e 13).

A agricultura do Estado de São Paulo é a mais diversificada do País e com um dos maiores valores de produção, quando comparada com outros Estados que têm destaque na produção agrícola. Os produtos cultivados no território paulista possuem mercados próprios, desde aqueles para consumo apenas na cidade de São Paulo, outros que participam do abastecimento das grandes cidades brasileiras, até os que têm presença marcante no mercado internacional.

Para se calcular a área cultivada dos principais produtos da agricultura paulista, deve-se recorrer a alguns agrupamentos com base em valores financeiros e outros do ponto de vista agronômico. A agricultura, quando tratada do ponto de vista científico, possui várias divisões que englobam conjunto de ciências afins para reger sua prática.

QUADRO 7 .-Estimativa da População Residente nos Imóveis Rurais,por Categoria,Estado de São Paulo,1975 a 1985 (1)

Ano	Proprietário	Administrador	Arrendatário	Parceiro	Colono	Mensalista	Diarista	Outros	Total
1975	662.373	72.830	89.269	273.887	55.282	366.129	188.126	92.723	1.800.610
1976	644.983	79.770	66.437	248.735	55.153	380.524	174.670	82.303	1.732.570
1977	595.899	82.979	72.903	247.911	55.935	350.449	150.733	106.519	1.663.320
1978	657.452	63.726	31.744	200.998	56.624	418.021	143.679	101.391	1.673.630
1979	671.831	69.197	34.851	216.470	72.426	423.203	133.729	90.470	1.712.170
1980	544.137	67.502	24.281	190.100	56.810	383.099	134.977	77.570	1.478.470
1981	580.873	63.783	26.560	202.139	44.784	402.040	114.479	86.202	1.520.860
1985	583.369	72.586	23.873	189.565	64.907	465.029	84.435	52.388	1.536.150

(1) O levantamento por categoria foi realizado até 1985, depois por faixa etária. Os dados do período 1982 a 1984 não se encontram disponíveis.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 8 .-Estimativa da População Residente nos Imóveis Rurais,por Faixa Etária, Estado de São Paulo,1986-87 (em 1.000 hab.)

Faixa etária	1986	1987
Menos de 15	519,9	540,9
De 15 a 65	983,4	1.031,7
Mais de 65	61,5	60,8
Total	1.564,8	1.633,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 9 .-Estimativa do Número de Pessoas que Frequentam a Escola, de Alfabetizados e Eleitores, nos Imóveis Rurais, Estado de São Paulo, 1970-87 (1)

(em número)

Ano	Frequência à escola	Alfabetizados	Eleitores
1970	380.020	1.051.059	456.038
1971	476.004	1.285.901	580.355
1972	508.614	1.308.169	578.007
1973	474.640	1.251.880	579.258
1974	435.851	1.239.910	555.582
1975	389.430	1.051.182	512.288
1977	349.664	972.983	525.232
1978	334.731	976.029	549.651
1979	333.683	1.056.539	566.975
1980	288.024	919.374	510.770
1986	285.092	1.040.554	642.045
1987	280.611	1.011.566	772.569

(1) Nos anos de 1976 e 1981-85 não foi levantada essa questão.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 10 .-Estimativa de Distribuição das Terras Conforme seu Uso, Estado de São Paulo, 1987

Uso	1.000ha	%
Não Agrícola	3.660,0	14,8
Malha viária (1)	343,0	1,4
Área urbana (2)	937,0	3,8
Outros usos (3)	2.380,0	9,6
Imóveis rurais(4)	20.445,5	83,2
Agrícola	20.595,7	85,2
Mata natural	2.402,9	9,7
Mata reflorestada	1.032,5	4,2
Pastagem natural	2.530,4	10,2
Pastagem cultivada	7.739,7	31,3
Área cultivada (5)	6.890,2	29,8
Área total do Estado	24.756,4	100,0

(1) A Secretaria dos Transportes forneceu a estimativa da quilometragem das estradas por categoria no Estado de Sao Paulo em 1987. a) Estradas pavimentadas (federal e estadual) 12.381km, b) vicinais 5.061km, c) transitorias 5.407km e nao pavimentadas (federal,estadual e municipal) 172.249 km. A soma dessas estradas é de 195.099km e das ferrovias cerca de 5.000 km.

(2) Estimativa.

(3) Outros usos: não agrícola - parques e reservas do Estado, áreas em transiçao rural-urbana e aguas internas.Agrícola-inclui áreas com benfeitorias no estabelecimento, estradas e açudes para uso exclusivo da propriedade e área marginal de estradas e rios.

(4) Área total publicada no ANUÁRIO ESTATÍSTICO IBGE (1).

(5) Para a área cultivada,considerou-se 81 produtos agropecuários de origem vegetal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) para terras com uso agrícola, exceto a área de imóveis rurais.

QUADRO 11.-Distribuição Regional da Área de Pastagem Cultivada por Variedade de Gramínea no Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1983/84 (1)

(em porcentagem) (continua)

DIRA	Brachiaria				
	B.decumbens	B.humidicola	B.brizantha	B.ruziziensis	Subtotal
Litoral Paulista	0,5	0,1	-	-	0,6
Vale do Paraíba	0,8	-	-	0,1	0,9
Sorocaba	5,3	1,2	0,1	0,5	7,1
Campinas	1,5	0,3	-	0,2	2,0
Ribeirão Preto	3,2	0,3	0,2	0,4	4,1
Bauru	2,6	0,8	0,1	0,2	3,7
S.J. Rio Preto	5,0	1,4	0,5	1,2	8,1
Araçatuba	5,0	1,1	1,1	0,8	8,0
Pres. Prudente	8,1	3,3	0,4	0,3	12,1
Marília	4,7	1,8	0,1	0,3	6,8

(1) Conforme Relatório de Pesquisa (28/87) do Instituto de Economia Agrícola.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 11.-Distribuição Regional da Área de Pastagem Cultivada por Variedade de Gramínea no Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1983/84 (1)

(em porcentagem) (conclusão)

DIRA	Capim									
	Colonião	Gordura	Napier	Jaraguá	Grama MT	Pangola	Estrela	Subtotal	Outros	Total
Litoral Paulista	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	0,3	1,0
Vale do Paraíba	0,1	1,6	0,3	0,1	0,7	-	-	2,8	0,3	4,0
Sorocaba	0,4	0,5	0,6	1,4	0,1	0,4	-	3,4	1,0	11,4
Campinas	0,2	0,7	0,4	0,4	0,3	0,1	-	2,1	0,3	4,4
Ribeirão Preto	3,1	0,5	0,4	1,3	0,7	-	-	6,0	0,4	10,5
Bauru	0,5	0,1	0,2	0,1	0,7	0,1	-	1,7	0,2	5,6
S.J. Rio Preto	4,3	0,1	0,4	0,6	1,7	0,3	0,1	7,5	0,2	15,8
Araçatuba	6,7	1,3	0,2	0,3	0,4	0,3	-	9,2	0,4	17,6
Pres. Prudente	4,7	-	0,1	0,1	1,2	1,4	0,1	7,6	0,3	20,0
Marília	0,6	0,3	0,3	0,4	0,5	0,3	0,2	2,6	0,2	9,7
Total	20,6	5,2	2,9	4,7	6,3	2,9	0,4	43,0	3,6	100,0

(1) Conforme Relatório de Pesquisa (28/87) do Instituto de Economia Agrícola.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 12.-Evolução da Área de Eucaliptus, Pínus, Kiri, Mata Natural, Cerrado e Cerradão, Estado de São Paulo, 1978/88

(em 1.000 hectares)

Ano	Eucaliptus	Pínus	Kiri	Mata natural	Cerrado	Cerradão
1978	1.140,9	169,8	3,3	1.542,1	610,0	238,2
1979	1.120,6	154,9	2,0	1.484,5	583,7	194,7
1980	758,2	248,1	6,6	1.492,0	565,1	245,0
1981	806,9	281,4	3,7	2.023,5	572,9	240,1
1982	832,8	294,4	3,3	1.821,1	560,3	257,9
1983	773,4	277,6	2,0	1.487,3	489,2	196,3
1984	730,3	231,6	1,7	1.439,2	427,2	167,1
1985	780,8	273,3	2,3	1.731,9	437,9	221,4
1986	790,6	266,1	2,2	1.819,1	377,8	205,4
1987	761,4	261,4	9,6	1.843,1	348,8	211,1
1988	774,4	254,3	0,9	1.596,6	316,4	191,6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 13.-Área de Mata Natural. Cerrado. Cerradão. Eucaliptus, Pinus e Kiri, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

(continua)

DIRA	Mata natural		Cerrado		Cerradão	
	ha	%	ha	%	ha	%
Registro	841.000	52,7	-	-	-	-
Vale do Paraíba	162.536	10,2	400	0,1	10.000	5,2
Sorocaba	233.320	14,6	89.290	28,2	46.280	24,2
Campinas	133.526	8,3	28.130	8,9	10.210	5,3
Ribeirão Preto	44.089	2,8	110.367	34,9	42.849	22,4
Bauru	15.638	1,0	25.500	8,1	18.460	9,6
S.J. Rio Preto	31.206	2,0	24.827	7,8	27.821	14,5
Araçatuba	31.535	2,0	6.343	2,0	7.754	4,1
Pres. Prudente	64.537	4,0	18.705	5,9	13.625	7,1
Marília	39.250	2,4	12.808	4,1	14.599	7,6
Estado	1.596.637	100,0	316.370	100,0	191.598	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 13.-Área de Mata Natural, Cerrado, Cerradão, Eucaliptus, Pinus e Kiri, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

(conclusão)

DIRA	Eucaliptus		Pinus		Kiri	
	ha	%	ha	%	ha	%
Registro	1.175	0,2	11.052	4,3	4	0,4
Vale do Paraíba	93.584	12,1	10.290	4,1	251	26,9
Sorocaba	336.997	43,5	181.309	71,4	127	13,6
Campinas	158.266	20,4	12.276	4,8	285	30,5
Ribeirão Preto	96.311	12,4	5.499	2,2	-	-
Bauru	54.713	7,1	27.005	10,6	5	0,6
S.J. Rio Preto	11.380	1,5	17	-	-	-
Araçatuba	2.466	0,3	326	0,1	-	-
Pres. Prudente	6.137	0,8	3.670	1,4	211	22,6
Marília	13.387	1,7	2.837	1,1	50	5,4
Estado	774.416	100,0	254.281	100,0	933	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Baseando-se no agrupamento apresentado e na área cultivada do ano agrícola 1986/87, foram selecionadas 85 explorações agropecuárias no Estado de São Paulo. Dentre essas atividades, sete são produtos de origem animal e 78 de origem vegetal, distribuídos em grupos de culturas: olerícolas, frutíferas e grandes culturas (anuais e perenes). A área cultivada com os produtos de origem vegetal perfizeram 31,0% da área territorial paulista. As culturas anuais contribuíram com 13,9% e as perenes, com 10,1%. As frutas totalizaram 6,6% e as olerícolas 0,4% (quadro 14).

O valor da produção no ano agrícola 1984/85 é analisado através da participação percentual de cada DIRA para a formação do valor total no Estado por grupo de produtos e, em seguida, pela contribuição do valor de cada grupo por DIRA para o valor global estadual e relação das culturas por grupo (quadro 15).

Nesse ano agrícola, em que houve poucas acidentalidades climáticas e econômicas, o café foi o principal produto que contribuiu para a formação do valor global (21,2%). As principais regiões de produção desse produto foram São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. Em seguida, a cana-de-açúcar deteve 20,1% do valor total do Estado, sendo cultivada principalmente nas DIRAs de Campinas e Ribeirão Preto. Os produtos de origem animal (bovinocultura, avicultura, suinocultura, sericicultura e apicultura) foram responsáveis por 19,4% do valor total da produção estadual no ano agrícola 1984/85. As principais DIRAs criadoras são Campinas, Ribeirão Preto e Araçatuba. Produtos animais, café e cana-de-açúcar totalizaram 60,7% do valor total da produção do Estado (quadro 15).

Em seguida, situa-se os produtos cítricos que também contribuíram significativamente no valor da produção (12,8%). As outras frutas participaram com 3,4%. Ainda com destaque, tem-se o grupo de produtos composto por grãos que contribuiu com 12,2%. As principais olerícolas como alho, batata, cebola e tomate participaram com 5,7% do valor total, as frutas olerícolas com apenas 0,3% e as hortaliças restantes com 1,6%, sendo que o total do grupo de olerícolas atingiu 7,6% do valor da produção estadual.

Para a apresentação das séries estatísticas, ao invés de se utilizar o termo Zootecnia, serão denominados produtos de origem animal (sete produtos); no grupo de olericultura serão englobadas as hortaliças, batata, cebola, tomate, alface, cenoura, repolho, etc., totalizando 19 culturas mais três frutas olerícolas (melão, melancia e morango). Em fruticultura serão apresentadas séries históricas da produção de 19 principais frutíferas (laranja, banana, abacaxi, mamão, maçã, abacate, etc.) e as grandes culturas ou culturas extensivas, perenes ou anuais, em número de 19, farão o fechamento das séries dos principais produtos da agropecuária paulista.

QUADRO 14. – Área e Produção de Produtos Vegetais, Rebanho ou Plantel e Produção de Produtos de Origem Animal por Grupo, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1986/87

(continua)

Produto	Área (ha)(1)	Produção (t)
De origem animal		
Aves (abate)	227.990.900 cab.	413.659
Apicultura	1.834 (nº de produtores)	62.405 colméias
Bovinos (abate)	1.849.400 cab.	407.644
Bicho-da-seda (casulo)	18.664 (2)	5.472
Leite (prcdução)	2.896.000 cab.	1.622.265 mil litros
Ovos	34.511.248 cab.	559.339 mil dz.
Suínos (abate)	1.212.546 cab.	91.700
Frutas		
Cítros		
Laranja	723.700	9.561.480
Limão	18.863	396.168
Murcote	5.078	136.340
Mexerica	2.260	46.920
Poncan	12.600	297.024
Pomelo	703	24.163
Tangerina	6.080	135.456
Outras de clima tropical e temperado		
Abacaxi	1.387	41.650
Ameixa	6.420	585
Abacate	8.200	79.860
Banana	52.400	1.140.250
Caqui	2.480	63.180
Figo (indústria)	1.800	9.060
Figo (mesa)	1.800	36.925
Goiaba (indústria)	1.600	44.990
Goiaba (mesa)	312	7.035
Laranja	723.700	9.561.480
Limão	18.863	396.168
Maçã	2.694	13.610
Maracujá	860	9.300
Mamão	712	34.924(3)
Manga	12.428	64.240
Nectarina	73	1.553
Nêspera	485	2.859
Pêssego (indústria)	142	1.370
Pêssego (mesa)	1.142	19.565
Pêra	251	3.286
Uva (indústria)	884	12.040
Uva fina (mesa)	600	24.080
Uva comum (mesa)	7.084	73.050

(1) Exceto para produtos animais.
(2) Área plantada com amoreira. O número de sirgarias é de 2.664 unidades.
(3) Inclui 204 toneladas de Mamão Hawaí.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 14. – Área e Produção de Produtos Vegetais, Rebanho ou Plantel e Produção de Produtos de Origem Animal por Grupo, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1986/87

(continua)

Produto	Área (ha)(1)	Produção (t)
Produtos Olerícolas		
Alho	710	3.600
Batata	30.040	574.800
Cebola	16.700	268.280
Tomate (mesa)	8.140	404.250
Tomate (indústria)	8.940	320.000
Abóbora	3.210	30.428
Abobrinha	1.819	23.696
Alface	1.318	35.406
Batata-doce	1.893	25.841
Cenoura	3.651	101.286
Couve	180	6.138
Couve-flor	1.122	12.308
Chuchu	907	34.739
Milho verde	5.825	36.149
Mandioquinha	1.294	14.224
Pimentão	1.557	31.796
Pepino	518	17.616
Quiabo	633	6.354
Repolho	3.455	101.154
Vagem	1.043	13.571
Morango	810	34.040
Melancia	4.800	113.920
Melão	210	3.900
Berinjela	376	13.977
Beterraba	818	21.186
Cará	89	1.478
Chicória	77	65
Cogumelo	31(2)	1.600
Escarola	276	1.546
Ervilha verde	95	92
Ervilha vagem	274	839
Gengibre	177	4.068
Inhame	123	1.881
Culturas Extensivas		
Algodão	325.300	540.000
Arroz	299.100	540.000
Amendoim	177.400	154.250
Ervilha seca	1.526	1.870
Feijão	452.630	291.300
Girassol	60	190
Mamona	16.100	20.500
Mandioca (indústria)	32.950	500.000

(1) Exceto para produtos animais.
(2) Área de galpão para estufa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

QUADRO 14. - Área e Produção de Produtos Vegetais, Rebanho ou Plantel e Produção de Produtos de Origem Animal por Grupo, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1986/87

(conclusão)

Produto	Área (ha)(1)	Produção (t)
Mandioca (mesa)	8.580	78.250
Milho	1.464.900	3.921.000
Soja	459.300	978.000
Sorgo granífero	29.790	62.675
Trigo	180.030	319.800
Culturas Perenes		
Café	749.830	748.800
Cana-de-açúcar	1.752.700	132.050.000
Cacau	650	277
Chá	5.500	50.000
Nogueira	214	93
Seringueira	769	2.647.381(litros de látex)

(1) Exceto para produtos animais.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 15.- Distribuição Percentual do Valor da Produção da Agropecuária, por Grupo de Produtos, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1984/85

Item e DIRA	Grãos (1)	Cana	Café	Algodão e Mandioca	Animais	Citros	Frutas	Olerícolas(2)	Hortaliças	Frutas olerícolas(3)	Outros	Subtotal(4) (%)
Participação das DIRA no Grupo												
Litoral Paulista	0,8	-	-	0,1	0,3	0,2	14,7	0,8	13,1	6,8	88,6	1,1
Vale do Paraíba	2,5	0,1	0,1	0,4	7,0	0,9	7,2	5,4	21,0	1,4	0,4	2,7
Sorocaba	18,4	4,5	2,7	4,2	7,9	3,3	23,2	46,5	34,8	28,5	0,5	10,0
Campinas	8,1	22,4	16,9	19,8	18,2	22,0	31,7	25,2	19,0	24,9	0,2	19,5
Ribeirão Preto	24,9	34,6	18,7	18,6	14,1	40,6	8,7	11,1	2,8	6,1	5,3	23,5
Bauru	2,8	13,8	10,0	1,5	5,4	1,2	5,3	0,7	1,6	5,7	0,2	6,8
S.J.Rio Preto	8,9	7,7	22,5	14,8	12,3	25,0	2,8	7,1	3,2	1,9	4,5	13,7
Araçatuba	6,5	5,6	4,5	12,1	15,5	0,6	5,3	5,1	1,2	5,0	0,1	6,8
Pres.Prudente	6,1	3,1	11,9	19,7	9,4	0,7	0,6	2,0	1,3	22,3	0,5	6,6
Marília	21,0	8,2	12,7	9,0	9,7	1,0	0,5	1,1	1,6	4,4	0,1	9,3
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participação do grupo no valor total (%)												Valor da produção (milhão NCz$)
Litoral Paulista	0,1	-	-	-	0,1	-	0,6	-	0,2	-	-	386
Vale do Paraíba	0,3	-	-	-	1,6	0,1	0,2	0,3	0,4	-	-	964
Sorocaba	2,2	0,9	0,6	0,1	1,5	0,4	0,6	2,8	0,6	0,1	-	3.472
Campinas	1,0	4,5	3,6	0,6	3,5	3,5	1,0	1,4	0,3	0,1	-	6.816
Ribeirão Preto	3,0	7,0	4,0	0,6	2,8	5,2	0,3	0,6	-	-	-	6.184
Bauru	0,3	3,0	2,1	-	1,0	0,2	0,2	-	-	-	-	2.361
S.J.Rio Preto	1,1	1,4	4,8	0,5	2,4	3,2	0,1	0,1	0,1	-	-	4.781
Araçatuba	0,8	1,1	0,9	0,4	3,6	0,1	0,2	0,3	-	-	-	2.375
Pres.Prudente	0,8	0,6	2,5	0,6	1,8	-	-	0,1	-	0,1	0,1	2.299
Marília	2,6	1,6	2,7	0,3	1,9	0,1	-	0,1	-	-	-	3.255
Estado	12,2	20,1	21,2	3,1	19,4	12,8	3,4	5,7	1,6	0,3	0,2	
Valor total (Cz$)	4.268	7.037	7.385	1.081	6.790	4.462	1.157	1.975	572	150	56	34.873(5)

(1) Amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, soja, sorgo e trigo.

(2) Alho, batata, cebola e tomate (ver relação dos grupos no texto).

(3) Melancia, melão e morango (ver relação dos grupos no texto).

(4) Participação percentual da DIRA no valor total em milhões de cruzados de 1985.

(5) O valor global da produção do ano agrícola 1984/85 calculado e convertido para cruzados em junho de 1986 foi de Cz$34.873 para 89 produtos da agricultura.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Relatório do grupo Regional de Sorocaba da Secretaria de Agricultura e Abastecimento 1986.

RELAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COMPONENTES DOS GRUPOS(1) DE PRODUTO PARA O CÁLCULO DO VALOR DA PRODUÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO
ANO AGRÍCOLA 1984/85

I - Café (1)

II - Cana-de-açúcar (1)

III - Citros (7)

Laranja	Mexerica
Poncan	Murcote
Limão	Pomelo
Tangerina	

IV - Frutas

IVa - Frutas Tropicais (9)

Banana
Abacate
Manga
Abacaxi
Mamão
Mamão Havaí
Goiaba (indústria)
Goiaba (mesa)
Maracujá

IVb - Frutas de Clima Temperado (13)

Uva comum	Ameixa
Uva fina	Pêra
Pêssego (mesa)	Nêspera
Figo (mesa)	Pêssego (indústria)
Caqui	Figo (indústria)
Uva (indústria)	Nectarina
Maçã	

V - Olerícolas

Va - Grandes Olerícolas (5)

Batata safras (águas, seca e inverno)
Cebola (muda e soqueira)
Tomate (envarado)
Tomate (rasteiro)
Alho

Vb - Frutas Olerícolas (3)

Morango
Melancia
Melão

Vc - Outras Olerícolas - legumes e verduras(27)

Pimentão	**Cogumelo**
Cenoura	**Couve-flor**
Mandioca (mesa)	**Couve**
Batata-doce	**Berinjela**
Milho verde	**Quiabo**
Beterraba	Escarola
Vagem	Ervilha verde
Repolho	Chicória
Abóbora	Inhame
Chuchu	Ervilha seca
Pepino	Ervilha vagem
Abobrinha	Moranga
Mandioquinha	Cará
Alface	

VI - Animais (7)

Bovinos (abate)	**Ovos**
Leite (produção)	Sericicultura (casulo)
Suínos (abate)	Apicultura (nº de apicultores)
Aves (abate)	

VII - **Algodão e Mandioca Industrial (2)**

VIII - Grãos (9)

Amendoim safras (água e seca)
Arroz safras (sequeiro e irrigado)
Feijão safras (águas, seca e inverno)
Girassol safras (águas e seca)
Mamona
Milho
Soja
Sorgo (grão)
Trigo

IX - Outros (3)

Chá
Cacau
Seringueira

X - Floricultura e Paisagismo

Não estimado

(1) O número entre parênteses representa o número de integrantes do grupo. Os produtos em negrito são os de maior importância econômica no Estado.

CAPÍTULO III

PRODUTOS ANIMAIS

- Bovinocultura
- Avicultura
- Suinocultura
- Sericicultura
- Apicultura

QUADRO 16. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Criações por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

DIRA	Bovinocultura			Avicultura				Suínos		Sericicultura	Apicultura	
	Rebanho	Produção de carne	Produção de leite	Plantel aves de corte	Produção de carne	Plantel aves p/ postura	Produção de ovos	Rebanho	Produção de carne	Produção de casulo	Produção de mel	Produção de cera
Registro	0,9	1,1	0,3	–	–	–	–	1,8	1,1	0,2	3,7	1,9
S.J. dos Campos	4,8	3,0	9,8	4,7	4,7	7,9	9,7	3,6	2,8	–	3,6	4,2
Sorocaba	10,4	7,6	10,0	10,5	9,5	8,3	9,7	15,1	16,0	0,3	4,9	7,3
Campinas	7,7	6,4	18,0	43,1	41,6	18,0	14,3	23,1	33,0	1,2	22,3	17,0
Ribeirão Preto	11,2	8,8	18,1	25,1	28,1	5,3	6,7	13,4	13,4	1,1	47,5	42,5
Bauru	7,9	8,0	4,2	6,5	4,9	5,6	6,1	4,8	4,9	45,6	3,4	3,9
S.J. do Rio Preto	17,0	15,4	16,8	7,3	7,3	2,0	1,4	17,7	9,4	12,0	9,0	11,7
Araçatuba	13,4	18,7	8,5	0,4	1,0	17,4	17,0	3,7	3,9	14,3	1,3	0,4
Pres. Prudente	17,3	22,0	6,4	1,6	1,5	7,4	6,3	6,8	3,5	5,0	0,2	–
Marília	9,4	9,0	7,9	0,8	1,4	28,1	28,8	10,0	12,0	20,3	4,1	11,1
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade produzida	–	385.500(1)	1.656.800(2)	–	427.200(1)	–	594.200(3)	–	88.300(1)	5.250	1.466(1)	131(1)
Rebanho ou plantel (mil cab.)	11.217	1.759(4)	1.560.000(5)	52.217	236.343(4)	34.566	–	1.800	1.125(4)	–	2.015(6)	68.556(7)

(1) Produção em toneladas.
(2) Produção em mil litros.
(3) Produção em mil dúzias.
(4) Número enviado ao abate em 1988.
(5) Número de vacas em lactação em um dia de novembro de 1988.
(6) Número de produtores.
(7) Número de colméias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

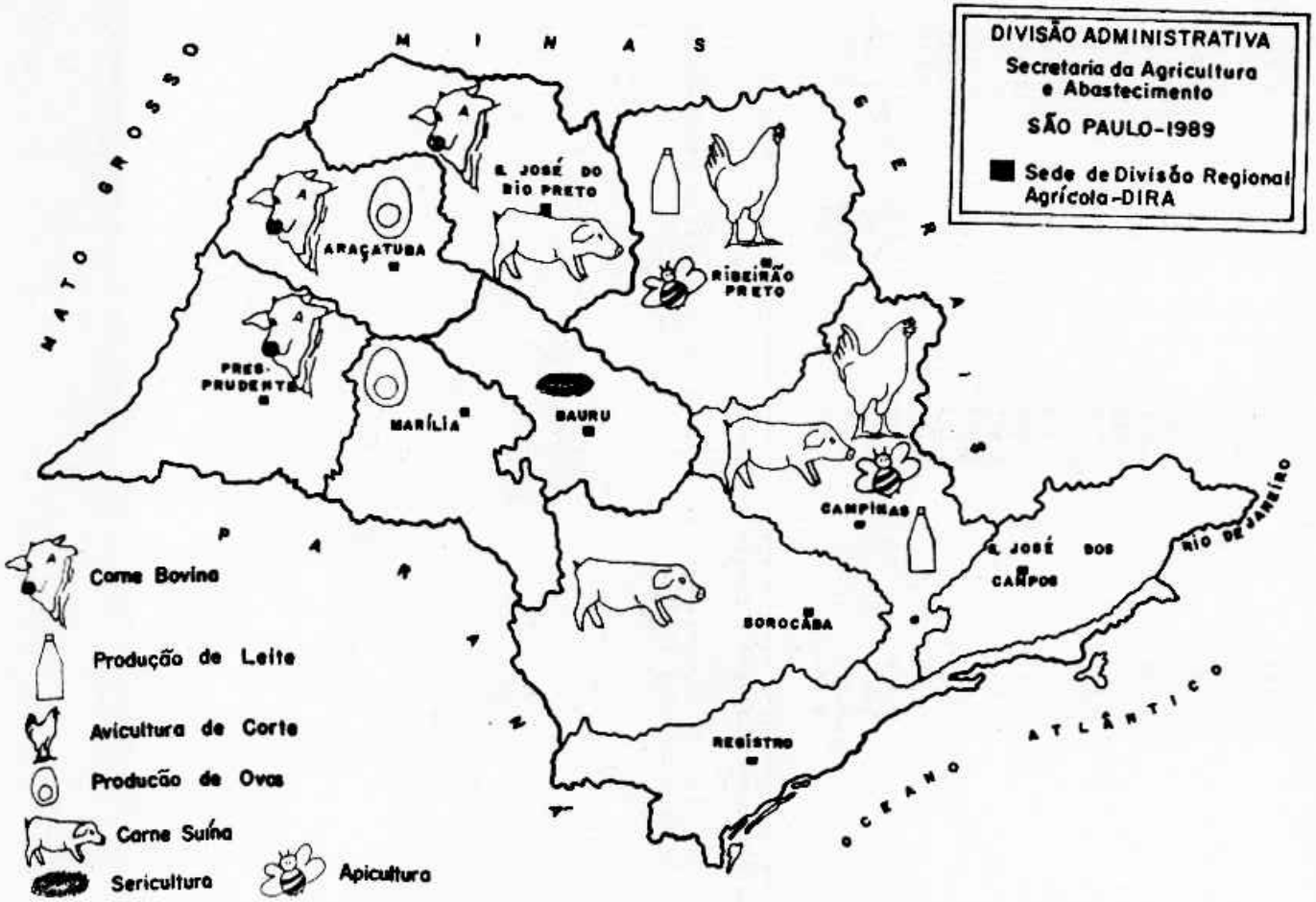

FIGURA 2. – Distribuição da Produção Animal, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), com base no quadro 16.

QUADRO 17.-Rebanho Bovino, por Tipo, Estado de São Paulo, 1969-88

(em 1.000 cabeças)

Ano	Corte	Leite	Misto (1)	Total
1969	5.746	3.172	...	8.918
1970	5.492	3.435	...	8.927
1971	6.113	3.591	...	9.704
1972	5.909	3.711	...	9.620
1973	6.275	3.587	...	9.862
1974	7.044	3.689	...	10.733
1975	7.368	3.871	...	11.239
1976	7.123	3.980	...	11.103
1977	6.965	3.744	...	10.709
1978	6.760	3.727	...	10.487
1979	6.872	3.870	...	10.742
1980	6.867	3.804	...	10.671
1981	6.679	3.891	...	10.570
1982	6.642	3.949	...	10.591
1983	6.532	4.103	...	10.635
1984	6.584	4.146	...	10.730
1985	6.144	3.159	1.550	10.853
1986	5.859	2.895	2.306	11.060
1987	6.110	2.896	2.586	11.592
1988	5.867	2.875	2.475	11.217

(1) Levantamento iniciado a partir de 1985.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 18.-Número de Bovinos por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo,1988

(em 1.000 cabeças)

DIRA	Corte	Leite	Misto	Total	
				Número	%
Registro	58	13	21	92	0,9
S.J.dos Campos	147	355	40	542	4,8
Sorocaba	556	309	305	1.170	10,4
Campinas	298	358	211	867	7,7
Ribeirão Preto	505	437	317	1.259	11,2
Bauru	584	171	135	890	7,9
S.J. Rio Preto	756	453	695	1.904	17,0
Araçatuba	1.037	313	150	1.500	13,4
Pres. Prudente	1.244	270	426	1.940	17,3
Marília	682	196	175	1.053	9,4
Estado(Número)	5.867	2.875	2.475	11.217	-
Participação (%)	52,3	25,6	22,1	-	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 19.-Número de Bovinos Enviados para Abate e Produção de Carne Bovina, Estado de São Paulo,1969-88

Ano	Bovinos enviados ao abate (em 1.000 cabeças)	Produção de carne (t)
1969	...	484.000
1970	...	415.000
1971	2.305	440.000
1972	2.379	524.000
1973	2.524	554.500
1974	2.332	504.300
1975	2.301	496.800
1976	2.103	456.240
1977	2.090	438.840
1978	2.115	449.700
1979	2.128	445.100
1980	2.153	466.700
1981	2.034	437.000
1982	2.043	463.600
1983	2.087	461.800
1984	1.944	421.600
1985	1.978	426.700
1986	1.815	386.700
1987	1.849	407.600
1988	1.759	385.500

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 20.-Número de Bovinos Enviados para Abate e Produção de Carne Bovina, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo,1988

DIRA	Bovinos enviados ao abate	Produção de carne	
	(1.000 cabeças)	t	%
Registro	23	4.430	1,1
S.J.dos Campos	68	11.980	3,0
Sorocaba	137	29.120	7,6
Campinas	118	24.820	6,4
Ribeirão Preto	159	33.750	8,8
Bauru	147	30.690	8,0
S.J.Rio Preto	269	59.300	15,4
Araçatuba	305	72.190	18,7
Pres. Prudente	372	84.640	22,0
Marília	161	34.580	9,0
Estado	1.759	385.500 (1)	100,0

(1) Em equivalente carcaça.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 21.-Produção de Leite, Estado de São Paulo, 1969-88

Ano	Produção (milhão de litros)
1969	1.410,00
1970	1.689,00
1971	1.711,00
1972	1.700,00
1973	1.567,00
1974	1.493,90
1975	1.506,00
1976	1.536,80
1977	1.586,80
1978	1.705,50
1979	1.677,30
1980	1.695,00
1981	1.780,00
1982	1.674,00
1983	1.707,40
1984	1.730,60
1985	1.711,60
1986	1.702,00
1987	1.622,30
1988	1.656,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 22.-Produção de Leite, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

DIRA	Produção (milhão de litros)	Participação (%)
Registro	5,7	0,3
S.J.dos Campos	163,0	9,8
Sorocaba	166,8	10,0
Campinas	297,5	18,0
Ribeirão Preto	300,1	18,1
Bauru	69,5	4,2
S.J. Rio Preto	277,7	16,8
Araçatuba	140,8	8,5
Pres. Prudente	105,5	6,4
Marília	130,2	7,9
Estado	1.656,8	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 23. - Área de Pastagem, por Tipo, Estado de São Paulo, 1969-88

(em hectare)

Ano	Natural	Cultivada	Total
1969	4.800.438	7.487.332	12.287.770
1970	4.386.013	7.468.076	11.854.089
1971	4.462.690	7.696.200	12.158.890
1972	4.154.174	7.546.396	11.700.570
1973	4.266.701	8.086.109	12.352.810
1974	3.848.306	7.667.315	11.515.621
1975	3.785.892	7.144.160	10.930.052
1976	3.506.031	7.106.639	10.612.670
1977	3.427.981	7.068.170	10.496.151
1978	3.298.250	7.266.302	10.564.550
1979	3.122.799	7.242.992	10.365.791
1980	2.798.858	7.107.986	9.906.844
1981	2.663.132	6.966.268	9.629.400
1982	2.813.786	7.248.343	10.062.129
1983	2.882.612	7.371.831	10.254.443
1984	2.663.911	7.572.218	10.236,129
1985	2.808.390	7.612.613	10.421.003
1986	2.543.271	7.709.835	10.253.106
1987	2.530.433	7.739.661	10.270.094
1988	2.511.314	7.615.927	10.127.241

Fonte: Instituto de Economia Agrícola(IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 24.-Área de Pastagem, por Tipo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

(em 1.000 ha)

DIRA	Natural	Cultivada	Total	
			1.000 ha	%
Registro	53	53	106	1,0
S.J.dos Campos	650	224	874	8,6
Sorocaba	368	845	1.213	12,0
Campinas	492	397	889	8,8
Ribeirão Preto	270	789	1.059	10,5
Bauru	246	505	751	7,4
S.J.Rio Preto	160	1.196	1.356	13,4
Araçatuba	10	1.328	1.338	13,2
Pres.Prudente	122	1.544	1.666	16,5
Marília	140	735	875	8,6
Estado	2.511	7.616	10.127	-
Participação (%)	24,8	75,2	-	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 25.-Número de Aves para Postura e Produção de Ovos, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo,1988

DIRA	Plantel	Produção de ovos	
	(1.000 cabeças)	1.000 dúzias	%
Registro	-	-	-
S.J.dos Campos	2.715	57.700	9,7
Sorocaba	2.869	57.400	9,7
Campinas	6.206	84.900	14,3
Ribeirão Preto	1.845	39.800	6,7
Bauru	1.941	36.300	6,1
S.J. Rio Preto	689	8.500	1,4
Araçatuba	6.024	100.800	17,0
Pres. Prudente	2.570	37.300	6,3
Marília	9.707	171.500	28,8
Estado	34.566	594.200	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 26.-Número de Aves para Corte e Enviadas para Abate e Produção de Carne, Estado de São Paulo, 1969-88

Ano	Número (1.000 cabeças)		Produção de carne (t)
	Rebanho	Aves enviadas para abate	
1969	13.835	...	36.200
1970	15.272	...	77.000
1971	16.871	33.790	100.000
1972	23.636	53.594	175.100
1973	18.837	72.755	208.200
1974	22.740	92.740	230.000
1975	33.960	90.547	240.000
1976	27.722	84.570	275.000
1977	32.018	105.054	286.000
1978	33.942	118.003	294.700
1979	35.521	125.242	327.100
1980	45.718	178.242	375.000
1981	51.456	180.692	425.000
1982	50.600	171.350	542.600
1983	47.340	190.753	508.100
1984	46.353	197.103	465.600
1985	46.331	181.601	443.800
1986	51.284	198.736	488.200
1987	52.954	227.991	413.700
1988	52.217	236.343	427.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 27.-Número de Aves para Corte e Enviadas para Abate e Produção de Carne por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

DIRA	Número (1.000 cabeças)		Produção de carne	
	Rebanho	Enviadas para abate	t	%
Registro	4	8	16	-
S.J.dos Campos	2.428	11.320	19.973	4,7
Sorocaba	5.473	23.101	40.435	9,5
Campinas	22.559	98.657	177.668	41,6
Ribeirão Preto	13.106	65.384	120.231	28,1
Bauru	3.415	11.062	20.967	4,9
S.J.Rio Preto	3.823	17.017	31.000	7,3
Araçatuba	181	2.910	4.471	1,0
Pres. Prudente	836	3.402	6.322	1,5
Marília	392	3.482	6.112	1,4
Estado	52.217	236.343	427.195	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 28.-Número de Aves para Postura e Produção de Ovos, Estado de São Paulo, 1969-88

Ano	Rebanho (1.000 cabeças)	Produção de ovos (1.000 dúzias)
1969	19.653	261.000
1970	21.841	330.000
1971	26.832	345.000
1972	25.949	340.000
1973	24.265	338.000
1974	25.636	398.000
1975	28.625	442.000
1976	28.933	450.000
1977	29.471	550.000
1978	34.195	569.200
1979	35.937	597.700
1980	35.584	674.000
1981	35.009	698.000
1982	34.000	642.300
1983	33.429	564.900
1984	32.145	533.100
1985	31.779	528.000
1986	31.495	680.000
1987	34.511	559.300
1988	34.566	594.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 29.-Rebanho Suíno, Suínos Enviados para Abate e Produção de Carne Suína, Estado de São Paulo, 1969-88

Ano	Rebanho (1.000 cabeças)	Enviados ao abate (1.000 cabeças)	Produção de carne (t)
1969	1.990	...	103.900
1970	1.972	...	99.700
1971	2.017	...	88.600
1972	2.036	712	57.000
1973	2.032	819	56.300
1974	1.992	855	66.400
1975	2.075	892	65.900
1976	2.142	944	72.100
1977	1.933	936	72.800
1978	1.577	830	61.200
1979	1.882	835	63.700
1980	1.838	874	65.400
1981	1.654	989	65.100
1982	1.798	1.076	60.800
1983	1.769	1.010	83.800
1984	1.745	995	76.100
1985	1.802	1.080	82.700
1986	1.833	1.105	84.700
1987	1.990	1.213	91.700
1988	1.800	1.125	88.300

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 30.-Rebanho Suíno, Suínos Enviados para Abate e Produção de Carne Suína, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

DIRA	Rebanho	Enviados p/ abate	Produção de carne	
	(1.000 cabeças)	(1.000 cabeças)	t	%
Registro	33	13	951	1,1
S.J.dos Campos	65	32	2.449	2,8
Sorocaba	271	163	14.119	16,0
Campinas	415	350	29.123	33,0
Ribeirão Preto	241	158	11.870	13,4
Bauru	87	53	4.315	4,9
S.J. Rio Preto	318	118	8.333	9,4
Araçatuba	66	47	3.460	3,9
Pres. Prudente	123	45	3.060	3,5
Marília	181	146	10.620	12,0
Estado	1.800	1.125	88.300	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 31.-Produção de Casulo, Estado de São Paulo, 1969-88

Ano	Produção (t)
1969	1.900
1970	2.200
1971	2.500
1972	3.200
1973	4.100
1974	5.000
1975	5.000
1976	5.500
1977	5.300
1978	5.000
1979	4.400
1980	5.000
1981	4.000
1982	5.300
1983	6.000
1984	5.800
1985	6.000
1986	5.800
1987	5.500
1988	5.250

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 32.-Produção de Casulo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1988

DIRA	Produção (t)	Participação (%)
Registro	10	0,2
S.J.dos Campos	-	-
Sorocaba	15	0,3
Campinas	65	1,2
Ribeirão Preto	60	1,1
Bauru	2.390	45,6
S.J.Rio Preto	630	12,0
Araçatuba	750	14,3
Pres. Prudente	265	5,0
Marília	1.065	20,3
Estado	5.250	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 33.-Produção de Mel e Cera de Abelha, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987 e 1988

DIRA	Mel (kg)		Cera (kg)		Participação (%)			
					Mel		Cera	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Registro	30.300	53.600	2.260	2.500	2,0	3,7	1,7	1,9
S.J.dos Campos	76.000	52.796	10.270	5.450	5,0	3,6	7,7	4,2
Sorocaba	199.670	71.612	8.758	9.490	13,2	4,9	6,6	7,3
Campinas	406.145	326.956	22.300	22.206	27,0	22,3	16,8	17,0
Ribeirão Preto	541.730	696.210	37.080	55.580	36,0	47,5	27,9	42,5
Bauru	54.193	50.380	5.940	5.040	3,6	3,4	4,5	3,9
S.J.Rio Preto	116.128	132.619	33.352	15.330	7,7	9,0	25,1	11,7
Araçatuba	10.020	18.980	220	460	0,7	1,3	0,2	0,4
Pres. Prudente	2.520	3.318	-	-	0,2	0,2	-	-
Marília	68.674	59.555	12.550	14.570	4,6	4,1	9,5	11,1
Estado	1.505.380	1.466.026	132.730	130.626	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

CAPÍTULO IV

OLERÍCOLAS

- Batata
- Cebola
- Tomate
- Alho
- Alface
- Cenoura
- Repolho
- Melão
- Melancia
- Morango
- Abóbora
- Abobrinha
- Batata-doce
- Chuchu
- Cogumelo
- Couve
- Couve-flor
- Milho verde
- Pimentão
- Pepino
- Quiabo
- Vagem

QUADRO 34. – Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Olerícolas por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

(continua)

DIRA	Batata (água, seca e inverno)	Cebola (muda e bulbinho)	Tomate		Alho	Alface	Cenoura	Repolho	Melão	Melancia	Morango
			Rasteiro	Envarado							
Registro	–	–	–	3,1	–	0,1	1,5	2,5	–	–	–
S.J. dos Campos	7,9	0,1	–	3,9	–	54,7	8,6	21,1	15,0	–	1,5
Sorocaba	44,8	54,2	1,3	30,7	20,7	19,1	81,2	59,2	–	3,5	41,3
Campinas	43,4	24,1	–	53,9	51,0	19,6	8,2	13,4	–	0,1	57,0
Ribeirão Preto	2,4	12,8	30,8	4,5	7,1	1,9	0,3	0,7	–	0,1	0,1
Bauru	0,5	–	1,7	0,5	16,7	0,1	–	0,5	10,2	10,8	0,1
S.J. do Rio Preto	–	1,0	16,4	1,5	2,8	0,5	–	–	4,4	5,1	–
Araçatuba	–	7,8	27,4	0,3	–	0,4	0,1	0,3	5,7	15,0	–
Pres. Prudente	–	–	20,4	1,2	–	3,0	–	2,2	64,7	34,2	–
Marília	1,0	–	2,0	0,4	1,7	0,6	0,1	0,1	–	31,2	–
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade (t)	516.000	268.280	295.600	333.750	3.600	35.406	101.286	101.154	6.305	114.096	34.083
Área cultivada (ha)	26.730	15.800	8.700	7.820	710	1.318	3.651	3.455	315	4.872	803

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 34. – Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Olerícolas por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

(conclusão)

DIRA	Abóbora	Abobrinha	Batata-doce	Chuchu	Cogumelo	Couve	Couve-flor	Milho verde	Pimentão	Pepino	Quiabo	Vagem
Registro	6,8	5,0	9,1	63,0	–	–	–	1,2	8,6	8,6	0,5	3,5
S.J. dos Campos	17,3	28,1	15,6	1,0	93,7	9,3	27,7	13,5	13,1	19,0	5,8	32,7
Sorocaba	29,3	37,2	32,5	6,8	6,3	12,5	32,2	59,9	22,7	15,1	–	20,3
Campinas	5,4	19,8	6,8	26,8	–	69,3	34,6	3,1	12,9	34,4	19,9	41,9
Ribeirão Preto	–	4,7	2,1	1,5	–	1,2	1,0	13,7	5,0	17,6	1,4	0,6
Bauru	3,3	1,4	2,5	0,3	–	0,2	0,2	1,8	30,3	0,6	–	0,1
S.J. do Rio Preto	2,1	3,0	12,3	0,1	–	–	–	1,2	4,6	3,0	9,3	0,4
Araçatuba	1,8	–	4,4	–	–	3,1	0,7	–	0,7	0,4	54,8	–
Pres. Prudente	19,2	0,5	11,3	0,3	–	2,0	3,4	5,2	1,8	1,0	7,6	0,4
Marília	14,8	0,3	3,4	0,2	–	2,4	0,2	0,4	0,3	0,3	0,7	0,1
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade (t)	34.366	21.988	21.910	30.490	1.600	5.055	12.035	34.891	34.199	19.512	5.253	13.248
Área cultivada (ha)	2.690	1.726	1.652	828	31	196	1.080	5.192	1.692	59	554	1.024

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

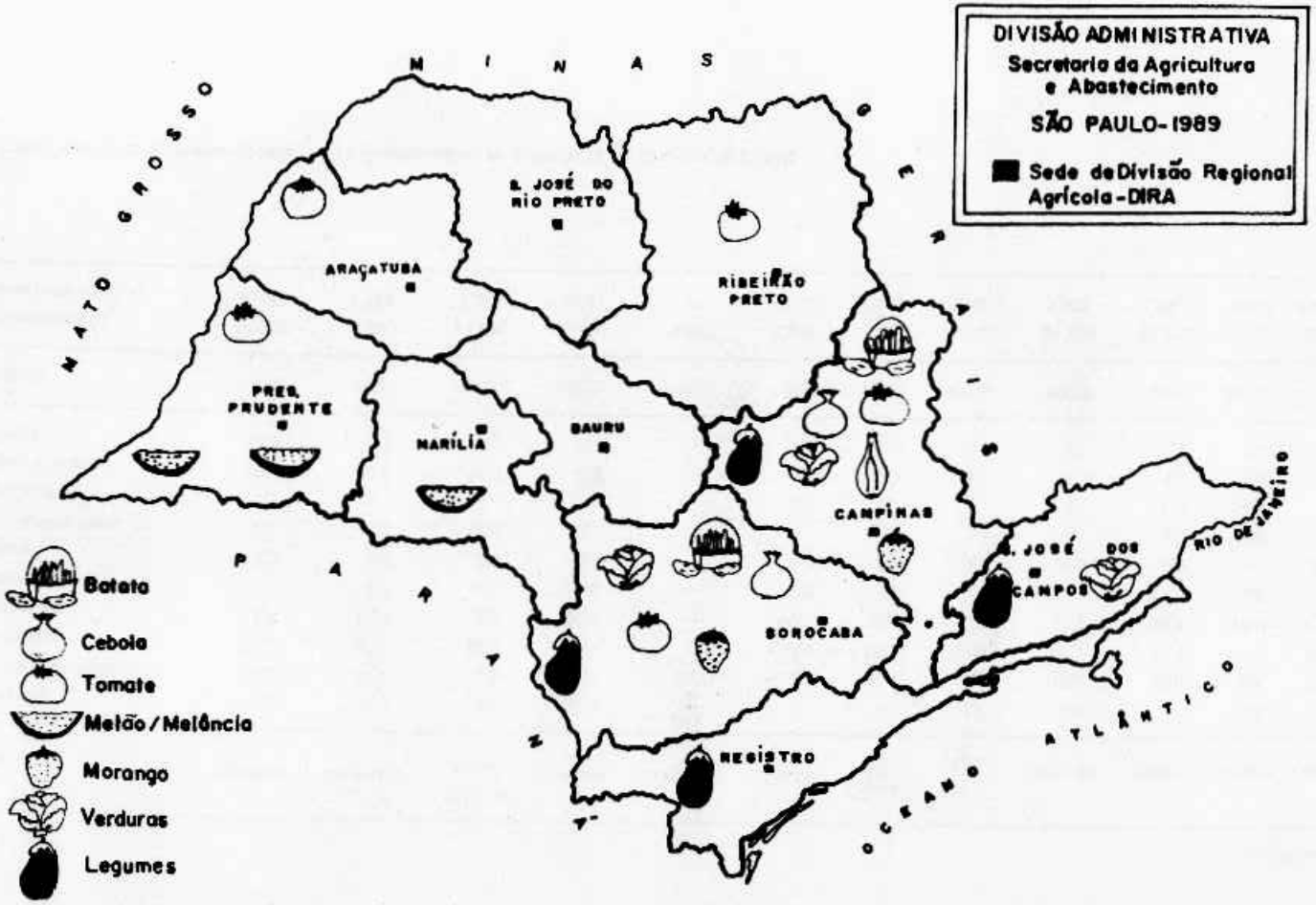

FIGURA 3. – Distribuição Geográfica da Produção Olerícola, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), com base no quadro 34.

QUADRO 35.-Área, Produção e Produtividade da Cultura de Abóbora, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	1.989	21.580	10.850
1978/79	2.758	29.877	10.833
1979/80	2.857	32.932	11.527
1980/81	3.728	39.947	10.715
1981/82	3.491	39.271	11.364
1982/83	2.512	23.366	9.302
1983/84	3.332	27.574	8.300
1984/85	3.458	30.617	8.854
1985/86	3.354	32.981	9.833
1986/87	3.210	30.248	9.479
1987/88	2.690	34.366	12.775

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 36. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Abobrinha, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	953	9.751	10.232
1978/79	1.122	14.564	12.980
1979/80	1.025	13.169	12.848
1980/81	1.248	15.851	12.701
1981/82	1.163	14.359	12.347
1982/83	1.382	16.006	11.582
1983/84	1.132	13.493	11.920
1984/85	1.508	21.414	14.200
1985/86	1.773	23.666	13.348
1986/87	1.819	23.696	13.027
1987/88	1.726	21.988	12.739

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 37.-Área, Produção e Produtividade da Cultura de Alface, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	1.928	51.464	26.693
1978/79	2.044	61.096	29.890
1979/80	1.971	51.352	26.054
1980/81	3.286	99.736	30.352
1981/82	2.009	62.968	31.343
1982/83	2.212	79.381	35.887
1983/84	2.264	81.080	35.813
1984/85	1.832	70.008	38.214
1985/86	1.248	33.170	26.579
1986/87	1.318	35.406	26.863
1987/88	1.406	39.378	28.007

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 38. -Área Plantada de Alho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1980/81 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	69	65	30	-	-	-	-
S.J. dos Campos	15	12	15	20	19	10	-	5
Sorocaba	85	148	170	65	61	105	135	235
Campinas	100	280	300	140	219	245	350	255
Ribeirão Preto	10	53	70	15	37	35	45	50
Bauru	30	30	60	55	63	120	130	80
S.J.Rio Preto	15	60	55	40	15	35	25	10
Araçatuba	-	152	195	22	2	5	-	-
Pres. Prudente	30	42	40	-	-	5	-	5
Marília	10	14	20	23	24	20	25	20
Estado	295	860	990	410	440	580	710	660

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 39. - Quantidade Produzida de Alho, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1980/81 a 1987/88

(em tonelada)

DIRA	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	428	390	152	-	-	-	-
S.J.dos Campos	30	44	40	55	171	60	-	25
Sorocaba	350	518	710	290	214	540	745	1.275
Campinas	460	1.164	1.070	575	1.092	1.220	1.835	1.440
Ribeirão Preto	30	187	320	80	239	230	260	290
Bauru	100	149	320	258	298	530	600	365
S.J.Rio Preto	40	205	220	180	59	210	100	65
Araçatuba	-	679	1.280	55	13	10	-	-
Pres. Prudente	40	126	115	-	-	5	-	50
Marília	30	44	65	65	44	75	60	40
Estado	1.080	3.544	4.530	1.710	2.130	2.880	3.600	3.550

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 40. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Batata das Águas, da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

(continua)

Ano agrícola	Batata das águas (1)			Batata da seca		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	32.077	249.321	...	...	...	...
1943/44	32.566	198.098	...	...	...	...
1944/45	35.913	203.861	...	...	...	...
1945/46	34.446	192.000	...	...	...	...
1946/47	40.107	261.212	...	...	...	...
1947/48	43.584	202.522	...	...	...	...
1948/49	31.833	157.819	4.598	22.196	95.520	4.303
1949/50	15.548	102.154	6.570	21.162	108.955	5.149
1950/51	18.573	108.523	5.843	29.572	131.585	4.450
1951/52	20.817	162.392	7.801	26.729	122.682	4.590
1952/53	21.318	164.329	7.708	21.761	121.309	5.575
1953/54	21.245	180.462	8.494	27.835	164.830	5.922
1954/55	23.534	203.402	8.643	23.196	144.895	6.247
1955/56	24.621	207.206	8.418	19.984	126.271	6.319
1956/57	22.825	187.717	8.224	20.168	164.888	7.997
1957/58	19.914	217.417	10.904	24.190	197.997	8.185
1958/59	22.818	208.638	9.144	20.485	171.441	8.369
1959/60	22.099	241.017	10.906	24.464	218.321	8.924
1960/61	21.441	233.280	10.880	22.421	203.460	9.074
1961/62	21.538	267.000	12.397	17.666	160.800	9.102
1962/63	20.570	258.000	12.542	18.034	168.800	9.316
1963/64	21.327	251.800	11.782	18.586	172.800	9.297
1964/65	18.876	234.300	24.413	15.222	181.800	11.943

(1) De 1942/43 a 1947/48 incluí batata da seca e de inverno.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 40. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Batata das Águas, da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1965/66 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Batata das águas			Batata da seca (1)			Batata de inverno		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1965/66	15.077	201.000	13.332	13.672	153.180	11.204	...	...	...
1966/67	19.723	249.000	12.625	15.488	195.000	12.590	...	...	...
1967/68	16.940	208.200	12.290	11.737	118.200	10.071	5.397	78.000	14.452
1968/69	17.392	191.000	10.982	10.890	102.000	9.366	6.050	78.900	13.041
1969/70	16.650	203.400	12.216	12.874	135.000	10.486	6.437	83.400	12.956
1970/71	17.956	210.000	11.695	12.826	138.000	10.759	7.502	90.000	11.997
1971/72	17.900	210.000	11.732	12.600	144.000	11.429	5.700	66.000	11.579
1972/73	17.000	198.000	11.647	9.800	109.800	11.204	7.700	96.000	12.467
1973/74	17.000	216.000	12.706	8.400	98.400	11.714	8.200	102.000	12.439
1974/75	17.000	210.000	12.353	7.900	102.000	12.911	7.400	111.000	15.000
1975/76	13.300	169.800	12.767	8.400	116.400	13.857	8.100	111.000	13.704
1976/77	12.300	175.800	14.293	9.300	130.800	14.064	5.590	90.000	16.100
1977/78	13.030	193.200	14.827	10.180	138.000	13.556	6.540	103.200	15.780
1978/79	12.990	211.200	16.259	9.920	160.800	16.210	8.850	148.200	16.746
1979/80	12.000	211.200	17.600	7.930	145.200	18.310	8.620	157.200	18.237
1980/81	10.870	192.600	17.718	9.310	172.200	18.496	9.370	165.600	17.673
1981/82	11.330	208.800	18.429	10.030	187.200	18.664	9.100	171.000	18.791
1982/83	11.300	187.800	16.619	10.130	183.300	18.095	9.590	168.600	17.581
1983/84	11.800	213.000	18.050	9.830	183.600	18.735	8.300	159.000	19.157
1984/85	11.100	213.000	19.189	8.970	172.800	19.200	7.450	151.200	20.160
1985/86	12.050	215.400	17.875	8.650	175.200	20.254	7.510	158.700	21.132
1986/87	12.130	220.200	18.153	8.090	153.600	18.986	9.820	201.000	20.468
1987/88	10.660	188.400	17.673	7.180	137.400	24.150	8.990	187.200	21.057

1) Incluí batata de inverno nos anos agrícola 1965/66 e 1966/67.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 41.-Área Cultivada de Batata das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	3.300	2.960	2.930	2.540	2.510	2.100	2.070	310	-	-	-
S.J.dos Campos	400	400	400	370	800	830	770	1.180	1.250	1.200	935
Sorocaba	5.300	5.670	5.000	4.640	4.790	4.700	5.270	5.910	7.000	6.200	5.570
Campinas	3.700	3.220	3.120	2.920	3.060	3.000	3.440	3.580	3.700	4.600	4.025
Ribeirão Preto	30	40	20	20	-	-	60	-	-	-	-
Bauru	200	100	100	100	-	-	-	-	-	55	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres.Prudente	-	50	30	30	30	430	-	-	-	-	-
Marília	100	550	400	250	140	190	160	120	100	75	130
Estado	13.030	12.990	12.000	10.870	11.330	11.300	11.770	11.100	12.050	12.130	10.660

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 42. - Quantidade Produzida de Batata das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	740	760	980	830	810	635	645	40	-	-	-
S.J.dos Campos	85	80	80	75	180	175	165	320	360	320	235
Sorocaba	1.695	1.880	1.690	1.550	1.740	1.610	1.890	2.090	2.150	2.075	1.870
Campinas	610	620	627	650	685	599	770	1.045	1.040	1.220	990
Ribeirão Preto	5	5	3	5	-	-	10	-	-	-	-
Bauru	45	20	20	20	-	-	-	-	-	25	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	-	10	5	5	5	70	-	-	-	-	-
Marília	40	145	115	75	60	30	70	55	40	30	45
Estado	3.220	3.520	3.520	3.210	3.480	3.130	3.550	3.550	3.590	3.670	3.140

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 43. - Área Cultivada de Batata da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.250	2.100	1.200	1.100	2.110	2.100	1.900	-	20	-	-
S.J.dos Campos	160	430	440	640	530	530	300	990	1.170	700	785
Sorocaba	4.550	5.230	4.400	5.350	4.970	5.110	5.770	5.315	5.770	5.000	4.370
Campinas	1.860	1.930	1.265	1.360	1.370	1.730	1.340	2.170	1.590	2.200	1.910
Ribeirão Preto	910	230	610	720	780	500	380	430	-	30	-
Bauru	30	-	-	-	-	-	-	-	30	30	35
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	15	20	20	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	400	-	-	120	250	160	140	65	70	130	80
Estado	10.180	9.920	7.930	9.310	10.030	10.130	9.830	8.970	8.650	8.090	7.180

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 44. - Quantidade Produzida de Batata da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	580	590	330	300	680	625	595	-	5	-	-
S.J.dos Campos	40	120	110	125	110	121	65	310	375	200	215
Sorocaba	1.200	1.630	1.460	1.875	1.740	1.700	1.910	1.820	2.040	1.680	1.460
Campinas	250	300	275	300	330	410	350	600	465	620	575
Ribeirão Preto	160	40	240	230	200	156	100	130	-	15	-
Bauru	10	-	-	-	-	-	-	-	10	10	10
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	5	5	5	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	55	-	-	35	55	43	40	20	25	35	30
Estado	2.300	2.680	2.420	2.870	3.120	3.055	3.060	2.880	2.920	2.560	2.290

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 45. - Área Cultivada de Batata de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	960	1.830	1.570	1.720	1.800	1.860	485	-	-	-	-
S.J.dos Campos	930	960	860	1.200	1.450	1.285	1.355	1.800	800	800	790
Sorocaba	2.300	2.730	2.930	2.480	1.980	2.320	2.265	1.300	1.470	2.070	1.540
Campinas	1.800	2.200	2.190	2.550	2.950	2.915	3.145	3.350	3.920	6.000	5.900
Ribeirão Preto	310	650	635	1.050	650	980	980	660	1.100	750	625
Bauru	50	100	100	100	70	25	-	70	75	130	40
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	20	135	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	15	70	-	20	-	120	80	-	-
Pres. Prudente	50	-	120	-	-	-	-	-	20	-	-
Marília	140	380	200	200	180	50	70	150	45	70	95
Estado	6.540	8.850	8.620	9.370	9.100	9.590	8.300	7.450	7.510	9.820	8.990

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 46. - Quantidade Produzida de Batata de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	230	530	485	500	505	495	140	-	-	-	-
S.J.dos Campos	236	210	230	310	525	365	360	550	230	220	235
Sorocaba	730	940	990	850	720	810	815	480	550	730	520
Campinas	400	500	600	680	855	765	1.040	1.150	1.500	2.070	2.170
Ribeirão Preto	80	165	205	315	175	325	280	260	298	260	210
Bauru	15	35	35	30	20	8	-	25	30	50	15
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	10	28	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	5	20	-	4	-	20	20	-	-
Pres. Prudente	4	-	25	-	-	-	-	-	7	-	-
Marília	25	90	45	55	40	10	15	35	10	20	20
Estado	1.720	2.470	2.620	2.760	2.850	2.810	2.650	2.520	2.645	3.350	3.170

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 47. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Batata-Doce, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	1.962	23.628	12.043
1978/79	1.687	22.299	13.218
1979/80	1.488	19.803	13.309
1980/81	1.597	21.521	13.476
1981/82	1.593	23.100	14.501
1982/83	1.958	27.778	14.187
1983/84	1.716	23.192	13.935
1984/85	1.712	23.601	13.714
1985/86	1.657	24.474	14.770
1986/87	1.893	25.841	13.651
1987/88	1.652	21.910	13.263

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 48. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cebola (1), Estado de São Paulo, 1942/43 a 1975/76

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	1.443	322	223
1943/44	7.524	31.090	4.132
1944/45	4.000	29.008	7.252
1945/46	6.035	16.211	2.686
1946/47	6.222	18.000	2.893
1947/48	6.042	22.121	3.660
1948/49	6.518	28.457	4.366
1949/50	8.350	27.000	3.234
1950/51	5.367	22.862	4.260
1951/52	7.552	17.359	2.322
1952/53	8.179	34.320	4.196
1953/54	9.704	35.160	3.623
1954/55	9.140	40.150	4.393
1955/56	11.398	39.114	3.432
1956/57	9.532	39.891	4.185
1957/58	8.504	34.506	4.058
1958/59	8.947	31.212	3.489
1959/60	8.862	38.347	4.327
1960/61	9.849	51.240	5.203
1961/62	7.623	30.150	3.955
1962/63	8.550	32.340	3.782
1963/64	7.553	36.060	4.774
1964/65	9.051	42.750	4.723
1965/66	8.801	42.540	4.834
1966/67	10.406	54.750	5.261
1967/68	8.978	37.650	4.194
1968/69	11.495	54.600	4.750
1969/70	13.310	65.100	4.890
1970/71	11.858	54.000	4.554
1971/72	11.200	66.000	5.893
1972/73	11.600	78.900	6.800
1973/74	10.800	75.600	7.000
1974/75	11.700	99.000	8.462
1975/76	13.800	133.500	9.674

(1) Inclui cebola de soqueira e de muda.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 49. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cebola por Tipo, Estado de São Paulo, 1976/77 a 1987/88

Ano agrícola	Cebola de muda(1)			Cebola de soqueira (bulbinho)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1976/77	10.100	116.400	11.525	4.000	54.750	13.687
1977/78	11.470	146.760	14.675	5.510	80.850	14.673
1978/79	13.565	208.155	16.653	5.945	98.760	16.612
1979/80	12.500	213.900	17.112	5.080	67.380	13.264
1980/81	12.400	180.000	14.516	4.700	78.500	16.702
1981/82	12.950	192.100	14.834	4.305	59.270	13.768
1982/83	12.590	165.480	13.144	4.320	60.430	13.988
1983/84	12.780	217.140	16.991	3.750	55.400	14.773
1984/85	10.950	170.280	15.550	3.330	52.800	15.856
1985/86	11.580	200.260	17.294	3.970	66.040	16.635
1986/87	12.200	197.800	16.213	4.500	70.480	15.662
1987/88	11.440	200.000	17.483	4.420	59.300	13.416

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 50. - Área Cultivada de Cebola de Muda, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	90	100	110	100	65	60	80	-	-	-	-
S.J.dos Campos	10	35	10	20	15	10	10	30	-	-	-
Sorocaba	6.100	7.080	5.770	5.340	6.240	5.320	5.680	5.560	5.470	5.470	4.980
Campinas	3.500	3.680	3.450	3.180	3.160	3.215	2.795	2.370	3.260	3.420	3.500
Ribeirão Preto	1.310	1.900	2.270	2.880	2.750	3.180	2.975	2.010	1.810	1.900	1.820
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	85	35	60	170	170	170	195	175	130	120
Araçatuba	425	660	830	790	510	590	1.030	750	830	1.280	1.000
Pres. Prudente	5	-	-	-	10	5	-	-	15	-	5
Marília	30	25	25	30	30	40	40	35	20	-	15
Estado	11.470	13.565	12.500	12.400	12.950	12.590	12.780	10.950	11.580	12.200	11.440

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 51 - Quantidade Produzida da Cebola de Muda, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em tonelada)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	345	585	1.530	1.730	660	480	920	-	-	-	-
S.J.dos Campos	165	180	50	70	45	130	130	420	-	-	-
Sorocaba	95.250	112.500	97.900	85.500	91.330	79.330	96.200	76.720	92.830	80.000	83.950
Campinas	36.600	46.875	52.190	50.150	36.985	47.300	44.890	40.950	57.800	60.200	62.100
Ribeirão Preto	11.850	39.300	48.700	28.500	47.180	28.580	51.900	35.360	32.000	34.000	33.200
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	1.875	690	1.590	4.300	3.180	3.430	3.760	3.205	3.300	2.400
Araçatuba	2.400	6.675	12.650	12.250	11.300	6.160	19.370	12.805	14.145	20.300	18.200
Pres. Prudente	45	-	-	-	60	40	-	-	120	-	50
Marília	105	165	190	210	240	280	300	265	160	-	100
Estado	146.760	208.155	213.900	180.000	192.100	165.480	217.140	170.280	200.260	197.800	200.000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 52.- Área Cultivada de Cebola de Soqueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	310	275	15	40	35	46	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30
Sorocaba	5.200	5.620	5.015	4.620	4.210	4.214	3.400	3.210	3.810	4.160	4.170
Campinas	-	50	50	40	60	60	45	80	10	90	30
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	300	-	-	5	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	5	10	120	200	180
Pres. Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estado	5.510	5.945	5.080	4.700	4.305	4.320	3.750	3.330	3.970	4.500	4.420

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 53.- Quantidade Produzida de Cebola de Soqueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em tonelada)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.350	1.950	180	750	1.150	890	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	420	420	300	300
Sorocaba	79.500	96.450	66.750	77.450	57.580	58.940	51.870	50.760	63.720	66.200	56.520
Campinas	-	360	450	300	540	600	460	1.420	100	1.200	370
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	3.000	-	-	30	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	70	200	1.800	2.630	1.950
Pres. Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120	160
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estado	80.850	98.760	67.380	78.500	59.270	60.430	55.400	52.800	66.040	70.480	59.300

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 54.- Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cenoura, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	2.701	74.421	27.553
1978/79	2.792	77.217	27.657
1979/80	2.964	80.977	27.320
1980/81	3.440	95.612	27.794
1981/82	3.850	106.071	27.551
1982/83	3.524	100.705	28.577
1983/84	3.813	106.902	27.320
1984/85	3.494	99.254	28.407
1985/86	3.584	98.070	27.363
1986/87	3.651	101.286	27.742
1987/88	4.023	102.640	25.513

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 55. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Chuchu, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	351	11.695	33.695
1978/79	387	9.119	23.563
1979/80	371	8.393	22.623
1980/81	499	17.024	34.116
1981/82	619	28.484	46.016
1982/83	364	16.840	46.264
1983/84	599	25.934	43.296
1984/85	634	30.543	48.175
1985/86	854	37.681	44.123
1986/87	907	34.739	38.301
1987/88	828	30.490	36.824

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 56. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Couve, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	219	7.608	34.740
1978/79	169	5.808	34.367
1979/80	211	8.322	39.441
1980/81	189	5.398	28.561
1981/82	250	9.266	37.064
1982/83	186	5.976	32.129
1983/84	160	5.955	37.219
1984/85	176	6.046	34.352
1985/86	151	5.358	35.483
1986/87	180	6.138	34.100
1987/88	196	5.055	25.791

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 57.-Área, Produção e Produtividade da Cultura de Couve Flor, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	789	8.055	10.029
1978/79	936	10.035	10.721
1979/80	861	7.673	8.918
1980/81	960	11.498	11.976
1981/82	975	11.980	12.287
1982/83	1.010	12.671	12.120
1983/84	1.028	12.564	12.309
1984/85	1.076	12.240	11.376
1985/86	1.029	12.668	12.310
1986/87	1.122	12.308	10.970
1987/88	1.080	12.035	11.144

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 58.-Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mandioquinha, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	1.694	12.866	7.595
1978/79	1.589	12.195	7.675
1979/80	1.632	13.721	8.407
1980/81	1.830	16.963	9.270
1981/82	1.744	17.764	10.301
1982/83	1.829	17.176	9.391
1983/84	1.875	19.228	10.255
1984/85	1.209	12.001	9.926
1985/86	1.070	10.759	10.055
1986/87	1.294	14.224	10.992
1987/88	1.189	10.496	8.828

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 59. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Melancia, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1964/65	3.582	44.810	12.510
1965/66	2.081	33.980	16.329
1966/67	3.267	53.770	16.458
1967/68	3.025	40.200	13.289
1968/69	3.509	44.000	12.539
1969/70	4.719	71.360	15.122
1970/71	4.017	54.400	13.542
1971/72	4.200	83.300	19.833
1972/73	4.200	99.200	23.619
1973/74	3.820	108.000	28.272
1974/75	3.500	98.300	28.086
1975/76	4.000	118.000	29.500
1976/77	3.300	77.200	23.394
1977/78	3.530	80.440	22.787
1978/79	3.895	101.560	26.074
1979/80	3.900	111.600	28.615
1980/81	3.290	80.260	24.395
1981/82	2.630	67.530	25.677
1982/83	3.850	106.230	27.592
1983/84	2.970	75.500	25.241
1984/85	2.570	67.240	26.163
1985/86	3.380	90.720	26.840
1986/87	4.800	113.920	23.733
1987/88	4.140	100.150	24.191

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 60. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Melão, Estado de São Paulo, 1972/73 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1972/73	140	1.600	11.429
1973/74	420	5.300	12.619
1974/75	140	2.900	20.714
1975/76	170	1.620	9.529
1976/77	200	2.030	10.150
1977/78	195	1.700	8.718
1978/79	370	6.240	16.865
1979/80	380	6.560	17.263
1980/81	350	5.500	15.714
1981/82	365	5.685	15.575
1982/83	500	10.000	20.000
1983/84	490	10.770	22.000
1984/85	490	10.770	22.000
1985/86	250	4.920	19.680
1986/87	210	3.900	18.571
1987/88	240	4.250	17.708

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 61. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Milho Verde, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	3.892	24.020	6.172
1978/79	3.266	18.752	5.742
1979/80	3.725	23.247	6.241
1980/81	4.417	25.575	5.790
1981/82	7.144	52.655	6.957
1982/83	3.678	23.615	6.421
1983/84	6.326	51.782	7.261
1984/85	8.121	59.759	7.359
1985/86	6.887	44.060	6.398
1986/87	5.825	36.149	6.206
1987/88	5.192	34.891	6.720

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 62.- Área, Produção e Produtividade da Cultura de Morango, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1964/65	409	3.570	8.729
1965/66	290	3.300	11.379
1966/67	...	...	...
1967/68	...	...	...
1968/69	...	...	...
1969/70	436	6.830	15.665
1970/71	443	6.900	15.576
1971/72	530	8.620	16.264
1972/73	570	8.500	14.912
1973/74	720	10.700	14.861
1974/75	920	13.800	15.000
1975/76	790	12.300	15.570
1976/77	680	10.700	15.735
1977/78	840	12.230	14.559
1978/79	665	12.240	18.406
1979/80	710	14.730	20.746
1980/81	530	13.420	25.321
1981/82	520	13.310	25.596
1982/83	800	24.900	31.125
1983/84	795	21.100	26.541
1984/85	670	23.460	35.015
1985/86	690	29.000	42.029
1986/87	810	34.040	42.025
1987/88	700	26.000	37.143

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 63. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Pepino, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	487	12.297	25.251
1978/79	463	11.328	24.467
1979/80	490	11.262	22.984
1980/81	566	15.002	26.505
1981/82	512	18.534	36.199
1982/83	441	11.909	27.005
1983/84	547	14.765	26.993
1984/85	543	18.831	34.680
1985/86	526	17.175	32.652
1986/87	518	17.616	34.008
1987/88	594	19.512	32.848

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 64. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Pimentão, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	910	16.722	18.376
1978/79	1.109	19.554	19.189
1979/80	1.186	23.472	19.791
1980/81	981	19.144	19.144
1981/82	1.097	19.754	18.007
1982/83	1.001	20.106	20.086
1983/84	1.541	29.530	19.163
1984/85	1.408	30.997	22.015
1985/86	1.302	25.108	19.284
1986/87	1.557	31.176	20.421
1987/88	1.692	34.199	20.212

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 65. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Quiabo, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	617	4.888	7.922
1978/79	293	3.508	11.973
1979/80	387	3.198	8.264
1980/81	690	8.285	12.007
1981/82	511	4.791	9.382
1982/83	656	5.384	8.207
1983/84	869	9.328	10.734
1984/85	814	7.611	9.350
1985/86	646	5.893	9.122
1986/87	858	7.875	9.178
1987/88	554	5.253	9.482

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 66. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Repolho, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	2.937	88.929	30.279
1978/79	2.870	87.304	30.420
1979/80	3.344	102.305	30.594
1980/81	3.035	94.475	31.129
1981/82	3.237	105.718	32.659
1982/83	3.359	102.928	30.642
1983/84	4.174	123.162	29.507
1984/85	3.795	120.707	31.807
1985/86	3.580	111.245	31.074
1986/87	3.455	101.154	29.278
1987/88	3.560	99.136	27.847

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 67.- Área, Produção e Produtividade da Cultura de Tomate(1), Estado de São Paulo, 1942/43 a 1966/67

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	480	3.640	7.583
1943/44	...	...	...
1944/45	...	...	...
1945/46	4.473	...	...
1946/47	4.013	...	...
1947/48	5.517	90.524	16.410
1948/49	5.749	85.204	14.821
1949/50	8.572	120.008	14.000
1950/51	9.053	69.199	7.644
1951/52	5.077	86.770	17.091
1952/53	6.367	90.188	14.165
1953/54	8.661	160.882	18.575
1954/55	8.313	120.772	14.522
1955/56	6.343	116.404	18.352
1956/57	5.692	134.716	23.668
1957/58	7.497	173.029	23.080
1958/59	8.308	170.655	20.541
1959/60	7.308	235.766	32.261
1960/61	9.394	270.424	28.787
1961/62	8.712	224.000	25.712
1962/63	21.078	395.920	18.784
1963/64	14.755	332.920	22.563
1964/65	9.849	267.075	27.117
1965/66	12.596	284.950	22.622
1966/67	13.020	349.250	26.824

(1) Inclui tomate rasteiro e envarado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 68. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Tomate, por Tipo, Estado de São Paulo, 1967/68 a 1987/88

Ano agrícola	Tomate rasteiro			Tomate envarado		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1967/68	13.455	143.400	10.658	5.155	274.750	53.298
1968/69	12.947	158.000	12.204	5.445	223.000	40.955
1969/70	13.891	152.000	10.942	6.147	288.400	46.917
1970/71	18.150	210.000	11.570	6.292	240.000	38.144
1971/72	14.500	166.000	11.448	7.400	322.000	43.513
1972/73	13.000	134.000	10.308	8.300	392.000	47.229
1973/74	22.800	280.000	12.281	6.600	330.400	50.061
1974/75	20.400	250.000	12.255	6.700	310.800	46.388
1975/76	16.200	250.000	15.432	6.400	296.800	46.375
1976/77	16.410	300.000	18.281	6.360	313.320	49.264
1977/78	18.640	227.000	12.178	6.065	287.140	47.667
1978/79	19.970	412.000	20.631	6.540	308.140	47.116
1979/80	16.090	450.000	27.968	6.970	358.400	51.420
1980/81	14.500	330.000	22.759	6.740	330.400	49.021
1981/82	15.700	460.000	29.299	7.500	377.160	50.288
1982/83	13.200	380.000	28.788	7.470	372.960	49.928
1983/84	11.450	370.000	32.174	7.570	392.000	51.783
1984/85	10.350	350.000	31.731	7.670	379.680	49.500
1985/86	9.360	320.000	34.188	7.120	407.400	57.219
1986/87	8.940	320.000	35.794	8.140	404.250	49.662
1987/88	8.700	295.600	33.977	7.820	333.750	42.679

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 69. - Área Plantada de Tomate Envarado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	620	615	610	600	590	510	520	520	625	700	415
S.J.dos Campos	140	175	170	170	170	170	165	320	280	290	320
Sorocaba	2.580	2.980	2,815	2,840	3.000	3,255	3.540	3.200	2.435	3.380	2.550
Campinas	2.150	2.260	2.830	2.600	3,220	2.990	2.745	2.960	3.135	3.150	3.400
Ribeirão Preto	300	260	260	340	320	330	345	340	340	320	300
Bauru	85	65	40	50	60	60	55	75	85	50	35
S.J.Rio Preto	10	-	-	15	20	20	65	65	110	160	700
Araçatuba	35	30	15	5	10	25	45	55	40	25	10
Pres. Prudente	30	50	70	70	100	90	60	95	25	35	60
Marília	115	105	160	50	10	20	30	40	45	30	30
Estado	6.065	6.540	6.970	6.740	7.500	7.470	7.570	7.670	7.120	8.140	7.820

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 70. - Quantidade Produzida de Tomate Envarado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(1. 000cx.)(1)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.140	992	830	790	1.150	955	1.030	760	1.220	1.400	410
S.J.dos Campos	160	195	175	180	170	235	220	530	463	510	525
Sorocaba	3.580	4.302	4.700	4.660	4.890	6.195	6.240	5.100	4.780	5.900	4.100
Campinas	4.300	4.538	6.110	5.180	6.300	5.075	5.405	5.900	6.880	7.100	7.200
Ribeirão Preto	650	546	540	710	670	620	730	690	695	665	600
Bauru	150	123	65	90	144	77	80	95	170	105	70
S.J.Rio Preto	20	-	-	25	23	35	85	110	200	325	205
Araçatuba	30	30	15	5	10	40	80	85	65	65	40
Pres. Prudente	20	75	105	100	100	63	110	190	30	60	155
Marília	205	204	260	60	13	25	20	100	50	40	45
Estado	10.255	11.005	12.800	11.800	13.470	13.320	14.000	13.560	14.553	16.170	13.350

(1) Caixa de 28 kg de 1977/78 a 1985/86 e 25 kg a partir de 1986/87.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 71. - Área Plantada de Tomate Rasteiro, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	90	135	250	75	140	90
Campinas	-	-	70	70	-	-	-	-	-	80	-
Ribeirão Preto	3.120	2.570	2.450	2.500	2.900	2.890	2.660	2.600	2.100	2.460	2.500
Bauru	720	1.760	1.580	1.370	1.000	710	440	460	535	330	120
S.J.Rio Preto	4.280	3.770	2.130	2.120	2.100	2.170	1.570	1.430	1.070	1.230	1.450
Araçatuba	4.300	4.670	3.810	3.340	4.090	3.440	3.195	2.770	2.815	2.660	2.350
Pres. Prudente	4.810	5.900	4.680	4.160	4.800	3.470	2.960	2.260	2.180	1.800	1.980
Marília	1.410	1.300	1.370	940	810	430	490	580	585	240	210
Estado	18.640	19.970	16.090	14.500	15.700	13.200	11.450	10.350	9.360	8.940	8.700

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 72. - Quantidade Produzida de Tomate Rasteiro, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 t)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	2	5	7	2	5	4
Campinas	-	-	5	5	-	-	-	-	-	5	-
Ribeirão Preto	41	45	50	40	74	80	75	75	60	90	91
Bauru	17	38	35	39	30	27	13	14	20	10	5
S.J.Rio Preto	41	60	50	32	50	47	42	53	42	45	49
Araçatuba	45	114	122	90	137	118	127	103	101	95	81
Pres. Prudente	66	126	150	102	153	97	94	78	74	65	60
Marília	17	29	38	22	16	9	14	20	21	5	6
Estado	227	412	450	330	460	380	370	350	320	320	296

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 73. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Vagem, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1977/78	1.682	22.572	13.415
1978/79	1.301	18.638	14.326
1979/80	1.279	19.224	15.030
1980/81	1.268	18.796	14.823
1981/82	1.341	19.341	14.423
1982/83	1.425	19.271	13.523
1983/84	1.469	21.151	14.398
1984/85	1.160	17.586	15.160
1985/86	992	14.343	14.459
1986/87	1.043	13.571	13.012
1987/88	1.024	13.248	12.938

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

CAPÍTULO V

FRUTÍCOLAS

- Abacate
- Abacaxi
- Banana
- Laranja
- Limão
- Maçã
- Mexerica
- Ponkan
- Tangerina
- Pomelo
- Mamão
- Manga
- Maracujá
- Caqui
- Figo
- Goiaba
- Nectarina
- Néspera
- Pêssego
- Uva

QUADRO 74. – Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Frutas por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

(continua)

DIRA	Abacate	Abacaxi	Banana	Cítricos						Mamão	Manga	Maracujá
				Laranja	Limão	Mexerica	Poncan	Tangerina	Pomelo			
Registro	–	–	96,5	–	–	45,6	–	–	–	–	–	69,1
S.J. dos Campos	1,2	–	0,3	0,1	1,8	1,4	16,0	0,7	–	–	–	1,1
Sorocaba	12,2	10,4	1,8	2,3	8,4	22,2	15,6	7,0	–	–	1,1	1,0
Campinas	40,2	4,3	1,2	29,3	17,0	20,4	32,5	54,4	8,1	–	11,2	1,0
Ribeirão Preto	23,2	3,9	–	39,5	35,9	3,0	12,5	30,7	91,9	3,1	43,1	1,7
Bauru	13,8	37,0	–	1,0	3,1	6,1	6,4	2,0	–	40,6	9,0	1,7
S.J. do Rio Preto	2,8	37,4	0,2	27,5	31,4	–	1,2	2,6	–	20,8	19,2	0,7
Araçatuba	3,9	3,5	–	0,1	1,0	–	–	1,0	–	29,2	12,1	0,4
Pres. Prudente	0,4	0,9	–	–	–	–	2,8	–	–	–	1,5	11,0
Marília	2,3	2,6	–	0,2	1,4	1,3	13,0	1,6	–	6,3	2,8	12,3
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade (t)	3.230	39.100	1.140.255	10.150.220	511.632	87.149	281.928	124.440	24.073	13.440	9.480	12.907
Área cultivada (ha)	8.400	2.750	49.310	782.350	30.950	2.720	13.560	6.040	710	538	26.570	1.148
Nº de pés (mil)	840	82.600	73.970	256.470	6.810	680	10.020	4.490	142	710	1.860	1.035.000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 74. – Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Frutas por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

(conclusão)

DIRA	Caqui	Figo		Goiaba		Nectarina	Nêspera	Pêssego		Uva		
		mesa	indústria	indústria	mesa			indústria	mesa	comum	fina	indústria
Registro	0,1	–	–	–	8,5	–	–	–	0,7	–	–	–
S.J. dos Campos	72,1	–	0,4	–	11,8	8,3	72,3	53,4	8,8	–	3,4	–
Sorocaba	12,2	–	6,1	–	–	80,1	21,9	20,2	60,3	14,8	89,7	87,1
Campinas	14,6	100,0	92,5	0,3	38,2	9,9	5,8	5,5	30,2	85,2	2,4	12,9
Ribeirão Preto	–	–	1,0	87,2	–	1,7	–	20,9	–	–	–	–
Bauru	1,0	–	–	0,2	–	–	–	–	–	–	–	–
S.J. do Rio Preto	–	–	–	4,5	–	–	–	–	–	–	2,3	–
Araçatuba	–	–	–	7,8	41,5	–	–	–	–	–	–	–
Pres. Prudente	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2,2	–
Marília	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade (t)	64.220	35.850	8.220	43.380	16.030	740	2.737	1.630	19.845	63.500	28.840	7.500
Área cultivada (ha)	2.640	1.730	150	1.800	480	94	500	180	1.430	7.390	720	490
Nº de pés (mil)	660	1.900	167	720	190	26	100	50	400	33.270	1.080	2.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

FIGURA 4. – Distribuição da Produção de Frutas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), com base no quadro 74.

QUADRO 75. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Abacate, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000 pés)	Pés em produção (1.000 pés)	Produção (1.000 cx. 22kg)	Produtividade (caixa/ 1.000 pés)
1964/65	...	577	1.950	3.379
1965/66	...	610	2.088	3.423
1966/67	...	734	2.708	3.689
1967/68	...	734	2.514	3.425
1968/69	200	720	2.650	3.681
1969/70	230	695	2.600	3.741
1970/71	260	760	2.500	3.289
1971/72	330	730	2.700	3.699
1972/73	500	860	3.600	4.186
1973/74	520	860	3.500	4.070
1974/75	480	880	3.700	4.204
1975/76	710	950	3.620	3.810
1976/77	716	940	3.610	3.840
1977/78	675	966	3.840	3.975
1978/79	993	990	3.810	3.848
1979/80	920	1.040	4.030	3.875
1980/81	280	1.190	4.930	4.140
1981/82	220	1.140	4.330	3.800
1982/83	230	950	4.400	4.630
1983/84	175	970	4.390	4.530
1984/85	150	990	4.000	4.041
1985/86	165	870	3.640	4.184
1986/87	80	820	3.630	4.427
1987/88	120	720	3.230	4.486

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 76. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Abacaxi, Estado de São Paulo, 1953/54 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000 pés)	Pés em produção (1.000 pés)	Produção (1.000 frutos)(1)	Produtividade (fruto/ 1.000 pés)
1953/54	...	28.885	11.931	413
1954/55	...	...	...	...
1955/56	...	...	...	...
1956/57	...	...	...	...
1957/58	...	...	...	...
1958/59	...	...	...	...
1959/60	...	...	...	...
1960/61	...	...	20.167	...
1961/62	...	...	...	...
1962/63	...	20.000(2)	9.850	...
1963/64	...	20.760(2)	9.664	...
1964/65	...	21.000(2)	12.460	...
1965/66	...	19.115(2)	11.220	...
1966/67	...	19.305(2)	13.505	...
1967/68	...	21.500(2)	15.375	...
1968/69	22.450	29.550	20.770	703
1969/70	32.000	38.000	25.230	664
1970/71	36.800	56.500	38.400	680
1971/71	38.600	72.400	51.500	711
1971/73	26.000	82.000	58.300	711
1973/74	20.000	71.600	51.900	725
1974/75	21.700	56.000	40.700	727
1975/76	12.600	50.900	35.300	693
1976/77	18.800	46.700	31.100	666
1977/78	16.105	41.320	27.450	664
1978/79	20.440	40.505	27.225	672
1979/80	19.120	31.200	21.000	673
1980/81	20.400	26.830	18.050	673
1981/82	24.110	34.440	23.620	686
1982/83	16.500	34.240	27.150	692
1983/84	11.940	45.180	33.350	738
1984/85	25.220	38.620	31.900	826
1985/86	20.040	28.490	35.570	1.319
1986/87	23.270	41.620	41.650	1.001
1987/88	21.850	38.900	39.100	1.005

(1) Peso médio por fruto de 1,55kg.
(2) Inclui pés novos.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 77. - Número de Touceiras e Produção da Cultura de Banana, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1967/68

(continua)

Ano agrícola	Número de touceiras (1.000 touc.)(1)	Produção (1.000 cachos de 18,5kg)
1942/43	22.000	18.000
1943/44	20.000	14.000
1944/45	17.000	11.000
1945/46	19.000	15.000
1946/47	22.000	16.000
1947/48	23.500	17.000
1948/49	24.000	18.000
1949/50	24.000	20.000
1950/51	22.583	20.532
1951/52	29.600	28.900
1952/53	32.871	32.115
1953/54	38.023	35.802
1954/55	42.052	39.274
1955/56	43.879	44.551
1956/57	43.246	44.775
1957/58	41.448	40.867
1958/59	42.677	44.033
1959/60	33.157	33.368
1960/61	33.210	31.864
1961/62	26.383	26.043
1962/63	28.000	26.500
1963/64	37.600	36.000
1964/65	45.390	31.790
1965/66	40.935	33.715
1966/67	44.134	36.290
1967/68	49.800	39.130

(1) Inclui touceiras novas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 77. - Número de Touceiras, Produção e Produtividade da Cultura de Banana, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Número de touceiras (1.000 touc.)		Produção (1.000 cachos de 18,5kg)	Produtividade (cacho/mil touceiras)
	Novas	Em produção		
1968/69	5.800	34.200	29.000	848
1969/70	4.400	33.940	28.700	846
1970/71	4.600	35.000	26.700	763
1971/72	3.900	38.500	28.000	727
1972/73	5.100	43.600	32.400	743
1973/74	3.500	47.600	35.400	744
1974/75	2.300	48.100	32.100	667
1975/76	4.480	51.000	35.500	696
1976/77	4.260	56.580	40.570	717
1977/78	3.210	57.445	41.500	722
1978/79	3.340	53.330	37.220	698
1979/80	3.580	56.370	46.364	822
1980/81	3.120	53.000	43.000	811
1981/82	4.480	59.340	42.110	710
1982/83	4.090	52.810	42.840	698
1983/84	5.370	59.220	46.420	784
1984/85	3.710	63.620	47.830	752
1985/86	3.110	69.980	67.994	972
1986/87	4.230	74.380	69.106	929
1987/88	4.540	69.430	57.478	828

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 78. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Caqui, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000cx. 26kg)	Produtividade (caixa/ 1.000 pés)
1964/65	...	254(1)	575	...
1965/66	...	295(1)	800	...
1966/67	...	289(1)	769	...
1967/68	...	314(1)	754	...
1968/69	...	710(1)	1.872	...
1969/70	...	780(1)	1.860	...
1970/71	...	800(1)	1.860	...
1971/72	100	800	2.900	3.625
1972/73	90	810	3.000	3.704
1973/74	95	865	3.400	3.931
1974/75	98	782	3.200	4.092
1975/76	75	750	2.790	3.720
1976/77	75	755	2.995	3.927
1977/78	46	745	3.095	4.154
1978/79	40	710	2.955	4.162
1979/80	30	710	2.780	3.915
1980/81	60	740	2.680	3.622
1981/82	50	750	2.810	3.747
1982/83	80	730	2.700	3.699
1983/84	50	670	2.605	3.888
1984/85	40	630	2.560	4.063
1985/86	40	610	2.510	4.115
1986/87	20	620	2.430	3.919
1987/88	60	600	2.470	4.117

(1) Inclui pés novos sem produção.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 79. - Número de Pés e Produção da Cultura de Figo, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Número de pés (1.000)(1)	Produção	
		Mesa (1.000 eng.3,5kg)	Indústria (t)
1964/65	726(2)	1.454(3)	...
1965/66	753(2)	1.200(3)	...
1966/67	804	1.614(3)	...
1967/68	813	1.919(3)	...
1968/69	792	1.766	600
1969/70	1.062	2.100	940
1970/71	1.074	2.400	2.000
1971/72	1.700	4.060	3.800
1972/73	1.700	4.500	4.400
1973/74	1.900	4.350	4.400
1974/75	1.800	4.300	4.200
1975/76	1.900	4.620	4.510
1976/77	2.000	4.850	5.700
1977/78	2.000	6.950	5.700
1978/79	2.000	8.500	5.700
1979/80	2.285	11.010	5.800
1980/81	2.100	11.060	5.900
1981/82	2.100	11.010	6.400
1982/83	2.160	11.870	8.790
1983/84	2.100	11.296	4.020
1984/85	1.620	8.380	3.860
1985/86	1.647	8.726	5.400
1986/87	1.980	10.550	9.060
1987/88	2.067	10.240	8.220

(1) Inclui pés novos sem produção.
(2) Pés em produção.
(3) Inclui figo para indústria.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 80. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Goiaba, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Goiaba para mesa				Goiaba para indústria			
	Pés Novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.3,5kg)	Produtividade (caixa/1.000 pés)	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (t)	Produtividade (kg/1.000 pés)
1964/65	...	443(1)	443	...	...	...	...	...
1965/66	...	455(1)	1.071	...	...	...	...	...
1966/67	...	...	...	...	...	...	...	...
1967/68	...	...	...	...	...	...	...	...
1968/69	...	...	...	...	...	...	...	...
1969/70	...	...	...	...	...	...	...	...
1970/71	...	...	...	...	...	...	...	...
1971/72	39	131	750	5.725	630	1.170	25.000	21.367
1972/73	46	134	800	5.970	430	970	28.300	29.175
1973/74	35	125	700	5.600	240	910	22.000	24.176
1974/75	23	121	800	6.579	170	1.350	43.100	31.926
1975/76	30	155	1.080	6.969	165	1.010	34.700	34.356
1976/77	25	117	810	6.923	185	7.701	25.130	32.636
1977/78	22	100	750	7.500	165	735	24.700	33.605
1978/79	20	84	1.205	14.345	137	730	43.390	59.438
1979/80	25	90	1.280	14.222	150	710	46.550	65.563
1980/81	20	80	1.330	16.625	100	620	42.190	68.048
1981/82	25	95	1.435	15.105	70	560	32.870	58.696
1982/83	10	110	1.230	11.182	130	550	38.180	69.418
1983/84	20	120	1.410	11.750	85	610	41.570	68.148
1984/85	30	130	1.600	12.308	60	550	41.880	76.145
1985/86	20	130	1.920	14.769	70	620	42.250	68.145
1986/87	20	125	2.010	16.080	110	640	44.990	70.297
1987/88	40	150	4.580	30.533	140	580	43.380	74.793

(1) Inclui goiaba para indústria.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 81. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Laranja, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1967/68

(continua)

Ano agrícola	Número de pés (1.000)(1)	Produção (1.000cx. 40,8kg)
1942/43	7.400	12.155
1943/44	7.400	4.924
1944/45	5.400	5.828
1945/46	4.500	4.421
1946/47	4.500	4.060
1947/48	2.900	3.669
1948/49	2.498	2.606
1949/50	2.359	2.978
1950/51	3.443	2.865
1951/52	2.925	2.463
1952/53	4.392	3.921
1953/54	5.473	4.967
1954/55	6.920	6.310
1955/56	8.073	7.853
1956/57	9.615	9.789
1957/58	12.592	12.525
1958/59	14.073	14.769
1959/60	16.993	18.048
1960/61	20.033	23.408
1961/62	21.265	24.000
1962/63	23.400	27.000
1963/64	23.812	20.370
1964/65	25.930	29.195
1965/66	21.550	29.013
1966/67	23.433	34.400
1967/68	25.435	35.560

(1) Inclui pés novos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 81. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Laranja, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000cx. 40,8kg)	Produtividade (caixa/ 1.000 pés)
1968/69	6.670	26.160	34.830	1.331
1969/70	10.500	28.500	44.350	1.556
1970/71	13.200	30.800	46.000	1.493
1971/72	15.500	34.700	60.700	1.749
1972/73	19.500	41.500	71.000	1.711
1973/74	33.000	42.600	82.000	1.925
1974/75	22.600	53.200	87.200	1.523
1975/76	24.000	58.000	99.600	1.717
1976/77	14.850	64.900	101.500	1.564
1977/78	20.729	68.810	119.100	1.731
1978/79	21.940	81.330	151.500	1.863
1979/80	22.730	83.850	166.790	1.989
1980/81	21.690	84.550	175.400	2.075
1981/82	19.410	88.170	184.410	2.091
1982/83	18.070	94.450	188.850	1.999
1983/84	17.430	99.960	205.090	2.052
1984/85	20.570	108.450	218.000	2.010
1985/86	24.995	110.590	190.070	1.719
1986/87	25.860	118.880	234.350	1.971
1987/88	28.400	128.070	248.780	1.943

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 82.- Número Total de Pés de Laranja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA) e Área Total, Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	440	340	530	510	430	420	355	25	55	30	15
S.J.dos Campos	330	294	230	170	160	180	145	155	210	180	160
Sorocaba	2.665	2.520	2.450	2.440	2.450	2.430	2.365	2.580	2.760	2.845	2.845
Campinas	25.710	29.220	28.240	27.400	27.920	28.560	29.000	30.860	31.070	36.665	38.290
Ribeirão Preto	44.910	47.220	48.970	47.130	51.870	53.580	54.585	57.380	60.125	64.040	68.430
Bauru	740	755	830	880	920	1.000	930	1.045	1.125	1.205	1.610
S.J.Rio Preto	13.420	21.600	24.260	26.650	22.790	25.380	28.925	36.060	39.005	38.560	43.860
Araçatuba	750	760	610	640	660	660	700	505	745	865	890
Pres. Prudente	43	40	40	40	50	50	75	70	85	90	100
Marília	531	521	420	380	330	260	310	340	405	260	270
Estado	89.539	103.270	106.580	106.240	107.580	112.520	117.390	129.020	135.585	144.740	156.470
Área (ha)	447.695	516.350	532.900	531.200	537.900	562.600	586.950	645.100	677.925	723.700	782.350

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 83. -Quantidade Produzida de Laranja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 cx.40,8kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.000	800	1.090	1.060	1.070	940	740	25	40	15	30
S.J.dos Campos	470	500	410	260	280	300	250	260	345	305	270
Sorocaba	4.030	5.380	5.430	5.370	5.840	6.000	5.615	6.100	5.505	5.960	5.740
Campinas	31.280	46.600	42.660	46.640	46.860	52.000	55.870	58.500	48.750	65.440	72.350
Ribeirão Preto	62.580	63.600	71.970	68.470	80.460	79.000	82.540	90.320	78.410	94.360	97.600
Bauru	1.290	1.200	1.350	1.420	1.530	1.880	2.065	2.250	2.110	2.305	2.460
S.J.Rio Preto	15.850	31.390	41.900	50.380	46.400	47.000	56.075	59.200	52.890	63.900	68.300
Araçatuba	1.460	1.390	1.190	1.080	1.280	1.210	1.410	895	1.370	1.500	1.570
Pres. Prudente	100	80	70	70	70	40	35	40	15	25	50
Marília	1.040	560	720	650	620	480	490	410	635	540	410
Estado	119.100	151.500	166.790	175.400	184.410	188.850	205.090	218.000	190.070	234.350	248.780
Estado (1.000 t)	859,3	6.181,2	6.805,0	7.156,3	7.523,9	7.705,1	8.367,7	8.894,4	7.754,9	9.561,5	10.150,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 84. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Limão, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000cx. 40,8kg	Produtividade (caixa/ 1.000 pés)
1964/65	...	1.660(1)	2.400	...
1965/66	...	1.422(1)	2.275	...
1966/67	...	1.428(1)	2.283	...
1967/68	...	1.400(1)	2.245	...
1968/69	500	1.430	2.570	1.797
1969/70	750	1.530	2.740	1.791
1970/71	920	1.710	3.370	1.971
1971/72	1.600	1.800	5.500	3.056
1972/73	1.200	3.200	7.300	3.281
1973/74	1.150	3.650	8.400	2.301
1974/75	1.100	3.700	9.200	2.486
1975/76	770	3.850	9.400	2.442
1976/77	720	3.800	9.100	2.395
1977/78	680	3.582	8.909	2.487
1978/79	455	3.530	9.150	2.592
1979/80	430	3.280	8.850	2.698
1980/81	690	3.350	8.510	2.540
1981/82	740	3.250	8.270	2.545
1982/83	940	3.270	8.280	2.532
1983/84	855	3.215	7.840	2.439
1984/85	1.200	3.650	8.600	2.356
1985/86	1.510	3.870	8.510	2.199
1986/87	1.740	4.150	9.710	2.340
1987/88	1.810	5.000	12.540	2.508

(1) Inclui pés novos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 85.- Número Total de Pés de Limão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	630	580	460	420	440	455	395	115	125	65	45
S.J.dos Campos	75	50	20	35	30	20	35	880	120	105	90
Sorocaba	270	265	240	330	340	390	415	505	620	670	650
Campinas	25.710	855	950	1.020	790	820	755	1.115	1.020	1.105	1.215
Ribeirão Preto	44.910	1.690	1.545	1.380	1.740	1.690	1.745	1.570	1.815	2.085	2.445
Bauru	90	85	140	100	100	80	95	105	150	255	240
S.J.Rio Preto	515	400	360	510	480	580	610	830	1.150	1.336	1.835
Araçatuba	65	60	40	35	50	45	65	50	65	115	125
Pres. Prudente	2	-	-	-	-	5	10	15	15	35	40
Marília	70	50	50	80	70	70	120	120	120	120	125
Estado	4.262	3.985	3.710	4.040	3.990	4.210	4.070	4.850	5.380	5.890	6.810
Área (ha)	19.373	18.114	16.864	18.364	18.136	19.136	18.500	22.045	24.455	26.773	31.000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 86. - Quantidade Produzida de Limão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 cx.40,8kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.445	1.470	1.240	1.030	1.190	1.180	960	110	120	80	60
S.J.dos Campos	85	60	30	40	50	20	40	485	280	250	230
Sorocaba	370	350	370	420	440	550	505	620	900	1.160	1.050
Campinas	1.100	1.560	2.160	1.520	1.520	1.300	1.225	1.830	1.670	1.840	2.130
Ribeirão Preto	4.800	4.720	3.940	4.050	3.540	3.500	3.625	3.925	3.455	3.900	4.500
Bauru	150	170	420	240	210	190	200	215	230	410	390
S.J.Rio Preto	760	650	550	1.000	1.160	1.370	1.100	1.220	1.605	1.800	3.900
Araçatuba	85	90	60	70	60	70	70	50	83	85	85
Pres. Prudente	4	-	-	-	-	-	-	5	7	15	15
Marília	110	80	80	140	100	100	115	140	160	170	180
Estado	8.909	9.150	8.850	8.510	8.270	8.280	7.840	8.600	8.510	9.710	12.540

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 87. -Área e Produção da Cultura de Maçã, por Divisão Regional Agrícola(DIRA), Estado de São Paulo, 1987

DIRA	Área	Produção	
	(ha)	t	%
Registro	33	136	1,0
S.J.dos Campos	31	15	0,1
Sorocaba	2.784	11.244	82,6
Campinas	218	1.013	7,4
Ribeirão Preto	4	7	0,1
Bauru	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-
Araçatuba	-	-	-
Pres. Prudente	-	-	-
Marília	520	1.195	8,8
Estado	3.590	13.610	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 88. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Mamão, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 duplos de 28kg)	Produtividade (duplos/ 1.000 pés)
1964/65	...	3.360(1)	2.820	...
1965/66	...	3.966(1)	2.157	...
1966/67	...	4.070(1)	2.500	...
1967/68	...	4.100(1)	3.020	...
1968/69	2.400	3.900	3.200	820
1969/70	2.100	3.120	2.470	792
1970/71	1.300	3.000	2.140	713
1971/72	1.370	2.730	2.430	890
1972/73	2.300	2.400	2.900	1.208
1973/74	1.450	2.750	2.600	945
1974/75	3.300	3.300	3.200	970
1975/76	5.300	4.000	4.300	1.075
1976/77	4.130	7.850	7.620	971
1977/78	3.850	7.740	8.050	1.040
1978/79	3.685	6.515	8.210	1.260
1979/80	4.000	5.800	7.300	1.259
1980/81	1.980	5.310	6.950	1.309
1981/82	1.820	2.290	2.910	1.271
1982/83	1.780	2.615	3.520	1.346
1983/84	1.460	2.110	2.280	1.081
1984/85	1.080	1.560	1.650	1.058
1985/86	920	590	790	1.339
1986/87	270	940	1.240	1.319
1987/88	390	320	480	1.500

(1) Inclui pés novos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 89. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Manga, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.22kg)	Produtividade (caixa/ 1.000 pés)
1964/65	...	512(1)	2.125	...
1965/66	...	514(1)	2.024	...
1966/67	...	535(1)	1.995	...
1967/68	...	533(1)	1.728	...
1968/69	...	...	...	...
1969/70	...	474(1)	1.500	...
1970/71	...	314(1)	1.417	...
1971/72	180	420	1.800	4.286
1972/73	142	528	2.300	4.356
1973/74	130	540	2.200	4.074
1974/75	110	510	2.000	3.922
1975/76	80	450	1.630	3.622
1976/77	70	490	1.550	3.163
1977/78	121	526	1.938	3.684
1978/79	88	385	1.617	4.200
1979/80	95	345	1.380	4.000
1980/81	110	360	1.540	4.278
1981/82	130	350	1.420	4.067
1982/83	236	420	1.590	3.786
1983/84	300	415	1.670	4.024
1984/85	435	600	2.250	3.750
1985/86	515	790	2.710	3.430
1986/87	520	870	2.920	3.356
1987/88	620	1.240	4.290	3.460

(1) Incluí pés novos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 90. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Maracujá, Estado de São Paulo, 1972/73 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (caixa de 15kg)	Produtividade (caixa/ha)
1972/73	2.300	1.670.000	726
1973/74	2.700	1.600.000	593
1974/75	760	400.000	526
1975/76	180	100.000	556
1976/77	170	99.400	585
1977/78	160	90.000	562
1978/79	170	140.000	823
1979/80	180	117.000	650
1980/81	250	179.500	718
1981/82	800	581.600	727
1982/83	840	636.180	757
1983/84	720	486.500	676
1984/85	720	486.500	676
1985/86	730	570.600	782
1986/87	860	620.000	721
1987/88	1.150	860.000	748

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 91. - Número de Pés, Produção e Produtividade das Culturas de Mexerica e Tangerina, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Tangerina (1)				Tangerina Ponkan				Mexerica			
	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.40,8kg)	Produtividade (caixa/1.000 pés)	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.40,8kg)	Produtividade (caixa/1.000 pés)	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.40,8kg)	Produtividade (caixa/1.000 pés)
1964/65	...	2.760	4.100	...	...	...	...	...	...	58	83	...
1965/66	...	3.670	4.723	...	...	17	1[illegible]	...	...	...	...	...
1966/67	...	3.358	4.641	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1967/68	...	2.870	3.970	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1968/69	780	3.470	5.730	1.651	...	...	...	...	...	...	...	...
1969/70	1.030	3.370	5.770	1.712	...	...	...	...	...	...	...	...
1970/71	1.170	3.730	7.300	1.957	...	...	...	...	...	...	...	...
1971/72	1.100	4.700	8.340	1.774	...	...	...	...	...	...	...	...
1972/73	1.800	4.400	10.600	2.409	...	...	...	...	...	...	...	...
1973/74	1.800	4.900	10.700	2.184	...	...	...	...	...	...	...	...
1974/75	760	1.990	4.100	2.060	870	3.630	7.760	2.121	190	450	840	1.867
1975/76	650	2.500	5.550	2.220	1.100	3.800	8.600	2.263	140	500	910	1.820
1976/77	550	2.410	4.650	1.929	995	3.890	8.210	2.210	160	560	1.060	1.893
1977/78	520	4.230	6.770	1.600	745	4.170	8.760	2.101	115	630	1.020	1.619
1978/79	227	2.495	5.574	2.234	470	4.100	8.520	2.078	100	670	1.330	2.145
1979/80	190	2.330	5.080	2.180	410	4.190	9.420	2.248	170	700	1.370	1.957
1980/81	200	3.560	7.990	2.244	300	3.820	9.630	2.521	130	750	1.360	1.813
1981/82	150	3.370	7.220	2.142	350	3.800	9.450	2.487	90	560	1.010	1.804
1982/83	180	3.470	7.815	2.252	275	3.775	9.800	2.596	110	580	1.150	1.983
1983/84	120	2.870	6.270	2.185	183	3.345	8.450	2.526	70	655	1.240	1.893
1984/85	40	2.680	6.020	2.246	300	3.450	9.130	2.646	120	640	1.220	1.906
1985/86	70	1.640	3.510	2.140	240	3.700	7.220	2.256	110	615	1.170	1.902
1986/87	135	1.320	3.320	2.184	240	3.150	7.280	2.311	70	590	1.150	1.949
1987/88	70	1.440	3.050	2.118	280	3.110	6.910	2.222	80	600	1.150	1.917

(1) De 1968/69 a 1970/71 inclui tangerinas (cravo, ponkan, etc.) e mexerica e de 1971/72 a 1973/74 inclui tangerinas (exceto cravo) e mexericas. A partir de 1974/75 não inclui a tangerina Ponkan.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 92. - Número Total de Pés de Mexerica, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	315	335	270	320	320	310	310	315	335	300	335
São José dos Campos	30	15	10	10	-	10	5	10	10	5	5
Sorocaba	190	190	190	170	160	175	180	155	165	165	165
Campinas	155	90	300	260	110	125	135	185	150	135	120
Ribeirão Preto	30	80	60	70	20	15	20	15	15	10	15
Bauru	10	10	30	30	30	35	35	40	35	30	25
São J. do Rio Preto	-	-	-	-	-	5	5	5	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	-	-	-	-	-	5	5	5	-	5	5
Marília	15	-	10	20	10	10	30	30	15	10	10
Estado	745	720	870	880	650	690	725	760	725	660	680
Área (ha)	2.980	2.880	3.480	3.520	2.600	2.760	2.900	3.040	2.900	2.640	2.720

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 93. - Quantidade Produzida de Mexerica, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 cx. 40,8kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	345	535	350	400	410	470	455	435	530	500	525
São José dos Campos	20	10	10	10	-	10	5	10	10	10	10
Sorocaba	330	360	320	290	250	260	295	230	250	260	255
Campinas	225	200	480	430	210	260	255	340	245	245	235
Ribeirão Preto	60	205	100	105	40	30	65	50	35	35	35
Bauru	20	20	80	80	90	90	90	90	85	85	70
São J. do Rio Preto	-	-	-	-	-	10	10	15	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
Marília	20	-	30	45	10	20	65	50	15	10	15
Estado	1.020	1.330	1.370	1.360	1.010	1.150	1.240	1.220	1.170	1.150	1.150

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 94. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Pêssego, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Pêssego p/ mesa				Pêssego p/ indústria			
	Pés Novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (1.000 cx.3,5kg)	Produtividade (caixa/1.000 pés)	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (t)	Produtividade (kg/1.000 pés)
1964/65	...	260(1)	1.910	...	...	98(1)	4.570	...
1965/66	...	377(1)	2.518	...	...	101(1)	2.720	...
1966/67	...	394(1)	2.711	...	...	128(1)	7.290	...
1967/68	...	382(1)	2.696	...	...	123(1)	6.781	...
1968/69	...	236(1)	1.970	...	...	150(1)	5.100	...
1969/70	...	260(1)	1.470	...	...	53(1)	2.650	...
1970/71	...	310(1)	2.200	...	...	95(1)	4.500	...
1971/72	60	440	5.600	12.727	15	139	7.000	50.360
1972/73	47	403	5.700	14.144	16	124	6.300	50.806
1973/74	50	390	5.200	13.333	18	120	6.300	52.500
1974/75	50	460	6.600	14.348	11	130	7.000	53.846
1975/76	55	430	4.750	11.046	10	90	5.200	57.778
1976/77	70	415	4.340	10.458	10	100	5.270	52.700
1977/78	70	415	4.370	10.530	10	95	5.050	53,158
1978/79	85	425	4.440	10.447	20	90	5.145	57,167
1979/80	75	440	4.730	10.750	20	90	5.060	56.222
1980/81	60	355	3.680	10.376	15	85	4.830	56.823
1981/82	60	390	4.680	12.000	10	120	6.290	52.417
1982/83	70	340	3.600	10.598	5	60	3.000	50.000
1983/84	50	360	5.220	14.500	5	75	3.590	47.867
1984/85	55	370	5.330	14.405	-	60	3.200	53.333
1985/86	90	350	7.200	20.686	5	30	750	25.000
1986/87	80	320	5.590	17.469	-	40	1.370	34.250
1987/88	70	330	5.670	17.182	-	50	1.630	32.600

(1) Inclui pés novos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 95. - Número Total de Pés de Ponkan, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	965	957	950	640	620	615	566	20	15	15	20
São José dos Campos	115	101	230	80	130	130	134	520	460	465	440
Sorocaba	510	650	570	570	510	550	351	500	505	500	500
Campinas	1.435	1.304	1.250	1.120	1.180	1.165	1.096	1.370	1.160	1.155	1.205
Ribeirão Preto	710	660	760	840	780	740	667	595	570	515	475
Bauru	265	218	210	210	220	200	153	185	185	200	205
São J. do Rio Preto	95	107	100	120	200	120	91	75	70	60	45
Araçatuba	55	46	20	30	30	30	2	-	-	-	-
Presidente Prudente	50	62	60	50	50	65	65	60	65	70	75
Marília	715	465	450	460	430	435	403	425	410	410	425
Estado	4.915	4.570	4.600	4.120	4.150	4.050	3.528	3.750	3.440	3.390	3.390
Área (ha)	19.660	18.280	18.400	16.480	16.600	16.200	14.112	15.000	13.760	13.560	13.560

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 96. - Quantidade Produzida de Ponkan, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 cx. de 40,8kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.845	1.722	1.820	1.730	1.650	1.750	1.725	45	25	25	35
São José dos Campos	175	173	380	200	250	235	255	1.630	1.150	1.150	1.100
Sorocaba	1.075	1.161	1.200	1.100	1.060	1.090	770	1.140	1.090	1.100	1.070
Campinas	1.890	2.327	2.320	2.320	2.430	2.560	2.350	2.730	2.070	2.180	2.250
Ribeirão Preto	1.170	1.317	1.860	2.000	1.730	1.955	1.750	1.635	1.240	1.145	850
Bauru	690	551	530	590	640	510	365	430	435	440	445
São J. do Rio Preto	130	186	180	270	260	260	175	180	150	125	80
Araçatuba	115	112	60	60	60	50	4	-	-	-	-
Presidente Prudente	110	205	230	190	230	250	233	260	130	185	190
Marília	1.560	766	840	1.170	1.140	1.140	823	1.080	930	930	890
Estado	8.760	8.520	9.420	9.630	9.450	9.800	8.450	9.130	7.220	7.280	6.910

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 97. - Número Total de Pés de Tangerina (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	75	59	40	50	50	50	45	5	-	-	-
S.J.dos Campos	70	26	30	20	20	20	16	30	20	10	10
Sorocaba	255	293	270	220	160	180	153	115	105	170	125
Campinas	2.015	1.063	1.120	2.090	1.940	1.925	1.542	1.425	950	835	835
Ribeirão Preto	2.030	936	820	1.020	980	1.005	849	820	560	520	435
Bauru	45	35	20	20	20	25	14	10	15	15	30
S.J.Rio Preto	125	74	70	80	100	140	99	65	35	80	35
Araçatuba	20	17	10	-	-	10	-	-	-	-	10
Pres. Prudente	25	23	20	20	20	25	25	20	5	-	5
Marília	90	196	120	240	230	270	247	230	20	25	25
Estado	4.750	2.722	2.520	3.760	3.520	3.650	2.990	2.720	1.710	1.655	1.510

(1) Exceto tangerina Ponkan.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 98. - Quantidade Produzida de Tangerina(1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 cx.40,8kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	120	115	100	110	70	70	59	5	-	-	-
S.J.dos Campos	100	45	50	30	30	30	26	55	45	15	20
Sorocaba	500	606	520	450	320	370	294	225	210	305	210
Campinas	2.515	1.945	2.030	4.170	3.920	3.887	2.960	2.840	1.880	1.700	1.660
Ribeirão Preto	3.035	2.218	1.890	2.500	2.100	2.430	2.130	2.100	1.240	1.160	935
Bauru	70	70	50	40	30	35	20	20	20	15	60
S.J.Rio Preto	190	115	130	140	220	315	146	165	60	70	80
Araçatuba	30	30	20	-	-	18	-	-	-	-	30
Pres. Prudente	60	60	80	80	80	80	100	120	5	-	5
Marília	150	370	210	470	450	580	535	490	50	55	50
Estado	6.770	5.574	5.080	7.990	7.220	7.815	6.270	6.020	3.510	3.320	3.050

(1) Exceto tangerina Ponkan.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 99. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Indústria, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Uva para indústria(1)			
	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (t)	Produtividade (kg/1.000 pés)
1964/65	...	13.280	30.650	...
1965/66	...	12.803	32.192	...
1966/67	...	12.342	24.310	...
1967/68	...	13.315	27.820	...
1968/69	628	12.507	27.181	2.713
1969/70	900	10.770	22.427	2.082
1970/71	700	11.900	21.700	1.823
1971/72	100	12.900	25.200	1.953
1972/73	150	11.150	23.500	2.108
1973/74	260	10.040	18.300	1.823
1974/75	250	7.550	21.100	2.795
1975/76	100	7.600	21.100	2.776
1976/77	420	6.620	17.630	2.663
1977/78	415	6.685	17.530	2.622
1978/79	405	6.340	17.250	2.721
1979/80	110	6.700	15.400	2.293
1980/81	60	6.320	15.760	2.494
1981/82	70	5.280	13.760	2.606
1982/83	175	4.840	15.460	3.194
1983/84	170	4.750	14.780	3.112
1984/85	150	4.200	12.550	2.988
1985/86	150	3.960	12.460	3.146
1986/87	60	3.980	12.040	3.025
1987/88	110	2.090	7.500	3.589

(1) De 1950/51 a 1963/64, está incluída na uva para mesa.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 100. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Mesa, Estado de São Paulo, 1950/51 a 1970/71

(continua)

Ano agrícola	Uva para mesa (1)	
	Número total de pés (1.000 pés)	Produção (t)
1950/51	6.173	9.341
1951/52	24.032	43.215
1952/53	23.971	48.710
1953/54	23.336	50.371
1954/55	26.128	47.493
1955/56	27.011	46.155
1956/57	32.029	90.020
1957/58	34.428	76.115
1958/59	36.303	79.857
1959/60	37.171	76.743
1960/61	38.051	94.487
1961/62	37.900	74.862
1962/63	37.700	90.000
1963/64	37.277	69.600
1964/65	27.690	64.880
1965/66	27.416	52.112
1966/67	27.780	36.160
1967/68	25.560	41.440
1968/69	28.200	52.160
1969/70	31.131	71.096
1970/71	35.100	71.200

(1) De 1950/51 a 1963/64 inclui uva comum p/ mesa, uva fina p/mesa, e uva p/indústria.De 1964/65 a 1967/68 inclui uva comum p/mesa e uva fina p/mesa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 100. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Mesa, Estado de São Paulo, 1971/72 a 1987/88

(continua)

Ano agrícola	Uva comum para mesa			
	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (t)	Produtividade (kg/1.000 pés)
1971/72	1.700	37.000	109.600	2.962
1972/73	1.300	37.200	117.600	3.161
1973/74	1.300	37.100	120.000	3.234
1974/75	600	33.400	91.200	2.730
1975/76	800	33.000	102.400	3.103
1976/77	850	31.750	90.560	2.852
1977/78	915	31.535	92.640	2.938
1978/79	815	32.615	106.200	3.256
1979/80	1.210	32.910	105.200	3.197
1980/81	1.215	35.245	107.880	3.061
1981/82	860	34.430	109.200	3.172
1982/83	1.245	33.100	103.680	3.132
1983/84	1.380	32.720	74.160	2.267
1984/85	1.880	30.780	61.600	2.001
1985/86	1.920	30.800	73.200	2.377
1986/87	1.210	31.880	73.050	2.291
1987/88	1.680	31.590	63.500	2.010

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 100. - Número de Pés, Produção e Produtividade da Cultura de Uva para Mesa, Estado de São Paulo, 1971/72 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Uva fina para mesa			
	Pés novos (1.000)	Pés em produção (1.000)	Produção (t)	Produtividade (kg/1.000 pés)
1971/72	200	830	12.000	14.458
1972/73	270	1.430	20.800	14.545
1973/74	150	1.400	20.800	14.857
1974/75	125	1.495	21.600	14.448
1975/76	110	1.500	22.480	14.987
1976/77	140	1.440	23.200	16.111
1977/78	130	1.425	22.880	16.056
1978/79	149	1.521	26.336	17.315
1979/80	145	1.565	28.440	18.172
1980/81	310	1.080	22.720	21.037
1981/82	300	1.660	26.080	15.711
1982/83	300	1.060	22.320	21.061
1983/84	1.401	980	22.720	23.184
1984/85	190	1.150	26.960	23.443
1985/86	165	965	26.810	27.782
1986/87	160	900	24.080	26.756
1987/88	100	980	28.840	29.429

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 101. - Número Total de Pés de Uva Fina de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	970	965	945	445	450	457	305	-	-	-	-
S.J.dos Campos	50	35	30	20	15	20	10	120	105	100	70
Sorocaba	325	420	450	655	655	656	635	955	800	825	880
Campinas	130	160	165	145	760	155	102	200	155	40	50
Ribeirão Preto	-	2	-	-	-	3	3	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	3	-	10	10	12	13	15	20	30	35
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	45	50	90	115	40	52	50	45	50	65	45
Marília	35	35	30	-	30	5	2	5	-	-	-
Estado	1.555	1.670	1.710	1.390	1.960	1.360	1.120	1.340	1.130	1.060	1.080

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 102. - Quantidade Produzida de Uva Fina de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000cx.7kg)(1)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.760	1.760	1.780	810	780	675	445	-	-	-	-
S.J.dos Campos	60	30	35	35	20	25	15	270	215	210	140
Sorocaba	775	1.130	1.360	1.710	1.720	1.718	2.125	2.710	3.260	2.975	3.695
Campinas	170	260	280	210	630	300	185	315	240	85	100
Ribeirão Preto	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	5	-	20	20	23	25	30	50	75	95
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	30	40	40	55	30	33	35	35	65	95	90
Marília	65	65	60	-	60	16	10	10	-	-	-
Estado	2.860	3.292	3.555	2.840	3.260	2.790	2,840	3.370	3.830	3.440	4.120

(1) Até 1984/85, o peso da caixa foi de 8kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 103.- Número Total de Pés de Uva Comum de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	22.610	22.840	22.990	24.035	24.540	22.320	22.125	-	-	-	-
S.J.dos Campos	25	25	25	20	10	10	10	15	15	-	-
Sorocaba	1.985	2.460	2.490	3.355	3.340	3.580	4.030	3.135	3.630	3.650	4.410
Campinas	7.690	7.970	8.490	8.925	7.260	8.300	8.345	29.460	29.005	29.360	28.860
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	10	15	15	5	20	10	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	55	65	65	65	70	75	70	45	45	70	-
Marília	85	70	60	60	60	45	40	-	5	-	-
Estado	32.450	33.430	34.120	36.460	35.290	34.345	34.100	32.660	32.720	33.090	33.270

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 104. - Quantidade Produzida de Uva Comum de Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(1.000 cx.5kg)(1)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	8.600	10.000	9.800	9.745	10.190	9.480	6.200	-	-	-	-
S.J.dos Campos	20	10	15	10	5	5	5	-	5	-	-
Sorocaba	700	750	750	935	930	720	910	870	1.110	1.160	1.880
Campinas	2.200	2.400	2.500	2.710	2.430	2.670	2.080	6.780	13.500	13.380	10.820
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	10	6	4	5	10	10	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	30	45	55	55	55	55	55	45	10	60	-
Marília	30	70	30	30	30	24	16	-	5	-	-
Estado	11.580	13.275	13.150	13.485	13.650	12.960	9.270	7.700	14.640	14.610	12.700

(1) Até 1984/85, o peso da caixa foi de 8kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 105. - Número Total de Pés de Uva para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.350	2.305	2.330	2.100	2.070	1.765	1.685	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	4.380	4.130	4.050	3.960	2.960	3.070	3.060	3.055	2.980	2.965	1.815
Campinas	370	310	320	320	320	180	175	1.295	1.125	1.075	320
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	65
Estado	7.100	6.745	6.700	6.380	5.350	5.015	4.920	4.350	4.110	4.040	2.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 106.- Quantidade Produzida de Uva para Indústria, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em tonelada)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	5.290	5.110	5.200	4.420	4.410	6.550	6.170	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	11.300	11.510	9.100	10.400	8.400	8.410	8.400	8.490	8.550	8.125	6.530
Campinas	940	630	1.100	940	950	500	210	4.060	3.900	3.915	970
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
Estado	17.530	17.250	15.400	15.760	13.760	15.460	14.780	12.550	12.460	12.040	7.500

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

CAPÍTULO VI

LAVOURAS PERENES E ANIMAIS

- Algodão
- Amendoim
- Arroz
- Café
- Cana-de-açúcar
- Chá
- Feijão
- Mamona
- Mandioca
- Milho
- Soja
- Trigo

QUADRO 107. - Distribuição Percentual da Quantidade Produzida das Principais Culturas Extensivas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

DIRA	Algodão	Amendoim	Arroz	Café	Cana-de-açúcar	Chá	Feijão	Mamona	Mandioca	Milho	Soja	Trigo
Registro	–	–	2,0	–	–	100,0	3,5	–	1,6	0,9	–	–
S.J. dos Campos	–	–	17,6	0,3	0,4	–	3,2	–	6,7	1,2	–	–
Sorocaba	2,0	–	12,0	4,7	4,9	–	55,6	–	6,9	15,8	2,7	9,5
Campinas	12,6	–	12,3	22,9	20,0	–	6,5	–	27,2	9,4	4,8	4,3
Ribeirão Preto	22,6	39,0	21,6	12,3	34,3	–	10,8	4,2	5,5	30,9	50,0	1,4
Bauru	2,0	2,5	2,5	12,4	14,0	–	1,0	11,5	5,6	4,8	0,2	–
S.J. do Rio Preto	17,1	5,7	21,3	21,2	6,9	–	4,6	5,9	2,9	16,6	3,6	–
Araçatuba	11,1	9,0	3,5	5,2	5,0	–	5,0	2,8	0,4	9,2	1,5	–
Pres. Prudente	28,8	11,3	1,9	8,5	3,8	–	7,3	73,2	4,6	4,6	4,1	4,2
Marília	3,8	32,5	5,3	12,5	10,7	–	2,5	2,4	38,6	6,6	33,1	80,6
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quantidade produzida (t)	650,25	142,75	508,20	282,90	137.450,00	44,00	397,80	14,35	511,50	3.684,00	1.224,00	353,40
Área cultivada (1000 ha)	349,25	76,73	271,20	734,37	2.170,95	520,00	447,99	11,8	39,30	1.285,3	534,60	200,08

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

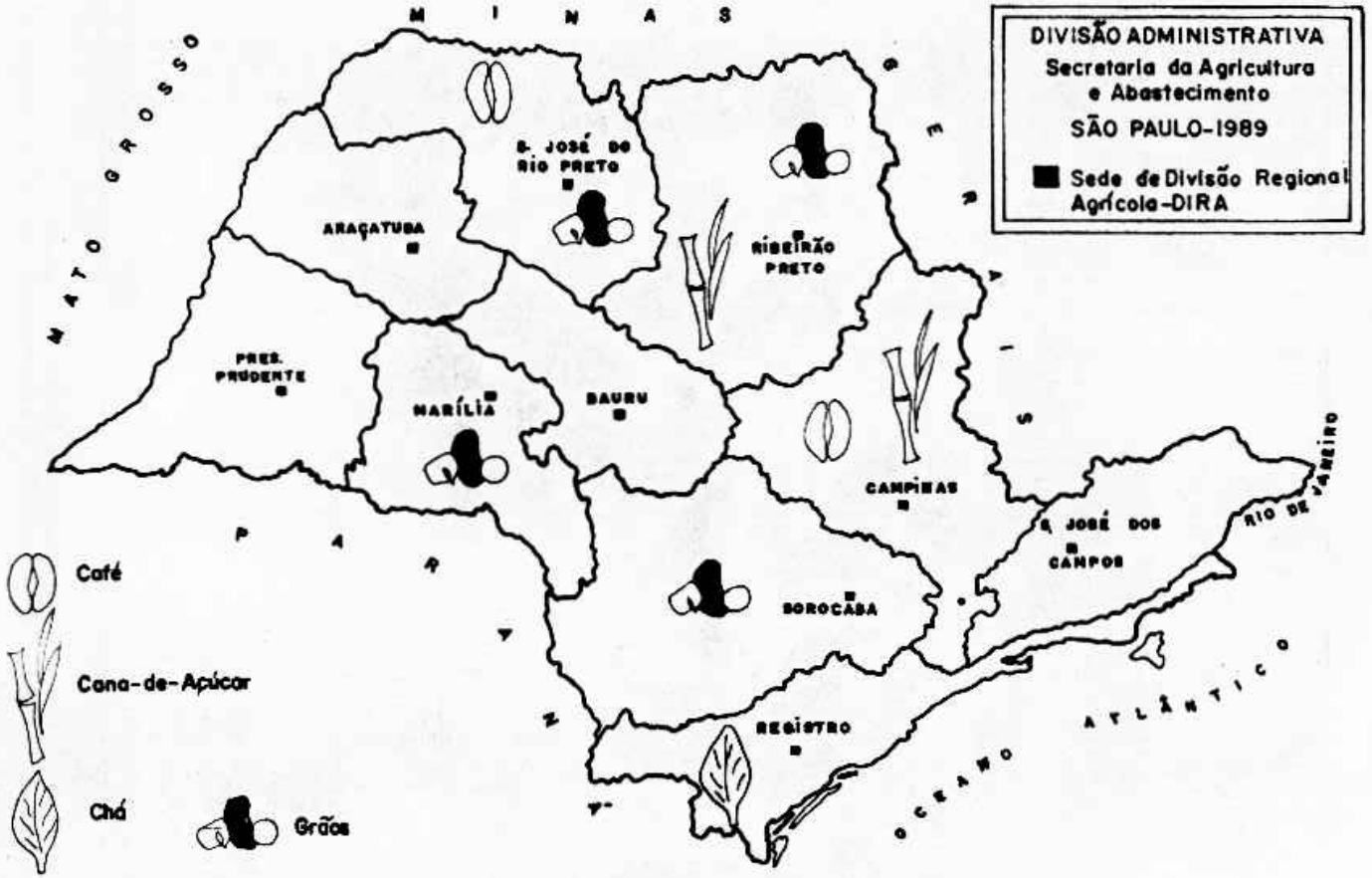

FIGURA 5. – Distribuição da Produção das Culturas Extensivas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), com base no quadro 107.

QUADRO 108. Área, Produção e Produtividade da Cultura de Algodão e Entrada de Algodão em Caroço nas Usinas de Beneficiamento, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (1) (t)	Produtividade (1) (kg/ha)	Entrada nas usinas de beneficiamento (2) (t)
1942/43	1.327.569	1.046.512	788	1.089.450
1943/44	1.767.629	1.212.414	686	1.315.668
1944/45	1.761.298	885.078	502	639.915
1945/46	1.085.200	517.905	477	486.411
1946/47	1.212.039	497.110	410	491.556
1947/48	836.013	438.925	525	416.694
1948/49	961.064	598.460	623	629.322
1949/50	1.180.897	486.601	412	447.782
1950/51	1.162.331	592.281	510	612.196
1951/52	1.331.586	863.633	649	963.740
1952/53	966.787	603.183	624	653.631
1953/54	788.920	645.000	818	594.642
1954/55	629.200	585.000	930	627.500
1955/56	786.500	530.980	675	518.500
1956/57	474.320	415.500	876	359.600
1957/58	411.400	411.000	999	393.900
1958/59	484.000	525.000	1.085	502.200
1959/60	498.520	564.000	1.131	527.700
1960/61	568.700	519.000	913	520.100
1961/62	677.600	712.500	1.051	712.700
1962/63	605.000	634.455	1.049	597.400
1963/64	508.200	570.000	1.112	597.200
1964/65	653.400	507.000	776	522.000
1965/66	476.740	675.000	1.416	699.100
1966/67	290.400	399.000	1.374	408.600
1967/68	338.800	450.000	1.328	547.600
1968/69	447.700	600.000	1.340	727.900
1969/70	701.800	705.000	1.005	757.300
1970/71	605.000	653.000	1.079	668.000
1971/72	630.000	600.000	1.048	660.000
1972/73	430.000	621.000	1.444	621.000
1973/74	395.600	510.000	1.289	519.600
1974/75	368.000	488.550	1.328	489.600
1975/76	223.300	295.500	1.323	332.400
1976/77	300.100	483.750	1.612	543.900
1977/78	345.100	358.500	1.039	386.656
1978/79	283.600	507.300	1.789	464.658
1979/80	256.300	466.950	1.822	485.198
1980/81	293.100	480.750	1.640	552.600
1981/82	311.100	505.050	1.623	529.200
1982/83	308.700	464.250	1.504	499.500
1983/84	248.500	504.000	2.028	508.650
1984/85	382.000	609.500	1.596	711.868
1985/86	329.600	643.100	1.951	701.295
1986/87	325.300	540.000	1.660	590.013
1987/88	349.250	650.250	1.862	657.623

(1) Algodão em caroço.
(2) Somente do algodão em caroço produzido no Estado de São Paulo.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 109. - Área Plantada de Algodão, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo,1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	34.000	27.950	27.500	28.800	22.900	21.700	11.700	17.400	10.950	7.950	7.000
Campinas	82.200	78.650	78.000	74.500	73.700	69.600	54.400	64.900	67.170	59.450	41.550
Ribeirão Preto	83.500	77.700	55.600	62.100	60.700	53.000	40.700	56.000	50.000	52.300	69.000
Bauru	5.500	3.650	5.100	4.400	4.000	3.550	3.200	4.000	4.250	5.050	6.400
S.J.Rio Preto	68.700	42.650	19.000	31.100	40.400	48.100	42.100	67.300	58.000	59.600	58.500
Araçatuba	18.500	16.100	9.100	20.100	20.200	21.000	24.100	47.100	32.630	36.100	35.700
Pres. Prudente	43.000	27.100	44.300	57.100	76.700	76.300	61.000	104.300	93.430	91.650	118.600
Marília	9.700	9.800	17.700	15.000	12.500	15.450	11.300	21.000	13.200	13.200	12.500
Estado	345.100	283.600	256.300	293.100	311.100	308.700	248.500	382.000	329.630	325.300	349.250

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 110. - Quantidade Produzida de Algodão em Caroço, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 arrobas)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	1.900	3.060	2.580	2.210	2.590	1.890	1.460	1.800	1.160	765	850
Campinas	7.100	10.470	9.860	9.480	9.240	7.130	7.690	7.835	9.540	7.055	5.500
Ribeirão Preto	6.300	10.350	9.030	8.610	7.710	7.285	6.540	8.130	8.630	7.700	9.800
Bauru	250	285	410	400	350	380	400	410	470	565	850
S.J.Rio Preto	4.300	4.955	2.790	3.160	4.350	5.680	6.350	6.500	7.910	7.200	7.400
Araçatuba	1.130	1.880	910	2.510	2.090	2.295	3.730	5.275	4.190	4.050	4.800
Pres. Prudente	2.290	2.060	4.210	4.480	5.980	4.860	6.060	8.380	9.390	7.315	12.500
Marília	630	760	1.340	1.200	1.360	1.430	1.370	2.300	1.580	1.350	1.650
Estado	23.900	33.820	31.130	32.050	33.670	30.950	33.600	40.630	42.870	36.000	43.350

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 111. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Amendoim, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Amendoim das águas (1)			Amendoim da seca		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	36.793	54.812	1.490	...	...	...
1943/44	32.171	31.383	975	...	...	...
1944/45	27.700	18.407	664	...	...	...
1945/46	26.528	13.427	506	...	...	...
1946/47	51.999	38.477	740	...	...	...
1947/48	207.684	194.889	938	...	...	...
1948/49	86.600	86.500	999	62.200	56.014	900
1949/50	81.433	93.450	1.148	43.366	37.464	864
1950/51	117.852	147.077	1.248	55.931	47.036	841
1951/52	75.848	105.981	1.397	30.458	25.594	840
1952/53	88.703	85.486	964	47.822	40.391	945
1953/54	114.858	145.590	1.268	66.790	45.262	678
1954/55	114.098	147.678	1.294	61.763	75.023	1.215
1955/56	78.517	90.492	1.152	41.658	31.141	747
1956/57	84.734	108.884	1.285	61.204	70.582	1.153
1957/58	144.919	213.654	1.474	95.825	125.140	1.306
1958/59	143.281	227.485	1.588	105.297	136.025	1.292
1959/60	150.040	21.000	1.400	145.200	152.500	1.050
1960/61	254.100	300.000	1.181	173.272	165.000	952
1961/62	268.620	350.000	1.303	210.540	195.000	926
1962/63	242.000	350.000	1.446	140.360	130.000	926
1963/64	234.740	227.500	969	174.240	155.000	890
1964/65	227.480	387.500	1.703	186.340	212.500	1.140
1965/66	285.560	462.500	1.620	196.020	205.000	1.046
1966/67	358.160	400.000	1.117	193.600	91.250	471
1967/68	237.160	355.000	1.498	152.460	182.500	1.197
1968/69	266.200	325.000	1.221	208.120	207.500	997
1969/70	271.040	450.000	1.660	176.660	170.000	962
1970/71	302.500	400.000	1.322	203.280	237.500	1.168
1971/72	310.000	470.000	1.516	194.000	175.000	902
1972/73	180.000	225.000	1.250	90.000	87.500	972
1973/74	137.700	208.750	1.516	72.000	59.750	830
1974/75	116.500	180.000	1.545	68.000	82.500	1.213
1975/76	162.700	254.250	1.562	67.300	76.750	1.140
1976/77	94.700	152.500	1.610	50.200	60.500	1.205
1977/78	109.320	169.850	1.554	63.050	57.625	914
1978/79	119.370	221.750	1.858	84.000	112.000	1.333
1979/80	141.000	255.250	1.810	70.100	79.750	1.138
1980/81	106.000	201.250	1.899	79.400	99.250	1.250
1981/82	136.100	241.750	1.776	87.800	105.000	1.196
1982/83	122.950	185.250	1.507	53.700	58.250	1.085
1983/84	82.900	155.500	1.876	38.200	55.800	1.461
1984/85	108.500	221.000	2.037	46.900	65.000	1.386
1985/86	94.900	139.300	1.469	39.100	53.900	1.378
1986/87	91.700	120.000	1.309	25.700	34.250	1.333
1987/88	55.030	110.250	2.003	21.700	32.500	1.498

(1) De 1942/43 a 1947/48 inclui amendoim da seca.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 112. - Área Cultivada de Amendoim das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	70	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	180	120	450	150	200	450	350	530	400	430	300
Campinas	570	200	350	100	250	150	60	500	330	440	180
Ribeirão Preto	37.600	34.140	37.700	22.500	26.900	41.100	27.700	35.430	34.200	32.800	24.500
Bauru	5.800	3.040	3.700	7.000	10.200	5.100	3.400	5.230	3.540	3.600	1.850
S.J.Rio Preto	11.000	16.010	16.000	7.750	10.000	12.500	9.000	9.530	7.200	8.000	3.500
Araçatuba	4.100	7.300	13.800	5.000	8.950	13.700	6.800	10.760	8.600	7.900	3.800
Pres. Prudente	28.800	38.940	46.500	30.200	39.800	24.150	15.200	21.610	20.600	16.700	5.600
Marília	21.200	19.580	22.500	33.300	39.800	25.800	20.400	24.910	20.000	21.830	15.300
Estado	109.320	119.370	141.000	106.000	136.100	122.950	82.910	108.500	94.870	91.700	55.030

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 113. - Quantidade Produzida de Amendoim das Águas, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.25kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	12	13	45	15	20	45	36	51	20	40	30
Campinas	41	19	25	5	20	10	4	35	20	30	20
Ribeirão Preto	2.723	2.700	3.330	2.150	2.570	2.810	2.255	3.000	2.760	2.300	2.150
Bauru	332	281	270	495	790	395	260	364	230	190	90
S.J.R. Preto	671	1.237	1.250	655	730	770	680	644	380	450	235
Araçatuba	260	739	940	390	720	865	540	1.048	550	290	335
Pres. Prudente	1.715	2.337	2.850	2.120	2.500	1.170	925	1.523	670	580	380
Marília	1.036	1.540	1.500	2.220	2.320	1.345	1.520	2.175	940	920	1.170
Estado	6.794	8.870	10.210	8.050	9.670	7.410	6.220	8.840	5.570	4.800	4.410

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 114. - Área Cultivada de Amendoim da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	50	140	120	200	100	90	90	210	150	65	50
Campinas	200	170	30	-	-	-	-	110	300	-	-
Ribeirão Preto	4.900	4.550	5.000	6.900	5.600	6.310	1.700	2.200	1.200	550	870
Bauru	3.000	3.450	3.400	2.950	3.400	2.190	1.670	1.860	1.600	1.460	1.480
S.J.Rio Preto	5.800	4.920	4.100	4.750	4.700	3.280	3.580	2.780	2.250	1.820	1.800
Araçatuba	3.300	4.730	5.500	6.750	7.100	4.880	3.690	7.900	5.700	3.070	2.600
Pres. Prudente	35.000	41.920	33.600	31.000	38.500	19.740	12.050	14.000	12.750	5.635	3.800
Marília	10.800	24.120	18.350	26.850	28.400	17.210	15.400	17.800	15.150	13.100	11.100
Estado	63.050	84.000	70.100	79.400	87.800	53.700	38.180	46.860	39.100	25.700	21.700

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 115. - Quantidade Produzida de Amendoim da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.25kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	2	8	10	20	10	8	8	21	12	5	5
Campinas	10	9	2	-	-	-	-	6	18	-	-
Ribeirão Preto	195	211	215	355	310	366	97	85	65	30	73
Bauru	106	154	160	195	190	130	91	110	112	55	60
S.J.Rio Preto	223	270	230	275	260	203	180	141	130	90	90
Araçatuba	150	281	300	400	390	257	267	495	377	185	177
Pres. Prudente	1.194	2.215	1.300	1.390	1.520	556	647	760	571	285	205
Marília	425	1.332	973	1.335	1.520	810	940	982	870	720	690
Estado	2.305	4.480	3.190	3.970	4.200	2.330	2.230	2.600	2.155	1.370	1.300

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 116. - Área Cultivada de Arroz, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	3.400	2.100	6.100	7.200	7.200	6.450	6.200	6.500	6.700	6.100	5.300
S.J.dos Campos	12.300	13.000	14.900	15.800	16.800	18.600	19.700	20.600	21.600	20.300	21.800
Sorocaba	51.750	44.000	31.600	38.800	39.400	41.950	46.200	41.200	46.200	39.200	32.500
Campinas	35.200	30.000	40.500	46.900	34.300	40.100	37.800	37.600	41.100	35.700	33.200
Ribeirão Preto	55.200	41.200	51.200	46.100	59.900	66.900	71.900	63.200	75.700	66.600	62.100
Bauru	11.500	7.100	8.100	9.800	11.500	12.100	12.900	11.000	10.200	8.900	8.500
S.J.Rio Preto	81.500	74.300	86.800	87.000	77.200	89.400	87.300	77.700	84.800	78.100	68.900
Araçatuba	29.000	37.000	21.500	20.600	23.300	21.100	20.200	18.000	18.800	15.500	13.200
Pres. Prudente	18.500	14.000	8.300	18.500	16.800	13.900	15.100	13.100	10.700	9.450	8.500
Marília	43.500	37.700	25.600	24.300	24.900	23.600	23.900	20.500	21.900	19.250	17.200
Estado	341.850	300.400	294.600	315.000	311.300	334.100	341.200	309.400	337.700	299.100	271.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 117. - Quantidade Produzida de Arroz em Casca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	40	45	100	170	200	166	170	175	140	175	165
S.J.dos Campos	410	520	490	645	690	980	970	1.110	1.100	1.350	1.490
Sorocaba	585	565	580	895	1.030	1.500	1.080	1.185	910	1.070	1.020
Campinas	600	635	1.080	855	990	1.250	740	1.115	1.200	1.185	1.040
Ribeirão Preto	640	995	1.220	1.020	1.550	2.020	1.330	1.655	1.960	2.000	1.830
Bauru	125	70	180	150	300	324	180	230	180	195	210
S.J.Rio Preto	840	1.495	2.120	1.410	1.920	2.430	1.150	1.670	1.790	1.970	1.800
Araçatuba	425	550	530	415	700	692	370	485	360	370	300
Pres. Prudente	160	75	160	375	410	328	190	235	160	185	165
Marília	280	180	430	395	530	600	300	420	530	500	450
Estado	4.105	5.130	6.890	6.330	8.320	10.290	6.480	8.280	8.330	9.000	8.470

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 118. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Arroz, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (1) (t)	Produtividade (1) (kg/ha)
1942/43	400.347	742.141	1.854
1943/44	507.031	722.390	1.425
1944/45	512.488	834.119	1.628
1945/46	485.200	927.166	1.911
1946/47	493.751	742.796	1.504
1947/48	443.842	646.888	1.457
1948/49	543.021	682.253	1.258
1949/50	599.971	901.033	1.502
1950/51	494.861	763.227	1.542
1951/52	391.106	534.291	1.366
1952/53	529.760	542.579	1.024
1953/54	508.200	558.000	1.098
1954/55	629.200	684.000	1.087
1955/56	580.800	448.842	773
1956/57	459.800	528.000	1.148
1957/58	546.920	540.000	987
1958/59	595.320	648.000	1.088
1959/60	573.540	660.000	1.151
1960/61	643.720	792.000	1.230
1961/62	508.200	612.000	1.204
1962/63	762.300	720.000	944
1963/64	1.108.360	900.000	812
1964/65	1.064.800	1.026.000	864
1965/66	701.800	576.000	821
1966/67	752.620	900.000	1.196
1967/68	880.880	636.000	722
1968/69	774.400	546.000	705
1969/70	636.460	780.000	1.225
1970/71	556.600	348.000	625
1971/72	503.000	660.000	1.312
1972/73	519.000	582.000	1.121
1973/74	464.700	582.000	1.252
1974/75	523.700	510.000	974
1975/76	620.300	840.000	1.354
1976/77	347.000	360.000	1.037
1977/78	341.850	246.300	720
1978/79	300.400	307.800	1.025
1979/80	294.600	413.400	1.403
1980/81	315.000	379.800	1.206
1981/82	311.300	499.200	1.604
1982/83	334.100	617.400	1.848
1983/84	341.200	388.800	1.140
1984/85	309.400	496.800	1.606
1985/86	337.700	499.800	1.480
1986/87	299.100	540.000	1.805
1987/88	271.200	508.200	1.874

(1) Em casca.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (EA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 119. - Número de Pés e Produção da Cultura do Café e Rendimento no Benefício, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Número total de pés (1.000 pés)	Produção de café beneficiado (t)	Rendimento no benefício (1)
1942/43	1.262.444	568.003	...
1943/44	1.268.278	293.079	...
1944/45	1.218.422	279.737	...
1945/46	1.124.487	473.601	...
1946/47	1.115.532	463.032	...
1947/48	1.008.212	661.090	...
1948/49	999.321	480.755	...
1949/50	1.067.871	453.396	...
1950/51	1.093.246	443.845	...
1951/52	1.155.778	487.114	...
1952/53	1.198.118	481.630	...
1953/54	1.365.000	564.000	0,5325
1954/55	1.400.000	648.000	0,4875
1955/56	1.400.000	456.060(2)	...
1956/57	1.364.000	666.000(2)	...
1957/58	1.400.000	678.000(2)	...
1958/59	1.400.000	954.000(2)	...
1959/60	1.360.000	498.000(2)	...
1960/61	1.300.000	678.000(2)	...
1961/62	1.150.000	312.000	0,4882
1962/63	973.000	606.000	...
1963/64	800.000	108.000	...
1964/65	770.000	702.000	...
1965/66	750.000	372.000	...
1966/67	714.000	510.000	0,4300
1967/68	690.000	276.000	0,4625
1968/69	690.000	378.000	...
1969/70	687.000	258.000	...
1970/71	700.000	606.000	...
1971/72	700.000	540.000	...
1972/73	734.000	420.000	...
1973/74	800.000	588.000	...
1974/75	800.000	420.000	...
1975/76	745.000	112.200	...
1976/77	895.000	454.200	...
1977/78	959.640	499.860	0,4875
1978/79	979.920	508.800	0,4975
1979/80	969.300	418.200	0,5075
1980/81	969.210	565.200	0,5050
1981/82	899.170	337.200	0,5203
1982/83	882.920	441.600	0,5000
1983/84	840.370	423.000	0,5000
1984/85	836.750	493.200	...
1985/86	801.440	171.000	0,4875
1986/87	841.730	748.800	0,5237
1987/88	777.700	282.900	0,4985

(1) kg beneficiado por kg em coco seco.
(2) Dados provenientes de levantamento especial de café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 120. - Número de Pés na Cultura do Café, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88

(em 1.000 pés)

Ano agrícola	Pés novos sem produção	Pés novos em produção	Pés adultos sem produção	Pés adultos em produção	Total
1968/69	50.000	...	...	640.000	690.000
1979/70	50.000	...	...	637.000	687.000
1970/71	70.000	...	...	630.000	700.000
1971/72	100.000	...	...	600.000	700.000
1972/73	140.000	...	...	594.000	734.000
1973/74	160.000	...	...	640.000	800.000
1974/75	140.000	...	...	660.000	800.000
1975/76	131.600	...	252.000	362.000	745.600
1976/77	211.500	...	46.400	637.100	895.000
1977/78	229.020	39.280	24.830	666.510	959.640
1978/79	188.390	93.420	38.220	659.890	979.920
1979/80	143.300	96.000	54.500	675.500	969.300
1980/81	112.740	109.810	25.280	721.380	969.210
1981/82	99.800	38.040	153.200	608.130	899.170
1982/83	82.100	16.016	...	784.804	882.920
1983/84	65.090	15.506	...	759.772	840.370
1984/85	62.380	...	...	774.370	836.750
1985/86	64.571	...	183.170	553.700	801.440
1986/87	81.950	...	...	759.780	841.730
1987/88	82.700	...	...	695.000	777.700

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 121. - Área Plantada de Café, Estado de São Paulo, 1968/69 a 1987/88
(em hectare)

Ano agrícola	Pés novos sem produção	Pés novos em produção	Pés adultos sem produção	Pés adultos em produção	Total
1968/69	49.500	...	...	634.300	683.800
1969/70	49.600	...	...	631.300	680.900
1970/71	69.400	...	...	624.400	693.800
1971/72	99.100	...	...	594.700	693.800
1972/73	140.000	...	...	594.000	734.000
1973/74	160.000	...	...	640.000	800.000
1974/75	140.000	...	...	660.000	800.000
1975/76	131.600	...	252.000	362.000	745.600
1976/77	211.500	...	46.400	637.100	895.000
1977/78	230.800	39.500	25.100	671.600	967.000
1978/79	179.940	92.310	39.910	702.530	1.014.690
1979/80	124.280	91.000	58.290	714.060	987.630
1980/81	103.242	100.559	22.795	741.000	967.596
1981/82	89.267	36.860	160.810	618.647	905.584
1982/83	73.435	14.326	...	800.820	888.581
1983/84	58.220	13.869	...	775.280	847.369
1984/85	62.400	...	...	774.370	836.770
1985/86	64.570	...	183.170	553.700	801.440
1986/87	77.384	...	...	717.450	794.834
1987/88	78.093	...	...	656.280	734.363

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 122. - Número de Pés Sem Produção de Café, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	1.490	1.790	650	550	940	500	680	-	-	-	-
S.J.dos Campos	525	950	-	310	80	140	110	140	390	920	1.115
Sorocaba	13.385	16.260	15.800	7.400	1.980	1.920	1.100	975	1.240	2.500	2.900
Campinas	37.450	21.690	18.450	20.700	22.880	17.730	15.600	20.265	19.100	22.285	20.540
Ribeirão Preto	36.120	28.790	21.600	19.100	20.250	19.730	16.700	16.130	18.900	27.630	29.825
Bauru	20.410	17.750	12.650	7.100	8.290	4.870	2.360	2.990	4.585	6.430	4.870
S.J.Rio Preto	37.660	34.270	37.220	27.550	22.660	18.570	15.000	11.560	8.885	7.490	8.130
Araçatuba	9.910	9.810	5.980	3.140	2.420	1.480	1.150	1.095	1.150	1.265	1.200
Pres. Prudente	27.580	18.130	6.250	7.690	5.900	5.320	4.300	2.925	1.340	1.520	1.480
Marília	44.490	38.950	24.700	19.200	14.400	11.840	8.090	6.300	8.980	11.910	12.640
Estado	229.020	188.390	143.300	112.740	99.800	82.100	65.090	62.380	64.570	81.950	82.700

(1) Nos anos de 1977/78, 1978/79, 1979/80, 1980/81, 1981/82 e 1985/86 não incluí pés adultos sem produção.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 123. - Número de Pés em Produção de Café (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 pés)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	5.270	5.960	9.200	9.070	9.000	7.900	7.800	-	-	-	-
S.J. dos Campos	100	130	-	-	500	570	620	730	790	995	750
Sorocaba	17.800	18.450	20.000	34.360	24.800	25,500	26.420	16.970	17.160	17.935	17.310
Campinas	55.530	60.650	55.000	68.310	61.700	86.400	87.970	100.550	98.545	108.265	108.450
Ribeirão Preto	144.770	141.580	143.000	149.210	101.850	135.400	135.240	139.640	133.930	136.980	116.920
Bauru	67.720	63.820	70.200	75.640	84.470	104.400	92.200	99.280	96.235	98.965	86.260
S.J.Rio Preto	173.310	194.470	195.100	196.340	167.780	181.170	175.300	175.200	169.950	172.325	152.720
Araçatuba	37.670	38.090	50.000	49.820	29.320	35.750	33.530	32.310	29.205	30.090	27.000
Pres. Prudente	99.480	107.010	110.000	110.970	67.160	110.570	108.900	102.490	89.395	88.570	80.740
Marília	104.140	123.150	119.000	137.470	99.590	113.160	107.300	107.200	101.660	105.655	104.850
Estado	705.790	753.310	771.500	831.190	646.170	800.820	775.280	774.370	736.870	759.780	695.000

(1) Inclui pés novos e adultos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 124. - Quantidade Produzida de Café Beneficiado, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	50	44	80	40	110	107	100	-	-	-	-
S.J.dos Campos	1	1	-	-	10	15	10	10	12	15	12
Sorocaba	190	120	130	210	270	342	250	220	137	350	223
Campinas	870	705	370	950	630	1.015	970	1.390	658	2.100	1.080
Ribeirão Preto	1.710	1.920	1.240	1.910	580	1.255	1.070	1.540	462	2.140	580
Bauru	890	470	610	750	610	838	670	820	447	1.300	585
S.J.Rio Preto	2.040	2.780	2.100	2.270	1.760	1.923	2.090	1.850	302	3.155	1.000
Araçatuba	400	505	510	660	360	370	370	380	62	550	245
Pres. Prudente	1.000	1.100	1.030	1.470	490	650	680	980	140	1.195	400
Marília	1.180	835	900	1.160	800	845	840	1.030	630	1.675	590
Estado	8.331	8.480	6.970	9.420	5.620	7.360	7.050	8.220	2.850	12.480	4.715

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

DRO 125. - Densidade do Cultivo do Café, Estado de São Paulo, 1979 a 1988

(em pé/ha)

Ano de colheita	Pés novos sem produção	Pés novos com produção	Pés adultos sem produção	Pés adultos em produção	Média
1979	1.047	1.012	958	939	966
1980	1.153	1.055	935	946	981
1981	1.092	1.092	1.109	974	1.002
1982	1.118	1.032	953	983	993
1983	1.118	1.118	...	980	994
1984	1.118	1.118	...	980	992
1985	...	...	...	...	1.000
1986	...	...	...	...	1.000
1987	...	...	...	...	1.059
1988	...	...	...	...	1.059

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 126.- Número de Pés e Produção da Cultura do Cacau, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

DIRA	Pés (novos e em produção)	Produção	
		kg	%
Registro	1.638.550	253.600	91,7
S.J. dos Campos	-	-	-
Sorocaba	-	-	-
Campinas	-	-	-
Ribeirão Preto	-	-	-
Bauru	1.000	-	-
S.J. Rio Preto	67.100	22.500	8,1
Araçatuba	-	-	-
Pres. Prudente	14.000	-	-
Marília	24.300	540	0,2
tado	1.744.950	276.640	100,0

e: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 127. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cana-de-Açúcar (1), Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Area (ha)	Produção (t)	Produtividade (2) (kg/ha)
1942/43	121.769	5.687.660	46.709
1943/44	86.485	4.242.280	49.052
1944/45	100.000	4.600.000	46.000
1945/46	113.988	4.800.000	42.110
1946/47	134.278	4.690.000	34.927
1947/48	135.488	5.895.400	43.512
1948/49	121.956	6.188.570	50.744
1949/50	158.930	6.993.000	44.000
1950/51	185.488	8.436.222	45.481
1951/52	222.945	9.927.363	44.528
1952/53	254.206	10.864.820	42.740
1953/54	301.031	12.685.780	42.141
1954/55	285.720	12.230.410	42.806
1955/56	334.192	14.750.686	44.138
1956/57	380.172	16.749.520	44.058
1957/58	414.546	19.561.832	47.189
1958/59	428.744	22.173.650	51.718
1959/60	410.220	21.704.268	52.895
1960/61	471.053	23.152.000	49.149
1961/62	488.840	26.600.000	54.414
1962/63	515.460	22.000.000	42.680
1963/64	568.865	25.100.000	44.123
1964/65	694.806	39.092.000	56.264
1965/66	688.490	38.899.000	56.499
1966/67	652.190	33.500.000	51.365
1967/68	627.433	30.255.000	48.172
1968/69	633.556	27.400.000	43.248
1969/70	757.460	42.500.000	56.108
1970/71	822.800	38.300.000	46.548
1971/72	819.000	44.200.000	53.968
1972/73	802.000	42.000.000	52.369
1973/74	869.600	36.460.000	41.927
1974/75	885.500	38.100.000	43.026
1975/76	999.800	50.100.000	50.110
1976/77	1.085.500	58.300.000	53.708
1977/78	1.215.600	60.469.000	49.766
1978/79	1.285.000	65.051.000	50.623
1979/80	1.358.100	73.590.000	54.186
1980/81	1.457.660	73.460.000	52.454
1981/82	1.668.200	97.386.000	58.378
1982/83	1.806.600	111.750.000	61.856
1983/84	1.917.900	120.335.000	62.743
1984/85	2.027.150	125.470.000	61.895
1985/86	2.104.000	126.210.000	59.986
1986/87	2.134.800	135.615.000	63.526
1987/88	2.170.950	137.450.000	63.313

(1) Inclui cana para indústria e para forragem.
(2) Calculada sobre a área total.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 128. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Cana-de-Açúcar para Forragem e para Indústria, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Cana para forragem					Cana para indústria				
	Área plantada (ha)			Produção	Produtividade(1)	Área plantada (ha)			Produção	Produtividade (2)
	Sem produção	Em produção	Total	(mil t)	(kg/ha)	Sem produção	Em produção	Total	(mil t)	(kg/ha)
1964/65	...	...	65.001	2.570	39.538	...	...	629.805	36.522	57.989
1965/66	...	...	61.879	2.646	42.761	...	...	626.611	36.253	57.856
1966/67	...	...	74.052	2.500	33.760	...	...	578.138	31.000	53.620
1967/68	...	...	22.433	925	41.234	...	...	605.000	29.300	48.430
1968/69	...	...	70.180	1.600	22.798	...	...	563.376	25.800	45.795
1969/70	...	...	79.860	2.500	31.305	...	...	677.600	40.000	59.032
1970/71	6.050	6.050	72.600	2.300	31.680	133.200	617.000	750.200	36.000	58.347
1971/72	5.000	55.000	60.000	1.900	31.667	126.000	633.000	759.000	42.300	66.825
1972/73	4.600	57.400	62.000	2.000	32.258	128.000	612.000	740.000	40.000	65.359
1973/74	14.000	65.600	79.600	2.460	30.904	170.000	620.000	790.000	34.000	54.839
1974/75	...	...	83.500	2.500	29.940	181.000	621.000	802.000	35.600	57.327
1975/76	...	...	67.800	2.600	38.348	191.000	741.000	932.000	47.500	64.103
1976/77	...	...	74.500	3.000	40.268	177.400	833.600	1.011.000	55.300	66.339
1977/78	...	...	71.500	2.426	33.930	251.700	892.400	1.144.100	58.070	65.072
1978/79	...	...	70.300	2.851	40.555	272.500	928.200	1.200.700	62.200	67.011
1979/80	11.900	56.200	68.100	2.540	37.298	280.000	1.010.000	1.290.000	71.050	70.346
1980/81	...	...	77.900	3.320	42.619	324.500	1.055.260	1.379.760	73.140	69.310
1981/82	...	...	73.300	3.196	43.602	318.100	1.276.850	1.594.950	94.190	73.770
1982/83	...	...	73.100	3.300	45.144	343.500	1.390.000	1.733.500	108.450	78.022
1983/84	...	...	76.100	3.665	48.802	317.100	1.525.700	1.842.800	116.670	76.470
1984/85	...	...	75.460	3.520	46.623	325.550	1.626.100	1.951.650	121.950	74,995
1985/86	...	...	72.950	3.300	45.267	327.200	1.703.900	2.031.100	122.910	72.134
1986/87	...	...	77.400	3.565	46.059	304.700	1.752.700	2.057.400	132.050	75.341
1987/88	...	...	72.950	3.350	45.922	328.000	1.770.000	2.098.000	134.100	75.763

1) Calculada sobre a área total.
2) Calculada sobre a área em produção a partir de 1970/71.

onte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 129 - - Área de Cana para Forragem, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.200	2.100	2.400	2.300	2.150	2.500	2.760	400	310	250	300
S.J. dos Campos	14.000	12.200	13.700	13.100	12.850	13.020	13.550	13,300	12.720	13.100	12.700
Sorocaba	5.500	5.400	5.600	6.000	4.800	4.800	5.400	5.300	5.320	5.650	6.000
Campinas	10.500	10.500	8.600	9.100	8.700	8.520	8.720	12.600	10.340	10.350	10.250
Ribeirão Preto	10.400	14.400	11.300	16.600	14.800	15.000	13.680	13.950	13.800	13.750	13.750
Bauru	3.800	3.800	5.000	3.800	3.850	4.680	8.830	4.050	4.140	10.200	5.000
S.J.Rio Preto	8.500	7.500	7.100	7.300	6.800	6.200	6.900	8.900	8.950	7.900	8.750
Araçatuba	4.400	4.300	3.900	4.100	4.100	4.050	3,150	2.900	3.240	2.250	2.200
Pres. Prudente	7.800	5.600	6.000	8.200	8.400	7.780	7.400	7.360	6.620	6.200	6.400
Marília	4.400	4.500	4.500	7.400	6.850	6.550	5.710	6.700	7.510	7.750	7.600
Estado	71.500	70.300	68.100	77.900	73.300	73.100	76.100	75.460	72.950	77.400	72.950

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 130. - Área Cultivada de Cana para Indústria (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.280	1.400	1.800	2.150	1.600	1.880	1.500	250	140	-	-
S.J. dos Campos	1.750	1.700	1.800	2.410	2.700	2.600	2.500	2.150	2.800	-	-
Sorocaba	54.500	52.350	76.600	83.000	91.000	97.700	110.200	85.350	90.390	91.300	95.480
Campinas	315.200	326.100	337.000	335.600	355.250	390.800	391.500	435.500	430.790	431.700	422.250
Ribeirão Preto	486.900	518.200	508.000	532.200	581.300	631.400	656.600	689.250	707.430	717.000	731.200
Bauru	159.100	168.150	167.200	187.800	239.200	216.350	241.200	261.050	288.060	282.400	291.250
S.J.R.Preto	42.370	37.150	67.200	78.300	98.900	109.200	131.700	139.200	133.100	148.600	162.100
Araçatuba	13.050	10.800	22.300	32.000	46.200	83.290	96.800	89.650	111.370	112.900	109.750
Pres. Prudente	13.100	18.000	23.800	38.000	54.300	61.610	72.400	64.200	73.970	70.100	76.530
Marília	55.850	66.850	84.300	88.300	124.500	138.670	138.400	185.050	193.050	203.400	209.440
Estado	1.144.100	1.200.700	129.000	1.379.760	1.594.950	1.733.500	1.842.800	1.951.650	2.031.100	2.057.400	2.098.000

(1) Inclui cana planta (não passível de corte) e cana para corte.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 131. - Quantidade Produzida de Cana para Indústria , por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 t)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	80	45	66	90	70	73	60	10	9	-	-
S.J. dos Campos	65	73	71	100	120	122	115	105	141	-	-
Sorocaba	3.230	2.830	3.780	4.390	5.660	5.973	6.715	5.490	5.150	6.230	6.450
Campinas	15.410	17.130	19.000	18.270	21.450	24.330	24.690	27.125	26.800	28.060	26.780
Ribeirão Preto	26.130	27.910	29.400	29.160	33.900	38.973	41.085	42.005	42.670	45.630	46.350
Bauru	7.230	7.855	8.500	8.900	14.600	14.980	15.580	17.360	18.330	18.910	19.000
S.J.R.Preto	1.850	1.769	3.950	4.840	6.000	6.910	8.595	9.335	8.110	8.900	9.480
Araçatuba	660	649	851	1.290	2.910	5.060	7.060	6.755	6.860	7.100	6.910
Pres. Prudente	415	620	1.319	1.530	3.150	3.909	4.690	3.710	4.090	4.220	4.790
Marília	3.000	3.319	4.113	4.570	6.330	8.120	8.080	10.055	10.750	13.000	14.340
Estado	58.070	62.200	71.050	73.140	94.190	108.450	116.670	121.950	122.910	132.050	134.100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 132.- Área, Produção e Produtividade da Cultura de Chá, Estado de São Paulo, 1947/48 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1947/48	1.200	3.000	2.500
1948/49	1.200	2.500	2.083
1949/50	1.200	3.500	2.917
1950/51	1.200	2.000	1.667
1951/52	1.200	3.000	2.500
1952/53	1.200	3.500	2.917
1953/54	1.210	3.000	2.479
1954/55	1.210	3.000	2.479
1955/56	1.400	4.000	2.857
1956/57	1.400	3.500	2.500
1957/58	1.600	5.000	3.125
1958/59	2.000	5.500	2.750
1959/60	2.000	6.000	3.000
1960/61	3.000	8.500	2.833
1961/62	3.000	10.000	3.333
1962/63	1.900	9.500	5.000
1963/64	2.200	11.000	5.000
1964/65	2.300	12.000	5.217
1965/66	2.800	15.000	5.357
1966/67	2.900	16.500	5.690
1967/68	2.600	15.000	5.769
1968/69	4.300	24.000	5.581
1969/70	4.259	17.400	4.085
1970/71	4.453	19.800	4.446
1971/72	4.300	19.300	4.488
1972/73	5.000	30.400	6.080
1973/74	5.000	27.300	5.460
1974/75	4.920	27.800	5.650
1975/76	4.830	27.700	5.735
1976/77	4.600	27.500	5.978
1977/78	4.900	36.000	7.347
1978/79	4.500	41.800	9.289
1979/80	4.550	42.090	9.250
1980/81	4.700	42.050	8.947
1981/82	4.930	44.800	9.087
1982/83	5.000	43.630	8.726
1983/84	5.050	48.200	9.545
1984/85	5.200	49.350	9.490
1985/86	6.100	48.800	8.000
1986/87	5.500	50.000	9.091
1987/88	5.200	44.000	8.462

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 133. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Feijão das Águas e da Seca, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1966/67

(continua)

Ano agrícola	Feijão das águas (1)			Feijão da seca		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	230.440	197.484	857	...	...	...
1943/44	185.033	177.235	958	...	...	...
1944/45	216.726	155.539	718	...	...	...
1945/46	145.162	133.560	920	...	...	...
1946/47	153.764	138.660	901	...	...	...
1947/48	240.724	157.237	653	...	...	...
1948/49	140.147	98.446	702	116.020	77.272	666
1949/50	110.238	70.154	636	91.638	54.706	597
1950/51	115.560	71.920	622	75.134	50.046	666
1951/52	88.734	62.424	703	67.094	40.026	597
1952/53	117.334	70.295	599	121.740	77.815	639
1953/54	143.264	72.000	503	169.400	48.960	289
1954/55	157.300	30.000	191	121.000	58.200	481
1955/56	133.100	65.359	491	102.598	36.722	358
1956/57	159.720	72.000	451	154.880	78.000	504
1957/58	166.738	60.000	360	193.600	90.000	465
1958/59	118.580	54.000	455	142.780	62.400	437
1959/60	189.244	81.600	431	258.940	114.000	440
1960/61	196.020	64.800	331	159.720	74.400	466
1961/62	169.400	70.800	418	188.760	45.600	242
1962/63	217.800	96.000	441	169.400	64.800	382
1963/64	220.220	76.200	346	166.012	72.000	434
1964/65	169.642	105.000	619	160.688	84.000	523
1965/66	154.880	66.480	429	166.980	84.000	503
1966/67	176.660	96.000	543	193.600	66.000	341

(1) Feijão das águas e da seca no período 1942/43 a 1947/48.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 133. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Feijão das Águas, da Seca e de Inverno, Estado de São Paulo, 1967/68 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Feijão das águas			Feijão da seca			Feijão de inverno(1)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1967/68	123.420	57.900	469	101.640	59.400	584	...	...	...
1968/69	96.800	33.000	341	137.940	46.200	335	...	...	...
1969/70	147.620	75.600	512	137.940	64.200	465	...	...	...
1970/71	128.260	54.000	421	130.680	84.000	528	...	...	...
1971/72	115.000	51.000	443	135.000	72.000	533	...	...	...
1972/73	125.000	55.800	446	145.000	78.000	538	...	...	...
1973/74	158.600	62.400	393	131.000	69.000	527	...	...	...
1974/75	130.000	52.200	401	101.200	57.000	563	...	...	...
1975/76	104.000	46.740	449	135.700	93.000	685	...	...	...
1976/77	157.500	81.600	537	192.000	120.000	625	49.700	33.768	679
1977/78	244.850	120.900	494	200.700	85.380	425	40.100	24.000	598
1978/79	172.100	117.420	679	179.400	113.700	634	47.130	30.360	644
1979/80	195.300	133.800	685	207.000	114.600	554	57.600	34.800	604
1980/81	223.700	138.000	617	248.400	165.000	664	100.100	27.300	273
1981/82	306.400	238.800	779	246.200	184.800	751	65.200	69.600	1.067
1982/83	225.000	151.800	595	240.700	123.300	512	51.000	43.260	848
1983/84	211.200	145.800	690	209.600	99.600	475	61.500	61.500	1.000
1984/85	227.800	141.600	622	190.900	150.000	786	67.100	71.400	1.064
1985/86	181.300	66.000	364	181.900	141.600	778	71.600	68.700	959
1986/87	196.400	106.800	544	160.900	100.500	625	95.300	84.000	881
1987/88	161.300	144.000	893	178.200	153.000	859	108.490	100.800	929

1) Dados não disponíveis até 1975/76.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 134. - Área Cultivada de Feijão das Águas (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	7.650	6.450	5.400	3.800	4.700	5.100	3.850	6.430	6.810	7.250	9.000
S.J.dos Campos	14.800	6.750	5.850	6.000	10.900	7.250	5.600	9.100	9.660	8.880	8.250
Sorocaba	162.200	122.600	145.900	140.000	212.200	184.100	146.500	150.520	126.710	142.850	113.250
Campinas	13.350	6.700	9.600	13.300	16.800	11.650	11.450	17.270	11.760	11.480	8.900
Ribeirão Preto	5.300	4.100	1.150	9.600	10.800	8.600	7.800	7.460	5.370	4.320	4.000
Bauru	3.300	1,800	2.550	5.200	7.500	5.500	4.500	4.740	2.490	2.970	1.700
S.J.Rio Preto	6.000	3,100	3.350	9.200	8.700	6.450	5.900	5.950	3.660	3.550	2.800
Araçatuba	3.100	1.650	1.300	4.200	4.400	3.350	3.400	3.250	2.100	2.400	1.700
Pres. Prudente	12.800	4.950	8.400	8.900	10.900	9.000	8.750	7.960	4.790	5.140	4.500
Marília	16.350	14.000	11.800	23.500	19.500	14.000	13.450	15.120	7.950	7.590	7.200
Estado	244.850	172.100	195.300	223.700	306.400	255.000	211.200	227.800	181.300	196.430	161.300

(1) Inclui cultura intercalada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 135. - Quantidade Produzida de Feijão das Águas (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	35	33	80	53	70	80	55	82	40	60	125
S.J.dos Campos	75	27	65	56	120	81	77	96	90	115	115
Sorocaba	1.660	1.610	1.695	1.550	2.800	1.800	1.675	1.490	635	1.180	1.790
Campinas	65	70	130	136	295	131	152	242	145	165	130
Ribeirão Preto	4	7	10	100	150	72	85	84	60	60	55
Bauru	12	10	20	46	90	53	52	57	20	30	20
S.J.Rio Preto	20	20	40	67	110	60	60	54	25	35	30
Araçatuba	4	30	10	57	60	45	46	64	20	25	25
Pres. Prudente	30	90	70	63	120	98	97	67	15	35	35
Marília	110	60	110	172	165	110	131	124	50	75	75
Estado	2.015	1.957	2.230	2.300	3.980	2.530	2.430	2.360	1.100	1.780	2.400

(1) Inclui cultura intercalada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 136. - Área Cultivada de Feijão da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	5.700	3.200	3.300	3.800	4.400	4.750	4.400	6.430	6.620	13.250	7.930
S.J.dos Campos	2.600	3.700	5.200	5.500	5.100	4.100	3.800	5.030	5.880	5.950	5.700
Sorocaba	150.000	136.000	140.700	170.000	180.700	177.100	153.700	139.320	132.800	107.900	127.900
Campinas	8.800	8.300	16.100	13.100	15.100	12.100	12.600	13.170	11.840	10.950	9.400
Ribeirão Preto	1.400	1.800	2.300	6.700	6.400	7.950	5.700	3.930	2.970	2.050	2.540
Bauru	1.900	1.300	4.500	4.200	3.500	3.300	2.900	2.600	1.800	1.600	1.980
S.J.Rio Preto	2.800	3.500	2.600	8.800	6.100	5.950	4.200	2.790	1.890	2.600	6.070
Araçatuba	1.800	1.900	4.300	6.500	4.400	3.850	7.400	4.430	4.600	4.100	5.330
Pres. Prudente	13.900	11.300	11.500	12.400	9.000	10.600	7.400	8.440	8.840	6.400	5.150
Marília	11.800	8.400	16.500	17.400	11.500	11.000	7.500	4.760	4.630	6.100	6.200
Estado	200.700	179.400	207.000	248.400	246.200	240.700	209.600	190.900	181.870	160.900	178.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 137. - Quantidade Produzida de Feijão da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	59	22	30	52	70	52	62	74	55	125	100
S.J.dos Campos	19	24	60	70	55	45	60	65	75	75	80
Sorocaba	1.100	1.560	1.340	1.990	2.385	1.355	1.045	1.880	1.860	1.100	1.900
Campinas	75	80	130	158	175	129	173	190	165	160	150
Ribeirão Preto	8	16	25	50	75	143	74	51	40	25	50
Bauru	4	7	20	36	35	22	25	28	15	20	25
S.J.Rio Preto	2	23	35	94	65	87	36	29	17	20	85
Araçatuba	10	18	55	90	50	53	92	83	58	45	70
Pres. Prudente	111	85	120	110	80	73	62	70	45	55	50
Marília	35	60	95	100	90	96	31	30	30	50	40
Estado	1.423	1.895	1.910	2.750	3.080	2.055	1.660	2.500	2.360	1.675	2.550

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 138. - Área Cultivada de Feijão de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1979/80 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.000	1.300	1.400	650	450	420	1.660	2.330	330
S.J.dos Campos	700	1.900	700	1.170	1.100	1.120	1.105	1.170	1.070
Sorocaba	5.050	1.300	2.900	1.090	550	100	-	460	-
Campinas	5.150	4.600	4.400	4.120	5.600	5.800	5.460	6.360	5.860
Ribeirão Preto	2.400	8.000	14.000	8.325	16.650	15.900	10.330	16.020	19.700
Bauru	1.300	900	720	910	950	540	575	1.020	930
S.J.Rio Preto	1.900	7.300	7.100	4.940	5.800	7.260	7.570	9.700	8.600
Araçatuba	3.500	7.100	5.000	6.690	6.900	8.560	7.570	16.650	18.300
Pres. Prudente	28.800	59.800	22.730	20.930	22.000	25.450	32.905	39.890	49.300
Marília	6.800	7.900	6.250	2.175	1.500	1.950	4.475	1.700	4.400
Estado	57.600	100.100	65.200	51.000	61.500	67.100	71.650	95.300	108.490

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 139. - Quantidade Produzida de Feijão de Inverno, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

IRA	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
egistro	30	8	30	5	4	6	24	22	5
.J.dos Campos	10	15	10	10	18	16	18	18	20
orocaba	50	10	40	12	9	1	-	5	-
ampinas	80	64	100	75	121	135	130	173	150
ibeirão Preto	55	82	365	200	440	475	306	421	610
auru	10	6	10	12	11	9	10	17	20
S.J.Rio Preto	15	121	195	102	152	177	180	186	190
raçatuba	40	69	90	115	109	130	129	192	235
rés. Prudente	240	13	250	170	150	221	288	348	400
arília	50	67	70	20	11	20	60	18	50
Estado	580	455	1.160	721	1.025	1.190	1.145	1.400	1.680

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 140. – Área, Produção e Produtividade da Cultura de Gergelim, Estado de São Paulo, 1943/44 a 1965/66

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1943/44	357	720	2.017
1944/45	350	480	1.371
1945/46	1.363	1.920	1.409
1946/47	2.371	4.350	1.835
1947/48	7.141	5.737	803
1948/49	3.422	4.421	1.292
1949/50	2.746	2.520	918
1950/51	1.769	5.198	2.938
1951/52	2.132	1.595	748
1952/53	1.483	1.156	779
1953/54	433	446	1.030
1954/55	765	626	818
1955/56	1.418	1.064	750
1956/57	465	293	630
1957/58	387	280	723
1958/59	431	105	244
1959/60	353	77	218
1960/61	1.396	858	615
1961/62	740	457	618
1962/63	169	96	568
1963/64	68	53	779
1964/65	155	148	955
1965/66	77	41	532

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 141.-Área e Produção da Cultura de Gergelim, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987/88

DIRA	Área (ha)	Produção (t)	Participação (%)
Registro	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-
Sorocaba	20	20	100,0
Campinas	-	-	-
Ribeirão Preto	-	-	-
Bauru	-	-	-
S.J.Rio Preto	-	-	-
Araçatuba	-	-	-
Pres. Prudente	-	-	-
Marília	-	-	-
Estado	20	20	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 142. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Girassol das Águas e da Seca, Estado de São Paulo, 1964/65 a 1987/88

Ano agrícola	Girassol das águas (1)			Girassol da seca		
	Área	Produção	Produtividade	Área	Produção	Produtividade
	(ha)	(t)	(kg/ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)
1964/65	2.880	4.338	1.506	...	...	...
1965/66	4.189	5.443	1.299	...	...	...
1966/67	5.324	4.920	924	...	...	...
1967/68	1.839	1.754	954	...	...	...
1968/69	2.117	2.850	1.346	...	...	...
1969/70	1.791	2.000	1.117	...	...	...
1970/71	2.662	3.800	1.427	...	...	...
1971/72	1.650	2.050	1.242	...	...	...
1972/73	1.500	1.800	1.200	...	...	...
1973/74	560	1.000	1.786	...	...	...
1974/75	250	310	1.240	100	60	600
1975/76	230	570	2.478	180	240	1.333
1976/77	205	270	1.317	135	220	1.630
1977/78	190	180	947	90	130	1.444
1978/79	200	250	1.250	318	686	2.157
1979/80	650	690	1.061	442	848	1.919
1980/81	300	450	1.509	250	390	1.560
1981/82	265	570	1.774	370	600	1.622
1982/83	845	1.280	1.514	425	675	1.483
1983/84	390	620	1.590	270	370	1.370
1984/85	417	620	1.487	207	260	1.256
1985/86	60	108	1.800	...	...	...
1986/87	60	90	1.500	...	...	...
1987/88	140	150	1.071	...	...	...

(1) Inclui Girassol das águas e da seca, no período 1964/65 a 1973/74 e a partir de 1985/86.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 143. - Área e Produção da Cultura de Girassol das Águas e da Seca, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), 1987/88

DIRA	Girassol das águas		Girassol da seca	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Registro	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	105	100
Campinas	5	10	8	15
Ribeirão Preto	-	-	12	5
Bauru	-	-	-	-
S.J.Rio Preto	10	20	-	-
Araçatuba	-	-	-	-
Pres. Prudente	-	-	-	-
Marília	-	-	-	-
Estado	15	30	125	120

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 144. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mandioca para Mesa e para Indústria, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

(continua)

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (1) (t)
1942/43	86.956	1.478.000
1943/44	50.362	635.071
1944/45	47.000	588.663
1945/46	77.597	924.000
1946/47	99.516	1.100.000
1947/48	53.240	529.600
1948/49	45.233	407.106
1949/50	70.951	754.000
1950/51	42.553	666.433
1951/52	36.268	647.121
1952/53	42.848	689.736
1953/54	59.050	822.735
1954/55	62.012	1.019.236
1955/56	60.079	903.225
1956/57	69.943	1.150.734
1957/58	104.379	1.640.729
1958/59	101.098	1.702.639
1959/60	94.460	1.524.589
1960/61	97.478	1.701.000
1961/62	113.256	1.850.000
1962/63	172.062	2.900.000
1963/64	146.749	2.564.000
1964/65	135.278	2.187.000
1965/66	119.548	2.200.000
1966/67	115.918	2.025.000
1967/68	128.986	2.360.000

(1) Inclui mandioca para mesa e para indústria.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 144. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mandioca para Mesa e para Indústria, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

(conclusão)

Ano agrícola	Mandioca para mesa				Mandioca p/indústria		
	Área com mandioca nova (ha)	Área(1) (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1968/69	...	26.620	390.000	14.651	104.060	1.810.000	17.394
1969/70	...	32.670	493.000	15.090	72.116	1.262.000	17.500
1970/71	...	31.460	460.000	14.621	62.920	1.170.000	18.595
1971/72	...	30.000	450.000	15.000	70.600	1.300.000	18.414
1972/73	39.000	28.800	327.000	11.354	37.200	893.000	24.005
1973/74	32.500	36.300	270.000	10.266	28.400	730.000	25.704
1974/75	20.300	19.600	210.000	90.714	18.900	510.000	26.984
1975/76	17.300	16.900	169.600	10.315	12.600	440.400	34.952
1976/77	19.000	13.200	132.000	10.000	19.500	578.000	29.641
1977/78	17.900	12.600	130.000	10.317	23.100	625.000	27.056
1978/79	13.700	10.900	101.600	9.321	14.500	390.400	26.924
1979/80	19.400	10.870	108.300	9.963	13.530	387.700	28.655
1980/81	21.600	10.800	107.300	9.935	20.900	564.700	27.019
1981/82	18.000	9.900	98.570	9.957	27.300	675.000	24.741
1982/83	15.650	8.780	98.940	11.154	28.850	711.600	24.647
1983/84	22.290	10.100	107.000	10.594	17.860	503.000	28.163
1984/85	22.050	10.450	107.125	10.251	21.500	542.875	25.820
1985/86	18.670	6.550	90.000	13.741	24.310	554.000	22.789
1986/87	14.230	5.580	78.250	14.023	21.720	500.000	23.020
1987/88	16.120	5.320	74.500	14.004	17.860	437.000	24.468

(1) Até 1971/72 inclui área com mandioca nova.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 145. - Área Plantada de Mandioca (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	2.800	3.000	2.630	2.670	2.700	2.300	2.325	1.750	1.180	1.190	1.120
S.J.dos Campos	2.200	2.150	2.650	3.500	3.550	2.850	2.615	3.350	3.610	2.490	2.530
Sorocaba	900	700	820	1.100	1.450	1.400	2.715	2.100	2.145	2.100	2.740
Campinas	15.900	8.750	8.170	7.650	8.800	9.900	11.500	11.600	10.850	10.200	10.140
Ribeirão Preto	4.700	2.800	2.700	2.800	2.150	2.330	2.070	3.300	3.020	2.490	2.650
Bauru	1.800	800	1.310	1.720	2.500	3.925	3.545	4.200	3.180	2.130	2.160
S.J.Rio Preto	5.400	3.600	3.530	3.330	2.300	2.425	1.595	2.250	2.455	1.700	1.770
Araçatuba	1.800	1.650	1.240	940	700	795	540	850	640	170	150
Pres. Prudente	1.900	1.450	1.250	2.690	3.950	4.165	2.770	3.800	3.490	2.560	1.940
Marília	16.200	14.200	19.500	26.900	27.100	23.280	20.975	20.800	18.960	16.500	14.100
Estado	53.600	39.100	43.800	53.300	55.200	53.370	50.650	54.000	49.530	41.530	39.300

(1) Inclui mandioca para mesa e para indústria.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 146. - Quantidade Produzida de Mandioca (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 t)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	25	24	23	23	21	22	22	10	8,50	7,75	8,23
S.J.dos Campos	26	26	27	50	66	32	32	53	43,50	32,75	34,32
Sorocaba	13	8	8	10	14	18	40	19	19,62	26,00	35,38
Campinas	323	147	140	157	164	155	173	143	143,38	138,00	138,92
Ribeirão Preto	61	45	40	38	33	36	24	40	37,75	34,00	28,15
Bauru	22	10	12	17	33	65	40	45	59,25	37,50	28,78
S.J.Rio Preto	51	26	25	27	20	24	13	21	17,88	13,87	14,73
Araçatuba	16	18	10	7	6	9	8	11	8,50	1,88	1,65
Pres. Prudente	14	13	11	25	58	87	48	43	39,75	21,75	23,72
Marília	204	175	200	318	359	362	210	265	265,87	264,75	197,62
Estado	755	492	496	672	774	810	610	650	644,00	578,25	511,50

(1) Inclui mandioca para mesa e para indústria.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 147. - Área Plantada de Mandioca para Indústria e para Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1985/86 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	Indústria			Mesa		
	1985/86	1986/87	1987/88	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	500	600	500	680	590	620
S.J.dos Campos	1.980	1.610	1.300	1.630	88	1.230
Sorocaba	865	1.120	1.490	1.280	980	1.250
Campinas	8.460	8.220	9.280	2.390	1.980	860
Ribeirão Preto	2.620	2.160	2.190	400	330	460
Bauru	2.830	1.860	1.940	350	270	220
S.J.Rio Preto	255	-	-	2.200	1.700	1.770
Araçatuba	420	-	-	220	170	150
Pres. Prudente	3.200	1.480	1.200	290	1.080	740
Marília	18.000	15.900	13.400	960	600	700
Estado	39.130	32.950	31.300	10.400	8.580	8.000
Nova	14.820	11.230	13.440	3.850	3.000	2.680

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 148. - Quantidade Produzida de Mandioca para Indústria e para Mesa, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1985/86 a 1987/88

DIRA	Indústria (1.000 t)			Mesa (1.000 cx.25kg)		
	1985/86	1986/87	1987/88	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	5	5	5	140	1.100	129
S.J.dos Campos	25	20	19	740	510	613
Sorocaba	9	15	22	425	440	535
Campinas	124	120	131	775	720	317
Ribeirão Preto	33	30	23	190	160	206
Bauru	56	35	27	130	100	71
S.J.Rio Preto	1	-	-	675	555	589
Araçatuba	6	-	-	100	75	66
Pres. Prudente	38	15	17	70	270	269
Marília	257	260	193	355	190	185
Estado	554	500	437	3.600	3.130	2.980

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistencia Técnica Integral (CATI).

QUADRO 149. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Mamona, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	73.506	95.482	1.299
1943/44	64.074	54.166	845
1944/45	30.000	38.352	1.278
1945/46	24.827	30.339	1.222
1946/47	38.691	48.568	1.255
1947/48	82.166	78.395	954
1948/49	46.679	46.527	997
1949/50	45.000	46.050	1.023
1950/51	26.104	29.773	1.141
1951/52	53.184	49.412	929
1952/53	44.586	47.092	1.056
1953/54	36.704	36.228	987
1954/55	28.791	27.581	958
1955/56	23.561	23.680	1.005
1956/57	36.765	39.303	1.069
1957/58	45.535	45.728	1.004
1958/59	39.117	39.531	1.011
1959/60	33.672	36.053	1.071
1960/61	49.789	59.730	1.200
1961/62	58.080	67.250	1.158
1962/63	62.194	65.000	1.045
1963/64	63.404	58.500	923
1964/65	65.413	67.150	1.026
1965/66	66.913	71.400	1.067
1966/67	53.240	60.000	1.127
1967/68	76.254	74.000	970
1968/69	79.860	72.000	902
1969/70	63.622	62.000	974
1970/71	54.692	52.500	960
1971/72	56.500	66.000	1.168
1972/73	74.000	95.000	1.284
1973/74	127.600	155.000	1.215
1974/75	33.300	37.000	1.111
1975/76	22.000	27.000	1.227
1976/77	17.850	25.000	1.401
1977/78	21.000	22.350	1.062
1978/79	20.250	24.400	1.205
1979/80	20.380	23.500	1.153
1980/81	19.300	21.750	1.127
1981/82	21.000	24.850	1.183
1982/83	21.660	23.000	1.062
1983/84	28.920	29.500	1.021
1984/85	26.000	26.500	1.019
1985/86	14.600	15.700	1.075
1986/87	16.100	20.500	1.273
1987/88	11.800	14.350	1.216

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 150. - Área Cultivada de Mamona, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	77/78	78/79	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88
Registro	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campinas	-	-	-	100	-	-	-	180	45	-	-
Ribeirão Preto	5.100	4.800	4.850	3.800	3.900	1.600	1.170	1.300	735	630	650
Bauru	2.900	3.600	3.350	2.300	2.600	3.120	4.330	5.050	2.525	1.730	1.650
S.J.Rio Preto	1.100	1.000	550	400	450	910	1.500	2.150	1.545	1.250	735
Araçatuba	1.200	650	530	400	500	440	540	1.260	1.145	630	330
Pres. Prudente	10.000	9.600	10.700	11.900	13.150	15.050	20.740	15.000	8.030	11.630	8.220
Marília	680	600	400	400	400	540	680	1.100	610	230	215
Estado	21.000	20.250	20.380	19.300	21.000	21.660	28.920	26.040	14.635	16.100	11.800

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 151. - Quantidade Produzida de Mamona, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.50kg)

DIRA	77/78	78/79	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88
Registro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campinas	-	-	-	3	-	-	-	6	2	-	-
Ribeirão Preto	118	133	116	78	81	44	30	30	17	15	12
Bauru	50	65	75	47	55	66	90	105	50	35	33
S.J.Rio Preto	33	30	17	10	13	28	35	57	47	35	17
Araçatuba	25	25	14	10	11	10	15	35	30	15	8
Pres. Prudente	206	220	238	276	325	290	400	272	155	300	210
Marília	14	15	10	11	12	22	20	25	13	10	7
Estado	447	488	470	435	497	460	590	530	314	410	287

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 152. - Área, Produção e Produtividade da Cultura de Milho, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	765.200	1.228.825	1.606
1943/44	738.927	1.138.557	1.541
1944/45	741.519	1.103.270	1.488
1945/46	754.127	1.598.040	2.119
1946/47	715.994	1.177.787	1.645
1947/48	773.569	1.081.558	1.398
1948/49	909.486	1.025.322	1.127
1949/50	846.971	1.226.815	1.488
1950/51	747.165	1.075.488	1.439
1951/52	744.542	1.004.852	1.350
1952/53	532.115	991.609	1.192
1953/54	1.234.200	1.458.000	1.181
1954/55	1.246.300	1.080.000	867
1955/56	997.040	1.029.040	1.032
1956/57	1.113.200	1.338.000	1.202
1957/58	1.149.500	1.380.000	1.200
1958/59	953.480	1.332.000	1.397
1959/60	1.353.740	1.740.000	1.314
1960/61	1.185.800	1.764.000	1.488
1961/62	1.331.000	2.214.000	1.663
1962/63	1.573.000	2.688.000	1.709
1963/64	1.263.240	1.416.000	1.121
1964/65	1.396.340	2.448.000	1.753
1965/66	1.367.300	2.490.000	1.821
1966/67	1.476.200	2.640.000	1.788
1967/68	1.573.000	2.550.000	1.621
1968/69	1.246.300	1.740.000	1.396
1969/70	1.476.200	2.820.000	1.911
1970/71	1.694.000	2.760.000	1.629
1971/72	1.500.000	3.000.000	2.000
1972/73	1.300.000	2.598.000	1.998
1973/74	1.290.000	2.628.000	2.037
1974/75	1.106.000	2.100.000	1.899
1975/76	1.270.000	2.724.000	2.145
1976/77	1.134.000	2.520.000	2.222
1977/78	972.100	1.701.000	1.750
1978/79	1.054.500	2.277.000	2.159
1979/80	1.002.100	2.335.800	2.331
1980/81	1.176.600	2.752.800	2.340
1981/82	1.330.700	3.392.400	2.549
1982/83	1.166.000	3.159.000	2.709
1983/84	1.220.100	2.901.000	2.378
1984/85	1.155.800	2.970.600	2.570
1985/86	1.280.000	3.093.600	2.417
1986/87	1.464.900	3.921.000	2.677
1987/88	1.285.300	3.684.000	2.866

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 153. - Área Cultivada de Milho (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	19.200	14.600	20.400	16.300	32.400	30.500	30.100	8.200	9.900	16.400	20.300
S.J.dos Campos	20.500	18.700	20.800	31.100	24.000	23.800	23.300	25.600	27.960	27.600	24.600
Sorocaba	201.500	204.800	231.100	211.400	232.900	175.400	203.200	196.800	212.000	234.500	216.000
Campinas	103.000	103.300	84.700	167.900	170.000	102.500	100.200	120.700	123.300	127.600	119.000
Ribeirão Preto	198.000	233.600	188.900	206.200	285.700	271.500	287.300	269.300	327.670	369.300	330.700
Bauru	43.500	40.800	50.700	47.900	80.400	69.800	73.100	70.500	72.040	83.600	77.600
S.J.Rio Preto	148.500	151.400	141.400	161.800	187.900	180.800	180.900	170.600	198.350	238.000	209.000
Araçatuba	78.000	113.000	105.500	118.200	108.700	109.000	109.300	111.000	112.400	137.400	109.800
Pres. Prudente	68.000	78.800	58.400	96.500	87.200	79.900	89.500	75.100	84.500	98.900	75.600
Marília	91.900	95.500	100.200	119.300	121.500	122.800	123.200	108.000	111.850	131.600	102.700
Estado	972.100	1.054.500	1.002.100	1.176.600	1.330.700	1.166.000	1.220.100	1.155.800	1.280.000	1.464.900	1.285.300

(1) Inclui cultura intercalada ou consorciada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 154. - Quantidade Produzida de Milho (1), por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	530	520	690	605	1.530	1.350	1.310	170	160	330	530
S.J.dos Campos	520	490	610	765	750	746	560	715	680	790	730
Sorocaba	4.460	6.110	6.870	7.970	9.670	6.598	7.425	7.805	6.650	9.390	9.720
Campinas	3.650	3.930	3.930	6.100	5.630	4.411	3.610	5.555	5.250	6.230	5.780
Ribeirão Preto	7.470	10.910	9.240	10.120	14.030	14.524	14.450	13.350	17.070	21.010	18.980
Bauru	1.080	1.400	1.660	1.455	3.250	2.638	2.410	2.710	2.330	3.200	2.940
S.J.Rio Preto	4.150	5.910	5.790	6.075	8.630	8.516	6.745	6.990	8.570	8.920	10.210
Araçatuba	2.450	4.300	4.690	4.960	5.190	5.680	5.070	5.350	4.520	6.670	5.650
Pres. Prudente	1.815	1.640	1.600	3.275	3.370	2.817	2.600	2.655	2.350	3.560	2.800
Marília	2.225	2.740	3.850	4.555	4.490	5.370	4.170	4.210	3.980	5.250	4.060
Estado	28.350	37.950	38.930	45.880	56.540	52.650	48.350	49.510	51.560	65.350	61.400

(1) Inclui cultura intercalada ou consorciada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 155.- Número de Pés e Produção da Cultura de Nogueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987

DIRA	Pés (novos e em produção)	Produção	
		kg	%
Registro	-	-	-
S.J. dos Campos	950	4.000	4,3
Sorocaba	19.100	81.000	86,9
Campinas	1.660	4.900	5,3
Ribeirão Preto	-	-	-
Bauru	650	3.300	3,5
S.J.do Rio Preto	-	-	-
Araçatuba	-	-	-
P.Prudente	-	-	-
Marília	-	-	-
Estado	2.360	93.200	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 156.-Número de Pés e Produção da Cultura de Seringueira, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1987

DIRA	Pés (novos e em produção) (1.000)	Produção de látex	
		Mil litros	%
Registro	405	250	7,8
S.J.dos Campos	15	35	1,1
Sorocaba	15	-	-
Campinas	105	-	-
Ribeirão Preto	965	960	30,0
Bauru	1.350	95	3,0
S.J.do Rio Preto	3.530	1.730	54,1
Araçatuba	520	25	0,8
Pres. Prudente	630	60	1,9
Marília	915	40	1,3
Estado	8.450	3.195	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 157.- Área, Produção e Rendimento da Cultura de Soja, Estado de São Paulo, 1944/45 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1944/45	44	32	727
1945/46	1.232	961	780
1946/47	2.094	1.200	573
1947/48	1.447	1.536	1.061
1948/49	1.055	1.004	952
1949/50	897	692	771
1950/51	649	636	980
1951/52	501	514	1.026
1952/53	2.401	2.357	982
1953/54	5.518	5.907	1.070
1954/55	6.536	7.502	1.150
1955/56	4.767	4.381	919
1956/57	4.591	5.977	1.302
1957/58	3.746	3.966	1.059
1958/59	2.926	2.987	1.021
1959/60	4.194	4.458	1.063
1960/61	5.970	7.055	1.182
1961/62	6.631	7.860	1.185
1962/63	4.680	4.965	1.061
1963/64	3.824	4.440	1.161
1964/65	7.187	10.590	1.473
1965/66	14.096	22.405	1.598
1966/67	23.353	36.600	1.567
1967/68	27.951	36.600	1.309
1968/69	47.650	60.000	1.259
1969/70	66.937	97.800	1.461
1970/71	87.120	93.600	1.74
1971/72	126.600	222.000	1.753
1972/73	200.000	330.000	1.650
1973/74	335.000	522.000	1.558
1974/75	391.200	678.000	1.733
1975/76	394.000	765.000	1.942
1976/77	449.300	768.000	1.709
1977/78	558.800	745.500	1.334
1978/79	535.800	848.400	1.583
1979/80	547.200	1.179.600	2.156
1980/81	572.600	1.278.000	2.232
1981/82	508.300	1.128.000	2.219
1982/83	470.000	966.000	2.055
1983/84	480.400	849.000	1.767
1984/85	495.500	960.000	1.937
1985/86	456.800	915.000	2.003
1986/87	459.300	978.000	2.129
1987/88	534.600	1.224.000	2.290

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 158. - Área Cultivada de Soja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	450	400	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	37.500	22.100	30.700	28.900	21.900	18.430	14.155	12.650	12.650	12.870	14.700
Campinas	27.000	18.100	22.400	13.200	24.000	20.690	21.545	21.650	20.450	216.360	25.700
Ribeirão Preto	252.000	283.300	303.300	330.200	257.900	246.450	264.500	271.900	239.050	231.710	276.500
Bauru	1.200	500	700	-	-	750	400	1.000	700	820	900
S.J.Rio Preto	8.800	8.700	9.700	12.300	16.000	12.500	13.600	16.350	17.250	17.610	1.990
Araçatuba	5.300	2.200	2.700	3.200	4.200	3.370	4.000	5.900	5.150	4.940	7.400
Pres. Prudente	12.000	14.500	9.800	8.400	8.300	9.650	11.600	15.950	15.850	17.300	21.500
Marília	215.000	186.400	167.900	176.400	176.000	157.710	150.200	150,100	145.700	152.420	168,000
Estado	558.800	535.800	547.200	572.600	508.300	470.000	480.400	495.500	456.800	459.300	534.600

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 159. - Quantidade Produzida de Soja, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em 1.000 sc.60kg)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	-	-	-	-	-	10	10	-	-	-	-
S.J.dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	695	340	790	730	640	630	340	325	335	360	560
Campinas	680	580	700	400	780	665	580	715	675	745	970
Ribeirão Preto	6.605	9.910	11.270	13.080	9.940	8.440	7.800	8.340	8.105	8.215	10.190
Bauru	30	15	25	-	-	22	10	35	20	20	30
S.J.Rio Preto	215	250	340	370	580	423	390	535	515	615	740
Araçatuba	75	55	60	120	160	100	140	205	175	175	310
Pres. Prudente	180	145	285	270	310	330	317	555	470	570	840
Marília	3.945	2.845	6.190	6.330	6.390	5.480	4.563	5.290	4.955	5.600	6.760
Estado	12.425	14.140	19.660	21.300	18.800	16.100	14.150	16.000	15.250	16.300	20.400

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 160.- Área, Produção e Produtividade da Cultura de Trigo, Estado de São Paulo, 1942/43 a 1987/88

Ano agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1942/43	500	16	32
1943/44	17	0	0
1944/45	24	3	12
1945/46	602	240	399
1946/47	1.336	480	359
1947/48	1.200	960	800
1948/49	1.750	1.400	800
1949/50	2.675	1.576	589
1950/51	3.724	2.733	734
1951/52	5.776	4.750	822
1952/53	3.792	2.837	748
1953/54	3.528	2.254	639
1954/55	2.587	1.823	705
1955/56	4.383	2.825	644
1956/57	9.535	7.796	818
1957/58	10.607	8.244	777
1958/59	7.550	6.119	810
1959/60	5.314	4.240	798
1960/61	8.697	7.352	845
1961/62	8.712	7.075	812
1962/63	6.994	4.357	623
1963/64	4.022	4.525	1.125
1964/65	7.333	6.505	887
1965/66	8.252	8.475	1.027
1966/67	4.869	3.050	626
1967/68	12.134	8.234	679
1968/69	10.890	6.230	572
1969/70	20.570	24.850	1.208
1970/71	26.378	30.000	1.137
1971/72	27.300	34.000	1.245
1972/73	28.700	35.000	1.219
1973/74	109.800	153.100	1.394
1974/75	120.600	62.900	522
1975/76	181.200	161.000	888
1976/77	184.200	87.380	474
1977/78	168.440	87.130	517
1978/79	204.770	223.100	1.089
1979/80	163.850	192.500	1.175
1980/81	141.900	120.800	851
1981/82	137.700	157.300	1.142
1982/83	144.950	207.510	1.432
1983/84	138.300	113.100	817
1984/85	156.400	295.700	1.891
1985/86	211.900	330.000	1.557
1986/87	180.000	319.800	1.777
1987/88	200.080	353.400	1.766

Fonte: Instituto de Economia Agrícola ((IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

QUADRO 161. - Área Cultivada de Trigo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em hectare)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	240	320	300	300	360	350	450	-	-	-	-
S.J.dos Campos	140	140	70	100	-	70	150	125	140	100	90
Sorocaba	12.450	17.620	12.420	8.000	8.000	8.230	9.500	15.750	27.770	23.650	24.600
Campinas	490	1.740	1.430	1.000	1.300	5.320	5.050	4.920	9.630	6.200	8.420
Ribeirão Preto	320	2.410	170	300	740	2.440	2.150	3.940	11.360	4.750	1.960
Bauru	60	-	100	-	-	-	-	-	260	-	60
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	400	350	265	420	150	40
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	430	480	80
Pres. Prudente	6.240	11.440	8.900	6.200	6.100	6.590	5.150	11.020	19.540	14.500	16.100
Marília	148.500	171.100	140.460	12.600	12.120	121.550	115.500	120.380	142.360	130.200	148.730
Estado	168.440	204.770	163.850	141.900	137.700	144.850	138.300	156.400	211.900	180.030	200.080

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 162. - Quantidade Produzida de Trigo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1977/78 a 1987/88

(em tonelada)

DIRA	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Registro	270	320	500	500	650	1.050	1.170	-	-	-	-
S.J.dos Campos	140	140	40	50	-	40	85	200	120	120	120
Sorocaba	8.210	16.500	12.340	7.800	9.500	11.300	6.855	21.400	33.360	29.700	33.600
Campinas	570	1.710	1.670	1.350	2.100	7.770	4.915	8.500	15.480	12.000	15.300
Ribeirão Preto	280	890	170	200	1.000	4.250	3.900	10.800	28.200	10.560	4.800
Bauru	40	-	40	-	-	-	-	-	300	-	120
S.J.Rio Preto	-	-	-	-	-	830	465	500	720	300	60
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	600	720	120
Pres. Prudente	3.660	12.210	12.620	6.000	8.550	7.270	4.315	13.300	32.220	24.900	14.400
Marília	73.960	191.330	165.120	104.900	135.500	175.000	91.355	241.000	219.000	241.500	284.880
Estado	87.130	223.100	192.500	120.800	157.300	207.510	113.060	295.700	330.000	319.800	353.400

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

CAPÍTULO VII

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DESEMPENHO DA AGRICULTURA PAULISTA

O valor da produção agrícola do Estado de São Paulo foi calculado pela primeira vez em 1951, englobando o café, o algodão, o arroz, o feijão, o milho e o amendoim e referindo-se aos anos agrícolas 1948/49, 1949/50 e 1950/51(28). Ainda em 1951, calculou-se o valor da produção para os 15 principais produtos durante o período 1939/40 a 1950/51, tanto em valores nominais quanto em valores deflacionados (30).

Em 1953, o valor da produção foi calculado para as safras 1951/52 e 1952/53, considerando os 15 principais produtos agrícolas do Estado (2).

Em 1954, comenta-se que, nos trabalhos acima citados, os preços dos produtos animais (bovinos e suínos) eram preços de atacado e, portanto, no valor estava incluída uma parcela do custo de comercialização desses produtos (21). Com a implantação do levantamento de preços recebidos pelos produtores paulistas, em 1948, o cálculo do valor da produção passou a ser computado somente a partir dessa data; o número de produtos passou para 24, sendo 20 produtos de origem vegetal e 4 de origem animal. Também nesse trabalho, foram calculados índices de valor, tendo como base o ano de 1948.

Também em 1954, novas avaliações da Renda Bruta da Agricultura Paulista foram efetuadas, reportando-se aos períodos 1952/53 e 1953/54 (3 e 19).

Em 1955, são fornecidos dados agregados de área, produção e rendimento dos 20 produtos vegetais constantes do cálculo do valor da produção agrícola paulista (4).

Em 1960, PAIVA & DIAS (17) analisaram o valor da produção no período 1958/59, relativamente ao qüinqüênio 1948-52. Pela primeira vez, analisa-se a participação dos diversos produtos na renda bruta da agricultura. Ainda em 1960, SCHATTAN (25) mostra a distribuição da renda bruta da agricultura da safra 1958/59 segundo estratos de área.

PAIVA & DIAS (16), em 1961, examinam o desempenho da agricultura paulista no ano de 1960 e atualizam dados referentes ao período 1954-59.

Em 1962, DIAS (10) analisa a renda bruta da agricultura do Estado de São Paulo em 1961, e apresenta nova atualização dos dados relativos aos períodos anteriores.

Em 1963, num trabalho bastante amplo sobre a agricultura paulista, a Divisão de Economia Rural (11) dá a conhecer a evolução do valor da produção desde 1948 até 1962, através de seus valores agregados totais e por grupos de produtos. Índices de volume produzido, de área plantada, de rendimento físico e de preços agrícolas também são analisados.

Em 1964, a Divisão de Economia Rural apresenta séries estatísticas de renda bruta da agricultura paulista em valores correntes e reais, de índices de volume produzido e de preços agrícolas, abrangendo o período de 1948 a 1963 (12).

DIAS (9), em 1965, ensina como construir indicadores econômicos para a agricultura e apresenta, para o período 1948-63, índices de renda bruta, de volume produzido, de preços agrícolas e de rendimentos físicos.

Em 1967, no Diagnóstico da Agricultura Paulista (8), o valor da produção e seus principais indicadores econômicos foram apresentados para os qüinqüênios 1948-52, 1953-57 e 1958-62 e para os anos 1960 a 1966. Os produtos agrícolas, em número de 24, foram agrupados em: geral, geral menos café, produtos alimentícios de origem vegetal e animal, matéria-prima para indústria e produtos de exportação.

Em ampla análise do desenvolvimento da agricultura paulista, realizado em 1972, após exaustivas e bem cuidadas coleta, tabulação, crítica e consistência de dados, formou-se séries estatísticas de área, produção, rendimento, preço e valor de 21 dos principais produtos

agrícolas paulistas (22). Dessas séries foram construídos os respectivos índices, tendo como base o qüinqüênio 1948-52 e apresentados para o período 1948-70.

A partir daí, o cálculo do valor da produção agrícola, a construção de indicadores econômicos e a revisão dos grupos de produtos tornaram-se sistemáticos sendo anualmente apresentados nas principais publicações do Instituto de Economia Agrícola.

A evolução das participações percentuais dos principais produtos no valor da produção na agricultura paulista para os anos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1987 será analisada (quadro 163).

Em 1940, café e algodão lideravam o setor agrícola paulista, contribuindo com 49,09% para o valor da produção do Estado. Em 1950, a carne bovina começava a despontar como produto de grande peso no valor da produção agrícola paulista; juntamente com o café e o algodão, formava 61,26% do valor total da produção. Em 1960, o café perdia a primeira posição para a carne bovina, o algodão mantinha a sua participação e cana-de-açúcar, leite e ovos emergiam como produtos de grande valor. Em 1970, cana-de-açúcar e carne bovina ultrapassaram a participação do café, que passou a ocupar o terceiro posto no valor da produção, seguido proximamente pelo leite; o algodão começava a perder participação em termos de valor, iniciando-se então o declínio da cultura. Em 1980, após o grande avanço tecnológico da década de 70, cana-de-açúcar, carne bovina e café continuaram liderando as posições, com 46,72% do valor da produção agrícola. A laranja começava a fincar posição em detrimento de produtos tradicionalmente cultivados no Estado.

Em 1987, a laranja e a cana-de-açúcar disputavam a primeira posição, ficando o café em um segundo plano enquanto a carne bovina e produtos essencialmente voltados ao consumo interno perdiam participação, dada a formação de laranjais e canaviais em áreas de pastagem e de produtos alimentícios.

6.1 – Indicadores Anuais de Desempenho da Agricultura Paulista

A primeira referência a números índices utilizados em análises do setor agrícola paulista data de 1954.

A construção rotineira de números índices pelo Instituto de Economia Agrícola iniciou-se em 1972, com séries históricas iniciando-se em 1948.

Tradicionalmente, os índices de quantidade produzida e de preços agrícolas eram calculados pelo método de Laspeyres, dada a facilidade de cálculo e de interpretação. As bases de ponderação e de comparação eram fixas. Assim:

$$IQ_t = \frac{\Sigma\ P_o\ Q_t}{\Sigma\ P_o\ Q_o}$$

e

$$IP_t = \frac{\Sigma\ P_t\ Q_o}{\Sigma\ P_o\ Q_o}$$

onde:

IQ_t = índice Laspeyres de base fixa de quantidade produzida no ano t;

IP_t = índice Laspeyres de base fixa de preço agrícola no ano t;

Q_o = quantidade produzida no ano base;

P_o = preço do produto agrícola no ano base;

Q_t = quantidade produzida no ano t;

P_t = preço do produto agrícola no ano t.

Os índices de rendimento médio, inicialmente, foram construídos pela fórmula de Laspeyres. Posteriormente, passaram a ser calculados pela fórmula de Paasche. No primeiro caso, os fatores de ponderação eram as áreas cultivadas com os produtos agrícolas no ano base, e no segundo, as áreas cultivadas com os produtos no ano determinado. Assim, o índice agregado de rendimento médio das principais culturas do Estado de São Paulo era obtido através dos índices simples de rendimento médio de cada produto considerado ponderados pelas respectivas áreas. Logo:

$$ILR_t = \frac{\Sigma\ IR_{i,t} \cdot A_{io}}{\Sigma\ A_{io}}$$

e

$$IPR_t = \frac{\Sigma\ IR_{i,t} \cdot A_{it}}{\Sigma\ A_{it}}$$

onde:

ILR_t = índice de rendimento médio, calculado pelo método Laspeyres;

IPR_t = índice de rendimento médio calculado pelo método Paasche;

$IR_{i,t}$ = índice de rendimento médio da cultura i no ano t;

A_{io} = área cultivada com a cultura i no ano base;

A_{it} = área cultivada com a cultura i no ano t.

Os índices de área cultivada e de valor da produção eram obtidos pela relação direta entre a área ou o valor do ano t e a área ou o valor do ano base. Assim:

$$IA_t = \frac{\Sigma \ A_t}{\Sigma \ A_o}$$

e

$$IV_t = \frac{\Sigma \ V_t}{\Sigma \ V_o}$$

onde:

IA_t = índice simples de área cultivada no ano t;

IV_t = índice simples no valor do ano t;

A_o = área cultivada no ano base;

A_t = área cultivada no ano t;

V_o = valor da produção no ano base;

V_t = valor da produção no ano t.

A utilização desses índices de base fixa incorria em vieses significativos, já que mudanças estruturais são inerentes ao dinamismo do setor agrícola.

Com o desenvolvimento dos estudos na área de números índices e a sua aplicação na agricultura e a utilização de métodos mais adequados para a sua construção, esses vieses puderam ser eliminados. Assim, no presente trabalho, ao invés de se manter as ponderações constantes, optou-se pelo emprego de ponderações móveis.

As séries de índices de produção e de preço apresentadas foram calculadas pela fórmula de Fischer. As de área cultivada e valor da produção foram obtidas através de relativos e as de rendimento foram construídas através dos quocientes dos índices de produção e dos índices de área cultivada (quadros 164 a 171).

O índice de Fischer, também conhecido na literatura como o índice ideal, vem a ser a média geométrica dos índices de Laspeyres e Paasche. Assim:

$$FQ = \sqrt{LQ \ . \ PQ}$$

e

$$FP = \sqrt{LP \ . \ LQ}$$

onde:

FQ = índice de Fischer para a quantidade;

FP = índice de Fischer para preço;

LQ = índice de Laspeyres para quantidade;

LP = índice de Laspeyres para preço;

PQ = índice de Paasche para quantidade;

PP = índice de Paasche para preço.

6.2 - Valor da Produção Agropecuária e Distribuição Regional em 1986/87 e 1987/88

O valor da produção agrícola no Estado de São Paulo, compreendendo 24 de seus principais produtos em 33 formas de cultivo, atingiu a cifra de Cz$243 bilhões no ano agrícola 1986/87 e de Cz$1,338 trilhão, em 1987/88 (quadro 172). Na média desses dois anos agrícolas, o valor da produção agrícola do Estado ficou em torno de Cz$790,80 bilhões. Os produtos vegetais contribuíram com 74,87% desse valor e os animais com 25,13%.

Os produtos de maior importância relativa na formação de renda agrícola do Estado de São Paulo, no período em questão, são: citrus (22,85%), cana-de-açúcar (19,80%), café (13,60%), carne bovina (8,75%), leite (6,50%) e aves para corte (5,54%). Esses produtos totalizaram 77,04% do valor, dos quais 65% são provenientes de produtos cotados internacionalmente.

Milho (3,52%), soja (3,01%), ovos (2,93%), algodão (2,04%), feijão (1,87%), tomate (1,69%), trigo (1,52%), banana (1,40%), batata (1,36%) e carne suína (1,20%), também podem ser destacados pela sua contribuição ao setor agrícola paulista.

As Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Ribeirão Preto (26,20%), Campinas (21,30%) e São José do Rio Preto (14,80%) são as que mais participam no valor total da produção na agricultura paulista. São regiões diversificadas em seus produtos e de terras de boa qualidade (quadro 173).

As principais culturas no Estado de São Paulo apresentam concentração de produção em determinadas regiões. Para o exame dessa concentração, os produtos foram grupados da seguinte forma: citrus (laranja, limão e tangerina); animais (carne bovina, leite, avicultura de corte e postura, carne suína e casulo); anuais (milho, soja, feijão, algodão e trigo); olerícolas (batata, cebola e tomate); cana-de-açúcar para indústria; café; e banana (figura 10).

A DIRA de Ribeirão Preto é responsável por 34,60% do valor total da produção de cana-de-açúcar do Estado, por 39,00% do de citrus, por 29,00% do de culturas anuais, por 15,50% do de produtos animais e por 13,60% do de café.

Campinas gera a maior parcela de valor da produção de olerícola (45,50%), seguindo-se 29,40% do valor dos citrus, 21,30% do de café, 20,20% do de cana-de-açúcar e 19,50% do de produtos animais.

Por sua vez, a DIRA de São José do Rio Preto fornece 22,60% do valor global dos citrus do Estado, 22,30% do café, 11,70% dos produtos animais e 9,40% das culturas anuais.

A contribuição da DIRA de Marília também merece destaque, já que dela derivam 22,40% do valor da produção das culturas anuais, 12,70% do café, 10,60% da cana-de-açúcar e 9,60% dos produtos animais.

A DIRA de Sorocaba, apesar de região diversificada, se sobressai com os produtos olerícolas (29,20%), principalmente cebola e batata, e com as culturas anuais (12,90%).

Bauru contribui com 14,20% do valor da produção de cana-de-açúcar e com 11,90% do valor do café.

Presidente Prudente e Araçatuba destacam-se com os produtos animais, gerando 10,70% e 11,70%, respectivamente, do valor global desses produtos no Estado. Presidente Prudente também contribui com 9,30% do valor das culturas anuais.

A DIRA de Registro, embora seja a de menor expressão no Estado, concentra quase toda a produção de banana, totalizando 96,10% do valor total do produto. Também, a produção paulista de chá encontra-se concentrada nessa DIRA.

Grupo	Produtos	Participação do grupo no valor da produção
Animais	Carne bovina, leite, aves corte e postura	27,4%
Cítricos	Laranja, limão e tangerina	24,2%
Culturas Anuais	Milho, soja, feijão, algodão, trigo e amendoim	13,2%
Olerícolas	Batata, cebola e tomate	3,0%

FIGURA 6. – Distribuição Percentual do Valor da Produção Agropecuária do Estado de São Paulo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA) e Grupo, Média Anos Agrícolas 1986/87 – 1987/88.

QUADRO 163. - Participação Percentual dos Principais Produtos da Agricultura no Valor da Produção, Estado de São Paulo, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1987

Produto	1940(1)	1950	1960	1970	1980	1987
Algodão	11,16	9,50	9,19	8,18	3,45	1,72
Amendoim	1,54	1,53	4,24	4,40	1,19	0,22
Arroz	8,52	8,06	6,23	4,83	2,07	0,67
Banana	...	1,00	1,29	0,75	0,61	1,62
Batata	...	2,89	2,60	2,49	3,06	1,57
Café	37,93	39,82	14,40	10,72	14,09	17,88
Cana-de-açúcar	...	4,23	9,54	14,58	18,06	20,89
Cebola	...	0,54	0,44	0,40	1,30	0,28
Chá	...	0,05	0,11	0,09	0,11	0,06
Feijão	1,42	1,18	4,02	1,88	3,20	1,86
Laranja	...	0,37	1,19	3,44	5,79	20,22
Limão	...	...	...	...	0,34	0,71
Mamona	...	0,58	0,42	0,46	0,13	0,06
Mandioca	...	1,02	1,19	1,23	0,49	0,17
Milho	6,23	5,62	7,02	9,06	4,38	3,25
Soja	...	0,01	0,04	0,71	3,81	1,92
Tangerina	...	...	...	...	0,43	0,86
Tomate	...	1,51	1,81	2,84	2,56	1,72
Trigo	...	...	...	...	0,88	1,27
Uva de mesa	...	...	...	...	0,75	0,53
Aves de corte	...	...	...	...	4,63	4,77
Carne bovina	...	11,94	19,45	14,52	14,57	7,49
Carne suína	...	3,08	3,81	3,39	1,37	1,08
Casulo	...	0,07	0,13	0,20	0,24	0,16
Leite	...	4,39	6,78	10,02	7,32	6,58
Ovos	...	2,21	6,13	5,82	5,20	2,45

(1) Os 33,20% restantes compõem-se de: cana-de-açúcar, batata, mamona, menta, mandioca, laranja, carne bovina e carne suína.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 164. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Produtos Agrícolas(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade (4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	103,65	108,40	106,16	104,95	113,77
1972	101,08	119,40	118,23	120,94	144,40
1973	93,49	113,15	115,43	143,28	162,12
1974	99,20	116,55	116,73	143,20	166,90
1975	94,53	107,37	108,47	153,40	164,71
1976	99,93	98,49	91,46	165,24	162,75
1977	100,23	125,95	126,72	184,55	232,43
1978	106,77	122,54	113,67	164,70	201,83
1979	108,58	135,00	129,32	162,90	219,92
1980	108,90	140,82	133,14	147,33	207,48
1981	116,17	155,22	138,38	140,91	218,72
1982	122,61	161,35	137,88	123,30	198,94
1983	120,89	163,44	140,80	121,50	198,58
1984	119,39	161,88	144,14	143,74	232,69
1985	124,44	177,48	156,23	158,08	280,56
1986	126,19	149,03	117,48	133,67	199,20
1987	130,33	206,05	184,05	108,45	223,46

(1) Algodão, amendoim, arroz, banana, batata, café, cana-de-açúcar, chá, cebola, feijão, laranja, limão, mamona, mandioca, milho, soja, tangerina, tomate, trigo, uva de mesa, aves para corte, carne bovina, carne suína, casulo, leite e ovos.

(2) Índice simples; não estão incluídos os produtos de origem animal.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada; não estão incluídos os produtos de origem animal.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 165. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Produtos de Origem Vegetal(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade(4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	103,65	110,04	106,16	102,83	113,15
1972	101,08	119,51	118,23	122,79	146,74
1973	93,49	107,92	115,43	143,67	155,05
1974	99,20	115,80	116,73	139,81	161,90
1975	94,53	102,53	108,47	155,23	159,16
1976	99,93	91,40	91,46	185,10	169,19
1977	100,23	127,02	126,72	191,03	242,63
1978	106,77	121,37	113,67	160,97	195,38
1979	108,58	140,41	129,32	152,81	214,56
1980	108,90	144,99	133,14	139,54	202,32
1981	116,17	160,76	138,38	139,20	223,77
1982	122,61	169,05	137,88	123,65	229,03
1983	120,89	172,64	140,80	116,65	201,38
1984	119,39	172,09	144,14	145,67	250,69
1985	124,44	194,41	156,23	170,80	332,04
1986	126,19	148,25	117,48	129,81	192,44
1987	130,33	239,87	184,05	104,64	251,00

(1) Algodão, amendoim, arroz, banana, batata, café, cana-de-açúcar, chá, cebola, feijão, laranja, limão, mamona, mandioca, milho, soja, tangerina, tomate, trigo e uva de mesa.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984 - 1985 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 166. - Índices Anuais de Quantidade Produzida, Preço e Valor dos Principais Produtos de Origem Animal(1), Estado de São Palo, 1970-87

Ano	Quantidade(2)	Preço real (3)	Valor real (4)
1970	100,00	100,00	100,00
1971	104,76	109,90	115,13
1972	119,18	116,84	139,26
1973	124,73	142,48	177,71
1974	118,15	150,59	177,92
1975	118,17	149,74	176,94
1976	118,53	125,33	145,56
1977	123,39	170,14	209,94
1978	125,02	172,81	216,05
1979	124,53	186,08	231,74
1980	132,56	165,10	218,85
1981	143,41	144,75	207,58
1982	144,79	122,04	176,70
1983	145,23	132,47	192,40
1984	139,10	138,75	193,00
1985	134,29	124,39	167,04
1986	150,40	142,36	214,11
1987	141,99	114,61	162,74

(1) Aves para corte, carne bovina, carne suina, casulo, leite e ovos.

(2) Índice calculado pelo método de Fischer.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Indice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - Fundação Getúlio Vargas.

(4) Índice simples. Valores constante de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 167. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Produtos de Origem Vegetal(1), exceto Café, Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade(4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	103,90	89,58	86,22	110,75	99,21
1972	100,97	103,35	102,37	126,95	131,21
1973	91,47	98,05	107,19	148,48	145,59
1974	96,61	97,01	100,41	148,77	144,32
1975	91,27	90,92	99,62	154,70	140,65
1976	98,58	105,46	106,98	162,70	171,59
1977	95,82	112,80	117,72	157,57	177,74
1978	101,78	106,42	104,56	156,05	166,07
1979	102,86	127,44	123,90	142,35	181,41
1980	103,78	141,35	136,20	135,28	191,23
1981	112,50	149,77	133,13	140,43	210,32
1982	121,14	177,19	146,27	120,64	213,76
1983	119,53	172,94	144,68	107,78	186,39
1984	118,67	173,97	146,60	132,04	229,72
1985	124,66	197,07	158,06	123,14	242,66
1986	127,39	173,89	136,50	111,63	194,12
1987	131,28	228,01	173,68	100,79	229,82

(1) Algodão, amendoim, arroz, banana, batata, cana-de-açúcar, chá, cebola, feijão, laranja, limão, mamona, mandioca, milho, soja, tangerina, tomate, trigo e uva de mesa.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85, pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 168. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Culturas Anuais(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade(4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	102,20	88,09	86,19	119,75	105,49
1972	97,32	99,32	102,05	129,85	128,96
1973	84,39	90,56	107,31	163,59	148,14
1974	87,45	92,76	106,07	155,19	143,95
1975	79,84	82,72	103,61	159,86	132,24
1976	85,15	91,23	107,14	168,38	153,60
1977	79,92	90,86	113,69	151,60	137,75
1978	82,46	78,06	94,66	162,80	127,09
1979	80,56	99,67	123,72	145,26	144,77
1980	79,32	108,32	136,56	133,71	144,84
1981	87,79	114,82	130,79	134,69	154,65
1982	92,71	131,46	141,80	107,94	141,90
1983	84,28	118,10	140,13	112,47	132,82
1984	82,09	105,27	128,24	130,03	136,88
1985	85,07	126,58	148,80	114,99	145,55
1986	85,54	117,16	136,96	132,79	155,58
1987	88,37	128,20	145,07	65,07	83,42

(1) Algodão, amendoim, arroz, batata, cebola, feijão, mamona, mandioca, milho, soja, tomate e trigo.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Indice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constante de 1984-85, pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 169. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Culturas Semi-perenes e Perenes(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade (4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	107,15	142,15	132,66	86,30	122,67
1972	110,18	146,25	132,86	115,44	168,83
1973	115,51	133,43	115,51	122,63	163,63
1974	127,6[illegible]	147,00	115,20	125,31	184,21
1975	130,05	128,22	98,59	150,23	192,62
1976	135,67	91,91	67,75	205,15	188,56
1977	149,34	164,05	109,85	227,38	373,02
1978	165,53	176,34	106,53	158,94	280,27
1979	176,32	188,39	106,84	159,94	301,32
1980	180,41	188,80	104,65	145,00	273,77
1981	184,77	216,37	117,10	143,13	309,70
1982	194,90	210,13	107,81	139,20	292,49
1983	209,40	236,34	112,86	121,27	286,61
1984	209,56	247,01	117,87	158,77	392,17
1985	219,61	255,75	116,46	220,47	563,87
1986	224,45	183,13	81,59	130,10	238,27
1987	231,77	337,42	145,58	136,13	459,33

(1) Banana, café, cana-de-açúcar, chá, laranja, limão, tangerina e uva de mesa.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 170. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor dos Principais Cereais(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade (4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	104,84	79,15	75,50	120,46	95,34
1972	94,27	96,90	102,79	126,69	122,76
1973	94,63	87,74	92,72	166,04	145,69
1974	89,06	90,15	101,22	158,22	142,64
1975	81,92	72,58	88,60	184,86	134,17
1976	95,55	103,03	107,83	153,09	157,73
1977	85,35	85,84	100,57	137,60	118,12
1978	81,36	62,93	77,35	160,95	101,29
1979	80,96	80,28	99,16	163,94	131,61
1980	79,39	92,25	116,20	142,55	131,50
1981	91,19	109,53	120,11	139,41	152,70
1982	99,12	133,80	134,99	106,96	143,11
1983	89,37	122,31	136,86	107,76	134,24
1984	90,21	107,79	119,49	121,96	131,46
1985	87,13	121,20	139,10	116,51	141,20
1986	93,62	115,26	123,11	125,76	144,95
1987	91,44	142,43	155,76	61,18	87,13

(1) Arroz, feijão, milho e trigo.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85, pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 171. - Índices Anuais de Área Cultivada, Produção, Produtividade, Preço e Valor das Principais Oleaginosas(1), Estado de São Paulo, 1970-87

Ano	Área cultivada (2)	Produção (3)	Produtividade (4)	Preço real (5)	Valor real (6)
1970	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1971	98,48	93,39	94,83	126,46	118,09
1972	103,63	99,30	95,82	123,47	122,61
1973	73,99	84,70	114,47	155,32	131,56
1974	77,30	83,11	107,52	159,41	132,49
1975	77,58	87,58	112,89	146,95	128,69
1976	69,66	77,82	111,71	172,69	134,40
1977	73,52	92,20	125,41	165,64	152,72
1978	88,47	74,33	84,02	166,59	123,83
1979	84,08	102,67	122,11	141,67	145,45
1980	83,41	111,79	134,03	112,86	126,17
1981	86,41	116,43	134,74	126,18	146,92
1982	85,77	116,75	136,12	103,48	120,81
1983	78,54	101,19	128,84	87,37	88,41
1984	69,88	92,20	131,94	156,49	144,28
1985	85,87	120,81	140,69	103,45	124,98
1986	75,67	104,90	138,63	122,78	128,80
1987	74,15	107,92	154,54	58,57	63,21

(1) Algodão, amendoim e soja.

(2) Índice simples.

(3) Índice calculado pelo método de Fischer.

(4) Índice obtido pelo quociente dos índices de produção e de área cultivada.

(5) Índice calculado pelo método de Fischer. Valores constantes de 1984-85 pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

(6) Índice simples. Valores constantes de 1984-85, pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 172. - Valor da Produção dos Principais Produtos da Agricultura, Estado de São Paulo, 1986/87 e 1987/88(1)

Produto	1986/87		1987/88	
	Cz$1.000	%	Cz$1.000	%
Algodão	4.194.000	1,72	31.602.150	2,36
Amendoim(águas e seca)	539.470	0,22	4.185.820	0,31
Arroz	1.620.000	0,67	10.968.650	0,82
Banana	3.933.863	1,62	15.863.100	1,19
Batata (águas, seca e inverno)	3.815.670	1,57	15.575.180	1,16
Café	43.516.000	17,88	124.800.000	9,33
Cana-de-açúcar	50.839.250	20,89	250.563.600	18,72
Cebola (muda e soqueira)	673.428	0,28	6.538.500	0,49
Citrus (laranja, limão e tangerina)	53.044.119	21,80	319.864.600	23,90
Chá	150.000	0,06	484.000	0,04
Feijão (águas, seca e inverno)	4.515.670	1,85	25.416.350	1,90
Mamona	143.500	0,06	602.700	0,05
Mandioca (mesa e industrial)	404.775	0,17	5.196.121	0,39
Milho	7.907.350	3,25	50.962.000	3,80
Soja	4.678.100	1,92	54.876.000	4,10
Tomate (rasteiro e envarado)	4.179.611	1,72	22.405.479	1,67
Trigo	3.091.400	1,27	23.607.000	1,76
Uva de mesa	1.282.116	0,53	3.564.324	0,27
Aves de corte	11.606.240	4,77	84.600.000	6,32
Carne bovina	18.224.000	7,49	134.090.000	10,02
Carne suína	2.628.733	1,08	17.813.330	1,33
Casulo	385.000	0,16	2.907.000	0,22
Leite	16.021.090	6,58	86.000.000	6,43
Ovos	5.967.349	2,45	45.751.990	3,42
Valor total da produção	243.360.734	100,0	1.338.237.894	100,0
Valor total de produtos vegetais	188.528.322	77,47	967.075.574	72,76
Valor total de produtos animais	54.832.412	22,53	371.162.320	27,74

(1) Estimativas preliminares.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 173. -Participação dos Grupos de Produtos no Valor da Produção Agropecuária, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1986/87 e 1987/88

(em %)

DIRA	Animais(1)	Culturas anuais(2)	Banana	Café	Cana	Citrus(3)	Olerícolas(4)	Total do Estado
Registro	0,5	0,6	96,1	-	-	-	1,8	1,5
São José dos Campos	5,8	0,7	0,4	0,2	-	0,2	6,0	1,9
Sorocaba	9,1	12,9	1,8	4,2	4,8	2,7	29,3	7,2
Campinas	10,5	7,9	1,2	21,3	20,2	29,5	45,5	21,3
Ribeirão Preto	15,5	29,0	0,1	13,6	34,6	39,0	7,6	26,2
Bauru	5,9	1,9	-	11,9	14,2	1,1	0,7	6,2
São J. do Rio Preto	11,7	9,4	0,3	22,3	7,0	26,6	2,8	14,8
Araçatuba	11,7	5,9	-	5,0	5,2	0,6	3,6	5,8
Presidente Prudente	10,7	9,3	-	8,8	3,5	-	3,0	6,0
Marília	9,6	22,4	-	12,7	10,5	0,3	0,7	9,2
Total do Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Participação do grupo	27,4	13,7	1,3	10,9	19,5	24,2	3,0	100,0

(1) Animais: carne bovina, leite, avicultura (carne e ovos), suinocultura e casulo.
(2) Culturas anuais: milho, soja, feijão, algodão, trigo, amendoim e mamona.
(3) Citrus: laranja, limão e tangerina.
(4) Olerícolas: batata, cebola e tomate.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 174. - Participação das DIRAs no Valor da Produção da Agropecuária no Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1984/85

DIRA		Grãos	Cana	Café	Algodão Mandioca	Animais	Citros	Frutas	Olerícolas	Hortaliças	Frutas Oleric.	Outros	Sub.Total	
Litoral Paulista	2 G	0,8	—	—	0,1	0,5	0,2	14,7	0,8	12,3	0,8	88,0	1	386
	3 SP	0,1	—	—	—	0,1	—	0,5	—	0,2	—	0,1	3	1,1
Vale do Paraíba	2 G	2,5	0,1	0,1	0,4	7,0	0,9	7,2	5,4	19,7	1,4	0,4	1	944
	3 SP	0,3	—	—	—	1,4	0,1	0,2	0,3	0,4	—	—	3	2,7
Sorocaba	2 G	18,3	4,5	2,7	4,2	7,9	3,3	21,3	46,5	32,7	28,5	0,5	1	3.472
	3 SP	2,2	0,9	0,6	0,1	1,5	0,4	0,7	2,6	0,6	0,1	—	3	10,0
Campinas	2 G	8,1	22,4	16,9	19,6	18,2	27,0	31,7	25,2	17,8	24,9	0,2	1	6.816
	3 SP	1,0	4,5	3,6	0,6	3,5	3,5	1,0	1,4	0,3	0,1	—	3	19,5
Ribeirão Preto	2 G	24,9	34,6	18,7	18,6	14,1	40,6	8,7	11,1	2,6	0,1	5,3	1	8.184
	3 SP	3,0	7,0	4,0	0,6	2,7	5,2	0,3	0,6	—	—	—	3	23,5
Bauru	2 G	2,8	13,8	10,0	1,5	5,4	1,2	5,3	0,7	1,7	5,7	0,2	1	2.361
	3 SP	0,3	2,8	2,1	—	1,0	0,2	0,2	—	—	—	—	3	6,8
S.J.do R.Preto	2 G	8,9	7,7	22,5	14,8	12,3	25,0	2,8	2,1	3,0	1,9	4,5	1	4.781
	3 SP	1,1	1,6	4,8	0,5	2,4	3,2	0,1	0,1	0,1	—	—	3	13,7
Araçatuba	2 G	6,5	5,6	4,5	12,1	15,5	0,6	5,3	5,1	1,1	5,0	0,1	1	2.375
	3 SP	0,8	1,1	0,9	0,4	3,0	0,1	0,2	0,3	—	—	—	3	6,8
Pres. Prudente	2 G	6,1	3,1	11,9	19,7	9,4	0,2	0,6	2,0	1,3	22,3	0,5	1	2.299
	3 SP	0,8	0,6	2,5	0,6	1,8	—	—	0,1	—	0,1	—	3	6,6
Marília	2 G	21,0	8,2	12,6	9,0	9,7	1,0	0,5	1,1	1,7	9,4	0,3	1	3.255
	3 SP	2,6	1,7	2,7	0,3	1,9	0,1	—	0,1	—	—	—	3	9,3
Estado de São Paulo	1	4.268	7.037	7.385	1.061	6.750	4.462	1.157	1.975	572	150	56	34.879(1)	
	2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—	
	3	12,2	20,0	21,2	3,0	19,4	12,8	3,4	5,7	1,6	0,4	0,2	100,0	

(1) Valor global da produção em milhões de Cz$ 34.879 de 89 atividades agropecuária, em moeda corrente.
(2) Porcentagem do valor da produção em relação ao total do grupo no Estado de São Paulo(G).
(3) Porcentagem do valor da produção em relação ao total de todos os grupos (SP)

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

LITERATURA CITADA

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, IBGE, 1986. v.47.

2. BALANÇO do ano agrícola de 1952/53. **Agricultura em São Paulo**, SP, 3(7):1-6, jul. 1953.

3. BALANÇO do ano agrícola 1953/54. **Agricultura em São Paulo**, SP, 4(9):1 7, set. 1954.

4. BALANÇO do ano agrícola 1954/55. **Agricultura em São Paulo**, SP, 5(12):1-9, dez. 1955.

5. CAMARGO, Milton N. de. **Amostra para previsão e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo em vigor a partir de junho de 1981.** São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1988. 75p. (Relatório de Pesquisa, 27/88)

6. CAMPOS, Humberto de & PIVA, Luiz H. de O. Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, SP, 21(3):65-88, 1974.

7. COCHRAN, William G. **Sampling techniques.** New York, John Wiley, 1963.

8. DIAGNÓSTICO da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 14(5/6):1-47, maio/jun. 1967.

9. DIAS, Rubens de A. Construção de índices econômicos para a agricultura. **Agricultura em São Paulo**, SP, 12(1/2):39-53, jan./fev. 1965.

10. _____ . Renda bruta da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 9(1):35-47, jan. 1962.

11. ESTADO e tendência da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 10(5/6):1-61, maio/jun. 1963.

12. ESTATÍSTICAS globais da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 11(5):47-51, maio 1964.

13. FERRI, Mário G. & MOTOYAMA, Shogo. **História das ciências no Brasil.** São Paulo, EPU/ EDUSP, 1979. 390p.

14. FILGUEIRA, Fernando A.R. **Manual de olericultura.** São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1972. 450p.

15. FRAGA, Constantino C. **O Instituto de Economia Agrícola.** São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1977. 16p. (Versão preliminar)

16. PAIVA, Ruy M. & DIAS, Rubens de A. A agricultura de São Paulo em 1960. **Agricultura em São Paulo**, SP, 8(1):1-16, jan. 1961.

17. _____ & _____ . Recente evolução da agricultura em São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, SP, 7(1):3-40, jan. 1960.

18. _____ et alii. Setor agrícola do Brasil: comportamento econômico, problemas e possibilidades. São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1973. 456p.

19. PANORAMA da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 4(12):11-27, dez. 1954.

20. PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil.** São Paulo, Ed. Brasiliense, 1976. 402p.

21. RENDA bruta da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 4(8):17-21, ago. 1954.

22. SÃO PAULO. Secretaria da Agricultura. Instituto de Economia Agrícola. **Desenvolvimento da agricultura paulista.** São Paulo, 1972. 319p.

23. SCHATTAN, Salomão. Aprimoramento das estatísticas agrícolas no Brasil. **Agricultura em São Paulo**, SP, 18(9/10):69-84, 1970.

24. _____ . **Cooperação entre economistas agrícolas e estatísticos na produção de estatísticas agrícolas no Estado de São Paulo.** s.n.t. 16p. Trabalho apresentado no XV Congresso Internacional de Economistas Agrícolas, São Paulo, 1973.

25. _____ . Estrutura econômica da agricultura paulista. **Agricultura em São Paulo**, SP, 7(5):1-14, maio 1960.

26. SCHATTAN, Salomão. **Obtenção de estatísticas agrícolas pelo método de amostragem.** São Paulo, Secretaria da Agricultura, Departamento da Produção Vegetal, 1973. (Estudos de Economia Rural, 7)

27. SCHMIDT, Carlos B. & REIS, José. **Rasgando horizontes.** São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1942. 420p.

28. SITUAÇÃO econômica da agricultura. **Agricultura em São Paulo, SP,** 1(1):1-2, abr. 1951.

29. STEVENS, W.L. **Estimativa e previsão de safras através de um levantamento por amostragem.** São Paulo, Secretaria da Agricultura, Divisão de Economia Rural, 1951. (Estudos de Economia Rural)

30. VALOR da produção agrícola de São Paulo nos últimos 12 anos. **Agricultura em São Paulo, SP,** 1(2):1, maio 1951.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
Boletim Técnico do Instituto de Economia Agrícola
Corpo Técnico do IEA em Exercício

DIRETOR DE DEPARTAMENTO: Nelson Batista Martin

ASSESSORIA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE
ASSESSORIA TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO: Luiz Henrique Perez
ASSESSORIA TÉCNICA DE RECURSOS HUMANOS: Pérsio de Carvalho Junqueira
ASSESSORIA TÉCNICA DE CONVÊNIOS: Waldemar Pires de Camargo Filho
ASSESSORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA: Sebastião Nogueira Junior
ASSESSORIA TÉCNICA DE SERVIÇOS: Antonio Ambrósio Amaro
Alberto Veiga

1. DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA
Diretor: Luiz Moricochi

1.1 - CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA
Chefe: Paulo Edgard Nascimento de Toledo
Alfredo de Almeida Bessa Junior, Arthur Antonio Ghilardi[1], Caio Takagaki Yamaguishi, Francisco Antonio Assef Salit, Hiroshige Okawa, Malimiria Norico Otani, Manuel Joaquim Martins Falcão, Maria Célia Martins de Souza, Marli Dias Mascarenhas, Nilda Tereza Cardoso de Mello[1], Paul Frans Bemelmans, Silvia Toledo Arruda.

1.2 - CENTRO DE FINANCIAMENTO E DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA AGRICULTURA
Chefe: Yuly Ivete Miazaki de Toledo
Elcio Umberto Gatti, José Luiz Teixeira Marques Vieira, José Sebastião de Lima, Maria Auxiliadora de Carvalho, Regina Helena Varella Petti[1], Sônia Santana Martins[1], Terezinha Joyce Fernandes França[1], Valquíria da Silva.

1.3 - CENTRO DE ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO
Chefe: José Roberto Vicente
Ana Maria Montragio Pires de Camargo, Denise Viani Caser, Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva, Luiz Henrique de Oliveira Piva, Mário Pires de Almeida Olivetti.

1.4 - CENTRO DE ESTATÍSTICAS DE PREÇOS
Chefe: Rosa Maria Pescarin Pellegrini
Alceu Donadelli, Estela Moreti Reck Marinelli, Maria de Lourdes Barros Camargo, Maura Maria Demétrio Santiago, Paulo Augusto Wiesel, Samira Aoun Marques.

1.5 - CENTRO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
Chefe: José Roberto da Silva
Albino E. Ferreira Zirlis, Alfredo Tsunechiro, Antonio Roger Mazzei, Claus Floriano Trench de Freitas, Eloisa Elena Bortoleto, Everton Ramos de Lins, Lidia Hathue Ueno, Luiz Carlos Miranda, Marina Brasil Rocha, Marisa Zeferino Barbosa, Nelson Giulietti, Regina Junko Yoshii, Valéria da Silva Peetz Wedekin.

1.6 - CENTRO DE INSUMOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Chefe: Célia R.R.P. Tavares Ferreira
Ana Maria Futino, César Roberto Leite da Silva, Ikuyo Kiyuna, Mario Antonio Margarido[1].

1.7 - CENTRO DE AGROINDÚSTRIA
Chefe: Flavio Condé de Carvalho
Afonso Negri Neto, Denyse Chabaribery, Geni Satiko Sato, Maria Lúcia Maia.

---

(1) Técnicos realizando curso de pós-graduação.

1.8 - CENTRO DO TRABALHO RURAL
Chefe: Maria Carlota Meloni Vicente
Celma da Silva Lago Baptistella, Elizabeth Alves e Nogueira, José Eduardo Rodrigues Veiga.

1.9 - CENTRO DA ECONOMIA DA TERRA
Chefe: Richard Domingues Dulley
Elizabete Aparecida Paschoal Perosa, Nilce da Penha Migueles Panzutti, Yara Chagas de Carvalho, Zuleima Alleoni Pires de Souza Santos.

1.10 - CENTRO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS E INFORMÁTICA
Chefe: Francisco Alberto Pino
Ana Maria Pereira Amaral, Sérgio Augusto Galvão Cézar, Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco.

2. DIVISÃO DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS
Diretor: José Sidnei Gonçalves
Benedito Barbosa de Freitas, José Venâncio de Resende, Maria Áurea Cassiano, Sueli Alves Moreira Souza.

2.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE INFORMÁTICA
Chefe: José Sidnei Gonçalves
Arnaldo Lopes Junior([2]), Irene Roque de Oliveira.

2.2 SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
Diretor: Cleusa Batista Pastori
Aguri Sawatani Negri, Fátima Maria Martins Saldanha Faria, Maria Luiza Alexandre Peão, Toyoko Kiyota.

3. DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO
Diretor: Carolina Aparecida Pinsuti
Domingos Ferreira dos Santos, Pedro Luiz Pires, Tânia Regina de Oliveira Melendes da Silva.

3.1 SERVIÇO DE FINANÇAS
Diretor: João Jorge Neves
Edisônia Antonia Dias França, Mieko Kusuki.

TÉCNICOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES
Abel Ciro Minniti Igreja (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Alceu de Arruda Veiga Filho (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Antonio Guaçu Dinaer Piteri (SABESP), Devancyr Apparecido Romão (Administração da Coordenadoria Sócio-Econômica), Eduardo Pires Castanho Filho (Diretor Executivo da Fundação Florestal), José Ricardo de Melo Junqueira (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Luiz Sérgio de Paiva Pereira (Cooperativa Regional de Cafeicultores de Poços de Caldas), Maria Elisa Benetton (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Maristela Simões do Carmo (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Milton Alberto Moysés (BANESPA), Minoru Matsunaga (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento), Natanael Miranda dos Anjos (Câmara dos Deputados de Brasília), Ramon Moreira Garcia (UNICAMP), Roberto de Assumpção (Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento).

COMISSÃO EDITORIAL
Coordenador: Flavio Condé de Carvalho
Alfredo Tsunechiro, Elcio Umberto Gatti, José Sidnei Gonçalves, Samira Aoun Marques, Waldemar Pires de Camargo Filho.

Bibliografia: Fátima Maria Martins Saldanha Faria.

([2]) Técnico da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PROCESP).

SÉRIE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA

(Série IEA)

Editores: Flavio Condé de Carvalho
José Sidnei Gonçalves

ESTATÍSTICAS DE PREÇOS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Tomo 1: Preços Recebidos
Tomo 2: Preços no Atacado e Varejo
Tomo 3: Preços Pagos e Índices de Preços

COORDENAÇÃO: Maura Maria Demétrio Santiago

EQUIPE TÉCNICA: Maura Maria Demétrio Santiago

Maria de Fátima Packer

Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Samira Aoun Marques

Elizabeth Alves e Nogueira

Alceu Donadelli

Nilton Geraldo Santos de Albuquerque

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO: Waldemar Pires de Camargo Filho

EQUIPE TÉCNICA: Waldemar Pires de Camargo Filho

Ana Maria Montragio Pires de Camargo

Denise Viani Caser

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Samira Aoun Marques

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA BRASILEIRA

COORDENAÇÃO: Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva

EQUIPE TÉCNICA: Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva

Denise Viani Caser

José Roberto Vicente

ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 1989

COORDENAÇÃO: José Sidnei Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA: José Sidnei Gonçalves

Waldemar Pires de Camargo Filho

Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Maura Maria Demétrio Santiago

Samira Aoun Marques

Alceu Donadelli

Denise Viani Caser

José Roberto Vicente

Paulo Augusto Wiesel

Maria de Lourdes Barros Camargo

Estela Moreti Reck Marinelli

Ana Maria Montragio Pires de Camargo

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Mario Pires de Almeida Olivetti

ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 1990

COORDENAÇÃO: José Sidnei Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA: José Sidnei Gonçalves

Waldemar Pires de Camargo Filho

Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Maura Maria Demétrio Santiago

Samira Aoun Marques

Alceu Donadelli

Denise Viani Caser

José Roberto Vicente

Paulo Augusto Wiesel

Maria de Lourdes Barros Camargo

Estela Moreti Reck Marinelli

Ana Maria Montragio Pires de Camargo

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Mario Pires de Almeida Olivetti